تاريخ المصحف والحديث والإنجيل

HISTÓRIA DO AL-QUR'ÁN, DO HADICE E DA BÍBLIA

الشيخ امين الدين محمد

Sheikh Aminuddin Muhammad

“Para mim, está claro de que estas declarações (Al-Qur’án) só podem ter chegado a Muhammad através de Deus, pois a maior parte do seu conhecimento não tinha sido descoberto até séculos depois. Isto prova de que Muhammad só pode ter sido um mensageiro de Deus [...] Eu não encontro dificuldades em aceitar que o Al-Qur’án é a palavra de Deus.”

– Dr. Keith Moore, conceituado professor de Anatomia e Embriologia

“Provavelmente não existe outro livro no mundo (Al-Qur’án) cujo texto se manteve tão puro e inalterado durante doze séculos [catorze agora].”

– Sir William Muir

“Podemos igualmente dizer que o Al-Qur’án é um dos maiores livros de sempre. Tal obra é um problema do mais alto interesse para todo o observador pensativo dos destinos da humanidade. E que as melhores testemunhas árabes nunca tiveram êxito em produzir algo semelhante ao Al-Qur’án em méritos. Compor tal revelação, por desejo, estava fora de alcance do maior artista e perito literário.”

– in “Encyclopaedia Britannica”

“O estudo dos textos hebraicos e gregos finalmente dissolveu o fundamento pelo qual a doutrina da inspiração tinha mantido a Bíblia inteira como um produto Divino homogéneo [...] As discrepâncias e desarmonias nas escrituras já não podiam mais ser disfarçadas.”

– in “Encyclopaedia Britannica”

“Antes de mim, foi atribuído um milagre a cada profeta; eles praticaram-no durante a sua vida. Jesus utilizou-o para curar doentes e ressuscitar mortos...; Moisés teve o cajado...; e a mim foi-me dado um milagre permanente. Assim, desejo que os meus seguidores sejam mais numerosos que os apóstolos dos outros, tal como este milagre permanecerá até o Dia da Ressurreição, que é um Livro glorioso.”

– Profeta Muhammad ﷺ

“Mesmo que toda a humanidade e todos os jinn’s se reunissem para produzir algo semelhante a este Qur’án, jamais teriam feito algo semelhante, nem mesmo ajudando-se uns aos outros.”

– Sagrado Al-Qur’án, capítulo 17, versículo 88

EM NOME DE

ALLAH

RICO EM CLEMÊNCIA, ABUNDANTE EM MISERICÓRDIA

تاريخ المصحف والحديث والإنجيل

HISTÓRIA DO AL-QUR'ÁN, DO HADICE E DA BÍBLIA

الشيخ امين الدين محمد

Sheikh Aminuddin Muhammad

ÍNDICE

Parte I – História do Al-Qur’án

Parte II – História do Hadice

Parte III – História da Bíblia

AGRADECIMENTO

Sou grato a todos aqueles que ajudaram e partilharam comigo no desafio de propagar o Din.

Que ALLAH recompense a todos eles, aceite de mim este humilde trabalho e me conceda forças e sinceridade para continuar a servir o Seu Din.

Ámin

Ó meu Senhor! Aumentai-me na sabedoria.

PREFÁCIO DA SEGUNDA EDIÇÃO

Todo o louvor para ALLAH, Quem revelou o Livro como guia, misericórdia e provas claras de orientação para a humanidade. Paz e bênçãos para o Seu servo – Muhammad ﷺ, o rei dos profetas – para sua família e todos aqueles que o seguem e seguirão até ao Dia do Juízo Final.

De facto, ALLAH foi misericordioso com as pessoas ao enviar mensageiros, com o objectivo de os chamar à senda recta, e ao revelar livros, a fim de esclarecer muitos assuntos importantes.

Com tudo isso, ninguém pode ter desculpas e argumentos após a vinda dos mensageiros e livros revelados. Quem segui-los estará no bom caminho e quem rejeitá-los estará na perdição.

ALLAH terminou o ciclo de mensageiros ao enviar o profeta Muhammad ﷺ e a revelação do Seu último livro – Al-Qur'án – numa língua bem clara, uma escritura incontestável e sublime.

Obviamente que a falsidade não pode atingir este Livro Divino, em qualquer dos sentidos, pois trata-se de uma revelação por parte do Prudente e Digno de louvores, que fez do mesmo um guia esclarecedor, misericórdia para a

humanidade e uma prova para aqueles que recusam a verdade, ordenando ao Profeta ﷺ para transmiti-lo e ensiná-lo a todos. E foi exactamente o que ele fez, recitando palavra por palavra, ensinando versículo por versículo e transmitindo capítulo por capítulo.

ALLAH ordenou ainda que se escrevesse tudo quanto lhe fosse revelado, o que aconteceu com todo o Al-Qur'án, que foi escrito durante a sua vida. Tomando essa primeira escrita como base, foram posteriormente escritas outras cópias autênticas e, mais tarde, enviadas para os locais mais importantes do mundo isslâmico, sendo assim que se atingiu todos os lugares do Mundo ao longo do tempo, na sua forma original.

O presente livro trata precisamente deste tema, cuja primeira parte foi publicada em 1989 juntamente com um capítulo intitulado "Regras de Tajwid", que *Inshá-Allah* também será editado e publicado novamente como um livro didáctico em separado.

Agora, tenho a oportunidade de lançar a segunda edição, já revista, actualizada e compilada novamente cerca de vinte anos depois. Mesmo assim, peço aos entendidos na matéria que me informem caso encontrem algum erro de forma a que possa corrigi-los.

Se este livro for utilizado como material didáctico, então aconselha-se aos professores que encorajem os seus alunos a procurarem os versículos do Al-Qur'án em árabe, cujas referências foram mencionadas logo após as respectivas traduções.

Peço a ALLAH que me beneficie através do conteúdo deste livro e o torne exclusivamente para Ele, e me proteja de qualquer falha. Ámin.

Wa Má Taufiqui Illá Billah

Aminuddin Muhammad
Maputo – Moçambique
Sha'bán / 1430
Agosto / 2009

PREFÁCIO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

ALLAH enviou-nos a Mensagem Divina – Al-Qur'án, Luz para a humanidade, que é constituída por leis e condutas de comportamento ímpares:
"Já vos chegou de ALLAH uma luz e um Livro claro, com o qual ALLAH guiará aqueles que Lhe procuram agradar, para os caminhos da paz e, por Sua vontade, tirá-los-á das trevas, levando-os à luz, encaminhando-os até o caminho da rectidão." *[Al-Qur'án 5:15]*

Os muçulmanos de expressão portuguesa passaram por um longo período em que se viram afastados e isolados do Al-Qur'án, sendo por isso que a nossa ligação com este Livro Divino se tornou superficial, mais simbólica do que real. Falamos da sua grandeza, autoridade e soberania, mas não fazemos qualquer esforço para fazer dele o foco intelectual, moral e religioso do nosso dia-a-dia. No caso extremo, limitamo-nos apenas à sua leitura e memorização, quando sem percebê-lo, é impossível pô-lo em prática.

No seu livro Ihiyá-ul-Ulum, Imám Ghazali (RA) narra uma passagem ocorrida na era de Umar رضي الله عنه, o segundo Khalifa.
Consta que quando Umar رضي الله عنه estava viajando de Madina para Makkah, durante o seu percurso, deparou com um rebanho de ovelhas a ser pastado por um rapaz de origem africana.

Com o objectivo de testar se os ensinamentos do Al-Qur'án, pelo menos na sua forma elementar, haviam chegado a esse rapaz que vivia num canto remoto da Arábia, e até que ponto os mesmos reflectiam na sua vida particular, Umar رضي الله عنه perguntou-lhe se estava interessado em vender algum cordeiro do rebanho.
O rapaz respondeu pronta e claramente: — Não!
O Khalifa retorquiu: — Porquê?
— Porque não me pertencem; são do meu senhor e eu sou escravo dele.
— Que diferença faz isso? Pega neste dinheiro, dá-me o cordeiro e diga ao teu senhor que um lobo (ou homem cruel) te arrancou o cordeiro.

Sem saber de quem se tratava, o rapaz olhou para o Khalifa e disse: Eu posso enganar o meu senhor que está ali doutro lado da colina, mas como posso enganar Aquele grande Senhor que está a vigiar e a escutar a nós os dois?

O rapaz, que era analfabeto, nunca tinha estudado o Al-Qur'án, mas a sua influência no ambiente em que vivia, já o tinha tocado. Talvez tivesse escutado alguns versículos do Al-Qur'án, como por exemplo:
"Nós criamos o ser humano e sabemos o que a sua alma lhe murmura, pois Nós estamos mais perto dele do que a (sua) veia jugular." [Al-Qur'án 50:16]

"Não reparaste que Deus sabe o que está no céu e na terra? Não há confidência (conversa secreta) entre três sem que Ele seja O quarto deles, nem entre cinco sem que Ele seja O sexto deles, nem que haja menos ou mais do que isso sem que Ele esteja com eles, onde quer que se reúnam. Depois, no Dia da Ressurreição, informá-los-á daquilo que fizeram, porque Deus tem conhecimento de tudo." [Al-Qur'án 58:7]

Portanto, o rapaz já tinha aprendido através do Al-Qur'án que ninguém pode vender ou dar algo que não lhe pertence. De facto, o muçulmano que tem o Al-Qur'án no seu íntimo, como seu guia eterno, não necessita de polícia nem de agentes da lei.
Com a resposta do rapaz, pode-se imaginar a impressão profunda que Umar رضي الله عنه deve ter criado na sua mente, ainda mais tratando-se dum Khalifa do Isslam. Consta nas narrações que lágrimas começaram a escorrer pelo seu rosto.
Depois, com toda a ternura, Umar رضي الله عنه disse ao rapaz que lhe guiasse até ao seu patrão, dono do rebanho. Ao encontrar com este, Umar perguntou: Quanto pagaste por este escravo? Tanto, respondeu o dono.
Umar disse: Eis aqui essa quantia, tome-a e liberte-o. E assim o rapaz se tornou livre graças ao Al-Qur'án.

A questão que se coloca é: quantos de nós, muçulmanos ou não, em todos os graus ou níveis de vida, sejam eruditos, graduados, líderes, etc., chegariam a ter uma atitude como a do referido rapaz africano, há cerca de 1400 anos.
O Al-Qur'án foi revelado com o objectivo de libertar o Homem e criar a noção da presença de Deus e, consequentemente, uma verdadeira civilização, inspirando nas pessoas esse sentimento de que cada membro da sociedade é pastor de outrem, tal como aconteceu com o referido rapaz.

Nós possuímos esta gloriosa herança e, portanto, devemos valorizá-la e darmos o nosso melhor na sua aprendizagem, compreensão e prática. Orgulhamo-nos

de ser a única comunidade religiosa do Mundo que possui um Livro Sagrado autêntico há mais de 14 séculos.
O Profeta ﷺ disse: "Deixei duas coisas para vós, se vós as assegurardes, jamais vos extraviareis: o Livro de ALLAH e o Sunnat do Seu mensageiro."

[Hákim]

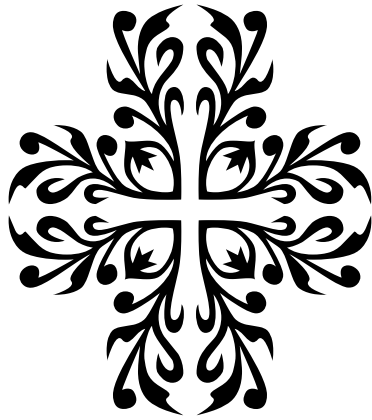
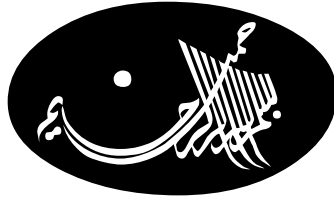
O Al-Qur'án não só explica a relação entre o Homem e Deus como também estabelece os princípios da religião, bases fundamentais da teologia e código de vida universal, satisfazendo assim as necessidades da natureza humana. Estabeleceu ainda o código geral religioso, moral, social, militar, comercial, judicial e político, contendo todos os elementos para um código perfeito, destinado à todas as pessoas e para todos os locais e eras até ao Fim do Mundo.

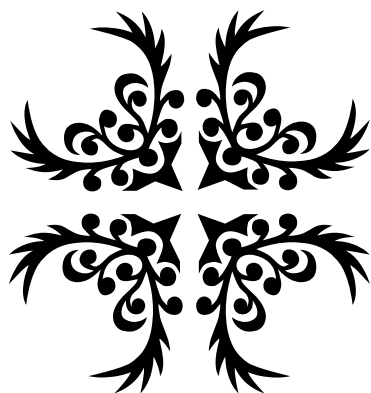
Este livro já transformou a vida de milhões de pessoas, desde o tempo do profeta Muhammad ﷺ até hoje. Se desejar, pode transformar também a sua vida.
Nele reside o sucesso de todos, quer para este mundo assim como para o outro. Portanto, ó muçulmano! Conheça a história do seu Livro Sagrado, o nosso maior património!

A primeira parte do presente livro dá-nos uma breve história acerca do Al-Qur'án e assuntos a ele relacionados, enquanto que a segunda[*] está relacionada com o Tajwid – regras de recitação e pronúncia.
Quero agradecer com toda a sinceridade, a todos aqueles que directa e indirectamente me apoiaram na concretização deste trabalho. Que ALLAH os recompense da melhor forma e aceite de mim este humilde trabalho, dando-me mais sinceridade, coragem e forças para servir o Seu Livro – o sagrado Al-Qur'án. Ámin.

Aminuddin Muhammad
Maputo – Moçambique
Rabiul-Ákhir / 1410
Novembro / 1989

---

[*] A segunda parte da primeira edição do livro aqui referido não foi incorporada nesta nova edição, pois achou-se melhor publicá-la como um livro didáctico à parte.

PARTE I

HISTÓRIA DO AL-QUR'ÁN

A NECESSIDADE DA REVELAÇÃO

Na Sua infinita misericórdia, ALLAH criou o ser humano de forma mais perfeita, dotando-o de duas partes: física e espiritual. Ele criou ainda várias plataformas a fim de tornar possível a vida do ser humano neste mundo.

Uma delas é a chamada Natureza, que a maior parte dos cientistas a classifica como aquilo que não pode ser criado pelo Homem. De facto, as árvores e seus frutos, as belas flores, o ar, a água, o fogo, as leis físicas do Universo, a luz dos astros (como o Sol, as estrelas, etc.), a grande variedade de animais e minerais, não foram e nem podem ser criados pelo Homem, mas são essenciais para o seu bem-estar físico.

A outra plataforma é a espiritual. Se ALLAH foi tão Misericordioso ao conceder inúmeros favores para o conforto físico do Homem, seria contrário à Sua compaixão se Ele não providenciasse algo para o bem-estar espiritual do ser humano, uma vez que o ser humano é composto por essas duas partes.
O Homem foi colocado no mundo para um teste, tendo-lhe sido impostas duas obrigações: utilizar correctamente tudo quanto existe no mundo, sem provocar estragos, e ter em conta as ordens de ALLAH durante a sua estada nele, não cometendo qualquer acto que seja contra a Sua vontade.
A situação espiritual do Homem depende extremamente do cumprimento ou não destas obrigações. Por exemplo, o stress, as inúmeras preocupações que o afligem, dificuldade em ser feliz, são perturbações no espírito (alma) do ser humano, causadas por ele próprio, assim como consta no sagrado Al-Qur'án:
"Todo o mal que te atinge é de ti mesmo, ou seja, causado pelas tuas acções."
[Al-Qur'án 4:78]

Para cumprir com tais obrigações, o Homem necessita de *Ilm* (ciência, conhecimento), pois enquanto não conhecer a realidade do mundo que o rodeia, não saberá como utilizá-lo para o seu benefício. Da mesma forma, enquanto não conhecer as ordens de ALLAH e Suas vontades, não saberá como passar a vida de acordo com o Seu agrado.

Portanto, para adquirir o conhecimento, ALLAH colocou três factores à disposição do Homem:

1. Os órgãos sensoriais,
2. O juízo (inteligência) e
3. A revelação.

Há questões que frequentemente são colocadas e que não podem ser negligenciadas ou ignoradas por qualquer religião ou sistema que reivindique ter raízes na consciência humana, tais como:
— Qual o início e o fim do Universo? Quem está a sustentá-lo e manejá-lo desta forma tão perfeita?
— Será que existe a vida após a morte? Se sim, como é essa vida e que requisitos são necessários para a obtenção de sucessos nela?
— Qual o papel e o objectivo do Homem neste mundo? Será que ele é senhor de si próprio?
— Ou deverá prestar contas a "Alguém"? Se sim, qual a relação com esse "Alguém" e quais os Seus atributos?

Se o objectivo do ser humano aqui neste mundo fosse somente a busca da satisfação carnal, ao comer, beber e procriar, nesse caso os animais irracionais superá-lo-iam, pois fazem muito mais.
Uma vez que os nossos sentidos e o nosso intelecto são incapazes de resolver estas e outras questões com as quais nos deparamos constantemente, surge a necessidade de existir um outro meio pelo qual possamos obter respostas para tais questões, que são tão antigas como o próprio Homem e são levantadas em todas as épocas. A revelação fornece respostas a todas elas.

Seguidamente, iremos debruçar-nos sobre os meios e faculdades que aparentemente nos podiam ajudar a encontrar respostas para as questões acima colocadas, vendo até que ponto chegam.

OS ORGÃOS SENSORIAIS E SUAS LIMITAÇÕES

ALLAH dotou as Suas criaturas de órgãos sensoriais que constituem grandes fontes para a aquisição de alguns e específicos conhecimentos. Descobrimos o mundo e tiramos proveito dele através desses sentidos. Encontramos muitas leis físicas, acumulamos grandes tesouros de observações, experiências e percepções.

Contudo, muitos filósofos consideram os sentidos fracos, duvidosos e um meio pouco digno de confiança para a aquisição de conhecimento.
No seu livro "Recherche de la Verite", o filósofo Nicholas Malebranche (1638-1715) afirmou que o maior motivo para o erro humano é a crença errada de que os sentidos que foram facultados para servir em fins práticos são também capazes de revelar a natureza das coisas.
Outro filósofo, Michel de Montaigne (1533-1592), diz que o conhecimento do Homem é extremamente imperfeito e os seus sentidos são incertos e sujeito a erros. Segundo ele, nunca podemos ter a certeza de que aquilo que os sentidos nos mostram é sempre verdade, pois só nos apresentam um mundo condicionado pela nossa própria natureza e circunstâncias (Bid, pág. 28).

Todavia, tomemos em conta a seguinte questão frequentemente colocada: De onde viemos e para onde vamos? Ou seja, qual o início e o fim deste mundo? Será que a nossa visão, audição, olfacto, paladar ou o tacto nos poderão guiar às respostas para esta questão?
Obviamente que não! Através das impressões sensoriais, podemos apenas saber onde estamos presentemente. Estas faculdades só nos guiam até um certo limite e param diante duma parede indestrutível. Não podemos ver ou ouvir para além duma distância fixa.

Se existe a vida após a morte ou não, isso não pode ser afirmado nem recusado pelas observações sensoriais, pois esse é um facto que não está no poder nem alcance dos sentidos. O máximo que estes podem fazer é dizer que não percebem, mas não podem recusar a sua existência, porque não perceber não é sinónimo de não existir.
Se recusássemos a aceitar tudo aquilo que não se percebe com os sentidos, não haveria diferença entre o ser humano e o animal. Uma vez que o Homem não compreende todos os aspectos da vida através dos órgãos sensoriais, como então poderá obter mais pormenores através dos mesmos?

Podemos compreender uma parte das leis físicas que governam o Universo, pois os seus efeitos são sentidos e vividos por nós, alguns dos quais bastante óbvios, como por exemplo, sabemos que o fogo queima, a água elimina a sede e o veneno mata, mas a experiência sobre o comportamento moral é uma coisa completamente diferente.

Pode-se sentir o calor e os seus efeitos através do tacto, mas não se pode descobrir o mal infligido pela crueldade e falsidade através dos sentidos. Aí precisamos duma intuição ética, fé religiosa e profunda segurança espiritual, a fim de descobrir o caminho para efeitos de comportamento moral, sendo estes suficientemente distintos dos efeitos sentidos ao tocar o fogo.

De facto, sentimos que os órgãos sensoriais são suficientemente livres e actuam de forma independente. Aparentemente não achamos diferença alguma entre o ser humano e a besta, mas sabemos que o Homem é um animal mais desenvolvido, capaz de falar e chegar a conclusões através de pensamentos interligados.
Este tipo de conceito levaria-nos à conclusão de que o objectivo principal da vida do Homem é apenas a satisfação dos seus desejos, numa forma melhor e mais aperfeiçoada em comparação com a dos outros animais, se nos basearmos apenas nas funções dos órgãos sensoriais.

O JUÍZO E SUAS LIMITAÇÕES

A principal diferença entre o ser humano e os animais irracionais é a inteligência, que foi concedida ao Homem. É por essa razão que o Isslam proíbe tudo aquilo que possa prejudicar o juízo, tal como as bebidas alcoólicas, drogas e outros tóxicos, pois é devido ao juízo que ele é superior a outras criaturas. Destruindo-o, não irá diferenciá-lo dos outros animais, podendo vir a ser inferior a estes.

O conhecimento adquirido através dos órgãos sensoriais está fora do alcance do juízo (intelecto). Pode-se conhecer a cor de uma parede através da visão, mas se fecharmos os olhos e quisermos saber a cor dela, não será possível apenas com o juízo. Da mesma forma, o conhecimento adquirido através deste não pode ser feito apenas com os sentidos. Portanto, a função do juízo começa precisamente onde termina o alcance dos órgãos sensoriais. Mas o juízo também é limitado, havendo casos em que também não funciona.
O juízo nunca pode funcionar sozinho; se quisermos saber sobre algo que ele não conhece, temos que recorrer à ajuda de outras coisas, ou seja, o intelecto depende das lembranças cedidas pelas impressões sensoriais. O juízo nada

pode conceber por si próprio sem puxar por aquilo que as percepções sensoriais armazenaram anteriormente na mente.

Onde os sentidos não funcionam ou a observação e percepção falham, a faculdade intelectual também se torna desamparada, assim como o homem que deseja atravessar o oceano sem barco ou voar sem avião; qualquer um pode pôr esta hipótese à prova.
Ninguém, por mais inteligente que seja, poderá resolver uma equação aritmética complicada se não estiver familiarizado com as leis da matemática ou decifrar uma escrita sem conhecer o respectivo alfabeto. Ou seja, a inteligência do Homem de nada lhe valerá se não possuir previamente algum conhecimento básico no ramo em que quiser aplicá-la.

Voltemos agora às questões atrás mencionadas. Será que o juízo sozinho pode resolver e dar respostas exactas sobre as mesmas?
Obviamente que não! Assim como os órgãos sensoriais, o juízo também declara não ter capacidade para perceber ou provar algo e nem possui o direito de recusá-lo na base das suas limitações. Por exemplo, um cego não tem o direito de recusar a existência de algo e muito menos entrar em pormenores apenas pelo facto de ele próprio não conseguir observar; o máximo que pode fazer é afirmar que não viu.
Contudo, o ser humano nunca está satisfeito e sempre deseja intrometer-se em assuntos que lhe são desconhecidos; curioso por natureza e armado com a fé cega nas suas capacidades, tenta formular respostas com ajuda da sua imaginação, juízo e especulação, baseando-se em limitados e imperfeitos dados colhidos através do senso.

AL-WAHY – A REVELAÇÃO

Como os órgãos sensoriais e o juízo se demonstraram incapazes de fornecer respostas às questões mencionadas anteriormente e de orientar a vida do ser humano aqui neste mundo, vejamos o que a revelação vinda por parte de ALLAH nos traz.
O Homem foi dotado com capacidade de pensar e distinguir o bem do mal e está no seu instinto uma inclinação natural para seguir o caminho da bondade

e evitar o mal. Contudo, não foi entregue somente à sua inteligência, pois esta está sujeita à evolução e ao conflito.
ALLAH enviou mensagens à humanidade através de profetas, seres humanos escolhidos com o objectivo de guiar o Homem no caminho recto. Estes mensageiros foram enviados com Revelações para todas as camadas da humanidade, pois na esfera da crença e algumas verdades eternas, o Homem sempre se enganou a si próprio ao seguir suas paixões, presunções e conclusões baseadas em observações superficiais.

A longa corrente de profetas trouxe sempre a mesma mensagem: guiar o Homem para o caminho da felicidade e salvação.
Consta no sagrado Al-Qur'án:
"Na verdade, Nós te revelamos (ó Muhammad) assim como revelamos a Noé e aos profetas que vieram depois dele; e também revelamos a Abraão, a Ismael, a Isaac, a Jacob, as doze tribos, a Jesus, a Job, a Jonas, a Arão, a Salomão e demos os Salmos a David." [Al-Qur'án 4:163]

Etimologicamente, *Wahy* quer dizer informação dada em segredo. Nos termos de Shari'ah, significa informação vinda por parte de ALLAH a um ser humano por Si escolhido, relacionada com tudo que sirva como orientação para a humanidade.

O *Wahy* ocorria sob diversas formas, como por exemplo, conversa directa entre ALLAH e o servo escolhido (como aconteceu com Mussa عليه السلام [Al-Qur'án 4:164] e Muhammad ﷺ), inspiração ou sonhos verdadeiros (como aconteceu com Ibrahim عليه السلام), confirmados pela ocorrência da sua interpretação no dia seguinte (por exemplo, o sonho visto pelo Profeta ﷺ antes da Batalha de Al-Badr, mencionado no sagrado Al-Qur'án [8:43]).

Podia ocorrer ainda por meio de mensagens enviadas através do Anjo Gabriel (Jibraíl عليه السلام), que aparecia em diversas formas perante os mensageiros: na forma natural (aconteceu apenas duas vezes e diante do profeta Muhammad ﷺ), na forma humana (geralmente sob forma parecida de um Sahábi muito elegante chamado Dáhya Al-Kalbi رضي الله عنه), para que outros presentes o pudessem ouvir [Mussnad Ahmad], e por vezes, invisivelmente, em que se notava a transpiração (num Inverno forte) ou mudança da fisionomia do profeta Muhammad ﷺ.

Consta no Bukhari de que certa vez, Hárice ibn Hishám رضي الله عنه perguntou ao Profeta ﷺ como é que lhe chegava a revelação, ao que respondeu: "Às vezes, vem como o repique dum sino e esta forma de revelação é a mais dura para mim; depois, quando chega ao fim é quando eu compreendo inteiramente as palavras e decoro-as. Outras vezes o Anjo vem ter comigo na forma dum homem a falar comigo; eu compreendo e memorizo o que ele diz".
Aisha (RTA) relata que até mesmo nos dias mais frios do Inverno em que o Profeta ﷺ recebia a revelação Divina, a sua testa costumava ficar repleta de suor devido à tensão que sentia durante essa experiência.
Zaid bin Sábit رضي الله عنه narra que certa vez o Profeta ﷺ tinha colocado a cabeça sobre a sua coxa quando a revelação começou a descer sobre ele; Zaid رضي الله عنه conta que sentiu tanta pressão sobre a sua coxa que parecia que esta iria se esmagar devido à pressão [Bukhari].

O Profeta ﷺ viu Jibraíl عليه السلام na sua forma original pela primeira vez, aquando da primeira revelação, na Cave de Hirá; a segunda vez foi na altura de Issrá e Mi'ráj. É de salientar que para além de Muhammad ﷺ, ninguém mais viu o Anjo Gabriel na sua forma natural.
O sagrado Al-Qur'án, a revelação de ALLAH para o profeta Muhammad ﷺ, ocorreu na sua íntegra através de Jibraíl عليه السلام:
"E isto (Al-Qur'án) é uma revelação do Senhor dos Mundos. Trouxe-o o Espírito Fiel (Anjo Gabriel); e depositou-o em teu coração, para que sejas um dos admoestadores. (Está) em língua árabe clara."
[Al-Qur'án 26:192-195]

As mensagens de ALLAH para os Seus profetas eram gravadas nas mentes destes e nunca eram esquecidas, por dádiva Divina.
"E não foi concedido a qualquer mortal, que Deus lhe falasse directamente, a não ser por revelações, ou por detrás de um véu, ou por intermédio de um mensageiro, que revela com Sua permissão o que Ele quer. Na verdade, Ele é o Altíssimo, o Sábio." *[Al-Qur'án 42:51]*

Portanto, essas são as três formas através das quais ALLAH comunica com os Seus servos.
A revelação desempenhou um papel muito importante onde os sentidos e o intelecto não puderam alcançar. Como a importância da revelação é maior

onde o juízo não alcança, não é necessário e nem é possível compreender todos os seus pormenores através do intelecto.
Da mesma forma que saber a cor duma parede não é função do juízo mas sim do sentido (visão), existem muitas Orientações Divinas que dependem somente da revelação e não do intelecto:
"Essas são algumas informações do invisível, que te revelamos (ó Muhammad). Tu não as conhecias antes disso, nem tu nem teu povo; portanto, sê paciente! Por certo, o final feliz está reservado para os piedosos."
[Al-Qur'án 11:49]

"Nem vos digo que sou anjo; não sigo senão o que me foi revelado."
[Al-Qur'án 6:50]

Para o crente, isso é fácil perceber pois acredita que o Universo foi criado pelo Omnipotente, sendo Ele Quem comanda tudo com prudência. Foi também Ele Quem criou o ser humano para um objectivo nobre; portanto, não é lógico que depois de o criar, o abandonasse sem orientação alguma e sem informar acerca da razão da sua vinda no mundo, suas obrigações, seu fim (destino) e como deverá alcançar esse objectivo. E porque esse Deus que nós acreditamos não é mudo, Ele tinha que informar dalguma forma o que pretende de nós.
Por exemplo, se alguém tiver um servente e quiser enviá-lo para algum sítio, poderia fazê-lo sem definir o objectivo dessa viagem, sem o instruir sobre as acções a serem realizadas ou a obrigação a ser cumprida durante a mesma? Obviamente que não.
Portanto, se uma pessoa vulgar não faz isso, como é possível que ALLAH, o Criador do Universo, com a prudência que possui, não informasse ao ser humano acerca do objectivo da sua vinda aqui no mundo, abandonando-o nas trevas?

A revelação é uma realidade lógica. Contudo, como os ateus não crêem no Shari'ah e suas provas, acreditam somente no juízo da maneira como eles o aplicam. Dizem acreditar somente naquilo que vêem e assim, prendem-se ao materialismo e rejeitam tudo aquilo que esteja para além disso.
De seguida, explicaremos a possibilidade da existência da revelação, utilizando a comparação lógica:
a) Hoje em dia, as tecnologias de comunicação estão tão avançadas que temos coisas espantosas das quais tiramos proveito, tais como a transmissão de

dados, som, imagem e vídeos através do telemóvel, rádio, televisão, satélite, etc. Através destes aparelhos, consegue-se falar e comunicar mesmo que as distâncias sejam longas, até para fora do planeta.
Então, seria lógico que perante estas invenções feitas pelo Homem, o Criador deste não conseguisse comunicar com alguma criatura Sua através de anjos ou sem anjos?

b) O avanço científico e tecnológico permitiu a produção de super-computadores, possuindo capacidades de armazenamento de informação nunca antes imaginados. Temos cassetes, discos e agora os pequenos "Flash Disk" com várias coisas gravadas, desde livros completos, discursos, vídeos, etc. É só aceder ao aparelho, que é insensato, e pode-se reproduzir tudo que foi gravado nele, com total perfeição e exactidão, isto através de mãos humanas.
Qual a estranheza se o Omnipotente, com ou sem a intervenção de anjos, gravou palavras Divinas em certas almas puras, para que com elas pudesse guiar as Suas criaturas e provar a Sua veracidade, reproduzindo-as perfeitamente através de mensageiros, quando o desejasse?

c) Na natureza, existes certos animais que possuem um sistema de convivência, disciplina e trabalho bastante espantoso, levando-nos a acreditar com toda a clareza de que esses pormenores não são fruto do seu próprio pensamento ou iniciativa. Vemos que de facto, tudo isso provém duma Orientação, a partir da qual são inspiradas todas essas maravilhas com toda a perfeição e harmonia. Se isso é possível no mundo dos animais irracionais, porque achar estranho no seio do Homem, cuja capacidade de contacto com os horizontes é bastante elevada?

Para enriquecer ainda mais esta prova, tomemos como exemplo dois insectos, cujos trabalhos são realizados com excelente disciplina e organização.

AS ABELHAS MELÍFERAS

No reino animal, de entre vários outros que possuem estas características, a abelha é uma delas. É um insecto que pertence à ordem dos Himenópteros, juntamente com as formigas e as vespas.

As abelhas melíferas não só produzem o mel como também são responsáveis pela polinização de mais de 90 espécies de frutos comestíveis que são colhidos. De facto, cerca de um terço da dieta humana provém de plantas polinizadas por insectos e a abelha melífera é responsável por 80% dessa polinização, segundo o Departamento de Agricultura dos EUA.
De todas as espécies de abelhas conhecidas, as melíferas são, por várias razões, o melhor agente polinizador da maioria das colheitas. Elas polinizam vários tipos de plantas, repetidamente visitam a mesma planta e recrutam outras obreiras para fazerem o mesmo.

ALLAH diz no sagrado Al-Qur'án:
"E teu Senhor inspirou às abelhas: Construí vossas colmeias nas montanhas, nas árvores e nas estruturas que eles (os humanos) elevam (erguem).
Em seguida, alimentai-vos de toda espécie de frutos e percorrei docilmente os caminhos traçados pelo teu Senhor. E do seu ventre sai uma bebida de várias cores, em que há cura para a Humanidade; na verdade, em tudo isto existe um Sinal para aqueles que reflectem." *[Al-Qur'án 16:68-69]*

Numa colmeia, podemos encontrar três tipos de abelhas: obreira, rainha e zangão. Vejamos então como estão organizadas e de que forma é a sua convivência.

a) Obreira

É o nome pelo qual as abelhas operárias da colmeia são conhecidas. Desde que nascem até ao fim das suas vidas, passam por várias "profissões".
Começam por efectuar "serviço doméstico" no interior da colmeia, com a limpeza dos alvéolos, alimentação das larvas, construção de favos, amadurecimento do néctar trazido do exterior, protecção da colmeia, etc.
A partir da terceira semana de vida, passam a trabalhar no exterior como "camponeses", onde colhem o pólen e néctar das flores, transportam água e própolis, uma substância resinosa que utilizam para proteger a colmeia contra a invasão de micróbios e fungos e para envolver os invasores mortos que não puderam ser arrastados para fora.
Na quarta semana, voltam novamente aos trabalhos no interior da colmeia. Suas glândulas secretoras de cera são activadas e transformam-se em "pedreiros", passando a construir e concertar as células, dentro das quais se armazenam o pólen e o mel.

Na última fase da sua vida, dedicam-se à limpeza da colmeia e à prestação de "serviço militar", permanecendo de guarda junto à entrada para combater possíveis intrusos.

Esta é a sequência normal das funções; contudo, se algo de anormal acontecer à vida do enxame, tal como a perca de muitas abelhas jovens, então as adultas voltam a executar as suas tarefas antigas, adaptando-se às novas circunstâncias.
São fêmeas atrofiadas cujo aparelho reprodutivo funciona apenas quando morre a rainha e não existe a possibilidade de criar uma outra. Nessa altura, põem ovos duma forma desordenada e delas só nascem zângãos (machos). São providas de aguilhão e morrem algumas horas depois de terem efectuado uma picada.
Um enxame de tamanho médio é constituído por cerca de 60 mil obreiras. Têm uma vida muito curta, chegando a durar cerca de seis semanas.

b) Rainha
Também conhecida por mãe ou abelha mestra, tem como função principal a sua postura. Geralmente, é fecundada uma só vez por um ou mais zângãos, guardando o sémen numa bolsa chamada espermateca, que a vai utilizando ao longo da sua vida. Ela chega a colocar cerca de três mil ovos por dia e é a mãe de todas as abelhas que constituem o enxame.

Segrega uma substância que é absorvida pelas obreiras e passada uma às outras. É provida de aguilhão, mas só o utiliza caso venha a travar uma luta ao encontrar outra rainha.
Durante a sua vida, é alimentada por uma papa especial chamada geleia real, uma substância muito rica em proteínas que é segregada pelas obreiras jovens.
Cada enxame possui apenas uma rainha, podendo existir até duas quando se trata de grandes enxames. A sua vida tem uma duração média de quatro anos.

c) Zangão
É o nome dado aos machos, cuja principal função é fecundar a rainha. Este acto dá-se no exterior da colmeia e em pleno voo, vindo a morrer após a cópula.
Nascem de ovos não fecundados e existem em épocas de muita comida, podendo atingir cerca de cem num enxame médio. Os machos não são providos de aguilhão.

O néctar e o pólen são armazenados nos favos, que são construídos de cima para baixo, como pequenas paredes suspensas a partir dum tecto. Cada favo é formado por centenas de tubinhos de cera inclinados, uns de costas para os outros; a posição ligeiramente inclinada desses tubinhos é muito importante pois não permite que o mel escorra para fora deles. Há tubinhos para guardar mel, outros para o pólen e outros ainda só para a criação das larvas. A cera é o material usado para a construção da colmeia.

Manter a colmeia fresca e sólida em zonas quentes onde existe o receio da mesma se derreter é um de entre os maravilhosos trabalhos que as abelhas realizam. Para tal, elas se subdividem em grupos e turnos e depois de terem depositado as gotículas de água sobre a superfície dos favos, vão agitando as suas asas conseguindo assim uma corrente de ar, fazendo com que se provoque uma redução de temperatura e se conserve a colmeia e o mel que nela se encontra.
Já no Inverno, elas ficam todas juntas umas às outras, mexendo-se pouco e comendo o mel; desta forma, provocam o calor e aquecem a colmeia.

Outra maravilha é a forma como conseguem o seu alimento. Quando uma abelha descobre o lugar onde existe alimento, tal como campo ou plantação, retorna à colmeia para informar a sua descoberta. A comunicação é feita essencialmente através de voos circulares (geralmente em forma de "8") sobre a superfície do favo, como se tratasse de uma espécie de dança.
Durante os voos, a inclinação do "8" em relação à colmeia e à posição do Sol, a obreira indica às companheiras a direcção em que a fonte de alimentos se encontra. O número de voltas num determinado período de tempo indica a distância e quanto mais rápido é o voo, significa que mais próximo é o local ou vice-versa.
Depois disso, uma outra obreira repete a dança para comunicar às descobridoras que a mensagem foi compreendida. De seguida, partem grupos de obreiras que voam até ao local para recolherem os alimentos.

Através desses voos ou danças, as abelhas conseguem transmitir uma série de informação que, se o ser humano procurasse fazer o mesmo através de desenhos demonstrativos, levaria cerca de meia hora e ainda sob condição de possuir conhecimentos geométricos e físicos que exigem estudos superiores. Porém, as abelhas o fazem instantaneamente, algo extraordinário que só pode

ser compreendido com a existência de uma revelação Divina proporcionada pelo Criador do Universo a essas pequenas criaturas que não têm o poder de raciocínio.

Uma outra característica da abelha é de conseguir observar a radiação ultravioleta. Em regiões húmidas onde o Sol não atinge directamente o solo, os raios ultravioletas atravessam as nuvens e permitem às abelhas sentir directamente a luz solar. Uma vez que elas vivem a maior parte do ano em zonas cobertas por nuvens, não ficam impedidas de procurar os seus alimentos.

No final da sua vida e depois de ter desempenhado todas as suas funções, ela sente-se cansada e enfraquecida pela idade. Deixa então a colmeia e distancia-se para aguardar a sua morte. O último serviço que presta à sociedade a que pertenceu é o de não incomodar com a sua própria carcaça.

Este poder e capacidade não podem ter sido adquiridos gradualmente pelas abelhas, através duma evolução; há milhares de anos que se mantém inalterada a mensagem genética que o Criador as dotou. Esta capacidade ficou gravada desde o instante em que ALLAH criou a primeira abelha.

AS FORMIGAS

Assim como as abelhas, também as formigas realizam os seus trabalhos e vivem com muita ordem e disciplina, formando níveis avançados de sociedade. É o grupo mais popular de entre os insectos.
Embora nem todas as espécies constroem formigueiros, muitas fazem autênticas obras de engenharia, normalmente subterrâneas, constituídas por um complexo sistema de túneis e câmaras com funções especiais, tais como armazenamento de alimentos, para a rainha, "berçário" onde são tratadas as larvas, etc.

a) Vida Social

As sociedades das formigas são organizadas por divisão de tarefas. A reprodução é realizada pela rainha e pelos machos. A rainha vive dentro do formigueiro e é maior que as restantes formigas; perde as suas asas depois de fecundada e coloca ovos durante toda a sua vida.

Os machos aparecem apenas quando é necessário fecundar uma nova rainha; depois da fecundação, não são autorizados a entrar no formigueiro e, geralmente, morrem rapidamente.
As restantes funções, tais como busca de alimentos, construção, manutenção e defesa do formigueiro, são realizadas por fêmeas estéreis, denominadas obreiras (tal como acontece nas abelhas).
Geralmente, as formigas juntam os seus alimentos durante o Verão e conservam-nos num lugar longe da humidade. Se forem grãos, partem-nos em três ou quatro bocados, para assim garantir a sua conservação e impedir a germinação.
Desde a etapa em que são ovos até se tornarem adultas, as formigas demoram entre seis a dez semanas. Algumas obreiras podem viver até sete anos, enquanto que as rainhas conseguem viver mais de quinze anos.

b) Formas de Comunicação
As formigas se comunicam entre si através da emissão de certas substâncias químicas, denominadas "feromonas", que têm como objectivo provocar respostas comportamentais em caso de perigo iminente, defesa ou quando é necessário uma troca rápida de informação. Como passam muito tempo no solo, as mensagens químicas estão mais desenvolvidas do que noutros Himenópteros.
Assim como outros insectos, as formigas sentem o cheiro através das suas antenas. Quando duas delas se encontram, tocam as antenas e as feromonas que estiverem presentes fornecem informação sobre o estado de alimentação de cada uma, o que pode fazer com que uma delas passe a sua comida para a outra. Muitos humanos, ao ouvirem o roncar de estômago do seu semelhante, não possuem a bravura duma simples formiga!

A rainha produz uma feromona especial que indica às obreiras quando devem começar a criar novas rainhas.
Quando uma obreira encontra comida no caminho para o formigueiro, que reconhece através de pontos de referência e da posição do Sol, ela deixa marcas químicas para que as outras formigas as sigam. Por outro lado, uma formiga esmagada deixa uma feromona de alarme que, se for numa grande concentração, faz com que as formigas que estiverem próximas entrem em ataque.

Descobertas científicas realizadas recentemente comprovam o milagre dum versículo do capítulo An-Naml – A Formiga, segundo o qual ALLAH nos

informa acerca da forma como as formigas se comunicam entre si, especialmente quando alertam umas às outras sobre algum perigo iminente e próximo:
"Até que quando chegaram ao vale das formigas, uma das formigas disse: Ó formigas! Entrai em vossas habitações, a fim de que Suleiman e seu exército não vos esmaguem (ao vos pisar) sem o perceber." *[Al-Qur'án 27:18]*

A formiga alertara às restantes sobre o perigo que lhes poderia causar, comunicando através de quatro anúncios em separado:

1. *"Ó formigas!"* – este é o primeiro alerta dado pela formiga a fim de atrair rapidamente a atenção das outras; ao receber essa comunicação, as outras formigas ficam em alerta de forma a perceber outros sinais da mesma formiga falante.
2. *"Entrai em vossas habitações"* – aqui, a formiga falante prossegue com um outro sinal, ordenando às companheiras a tomarem o passo seguinte.
3. *"A fim de que Suleiman e seu exército não vos esmaguem (ao pisar)"* – Através destas palavras, ela indica o motivo desse perigo às outras formigas.
4. *"Sem o perceber"* – Como reacção aos alertas anteriores, as formigas procuram preparar certos tipos de defesa. A formiga falante também mostra às outras que elas não necessitam de atacar a fonte do perigo, pois não se trata dum inimigo real. O perigo não provém do ataque ao seu reino, pois Suleiman عليه السلام e seu exército não sabiam da existência das formigas no caminho.

Segundo a descoberta, esses tipos de alerta são expressados pela emissão de sinais químicos (feromonas) emitidos pelas glândulas protectoras, que são responsáveis por esses efeitos.
No caso do estudo em questão, verificou-se o comportamento da formiga australiana. Quando estas enfrentam algum perigo, segregam algumas gotículas das glândulas protectoras de forma que as outras formigas corram e façam uma vibração com as antenas, mostrando que estão em estado de alerta:

1. A primeira substância detectada pelas formigas é o "aldeído hexanal", que atrai a sua atenção e, como resultado, se agitam e levantam as suas antenas à procura de outros cheiros.
2. Quando elas detectam o "hexanol" (uma espécie de álcool), entram em estado de alerta e correm para todas as direcções à procura da fonte do perigo.
3. Quando "n-undecano" é emitido, as formigas são atraídas em direcção à fonte do perigo, fazendo-lhes picar (morder) qualquer objecto que lhes seja estranho.

4. Finalmente, quando chegam próximo do alvo, emitem o "butiloctenal", que aumenta a sua agressão e prontidão para se sacrificarem.

A comunicação através de substâncias químicas é o método de comunicação mais importante para as formigas. Elas emitem diferentes tipos de substância, tendo cada uma delas um código diferente denotando uma certa mensagem. Estas mensagens são similares como àquelas que foram transmitidas pela formiga e relatadas pelo Al-Qur'án no versículo acima.
As feromonas emitidas pela formiga em situações como esta são de quatro tipos:

1. Aldeído hexanal é a primeira substância que ela emite quando sente algum perigo, funcionando como alarme; ao receber essa comunicação, as formigas se juntam num local onde se mantêm em alerta e prontas para receber mais informações. Isto identifica-se com a primeira frase pronunciada pela formiga no versículo acima: *"Ó formigas!"*.
2. Ao receber a segunda substância, hexanol, elas começam a correr em todas as direcções, a fim de determinar a fonte dessa substância; a formiga que emite a substância deve determinar o caminho, para que as restantes não se percam pelo caminho. Foi isso que aconteceu com a formiga em questão, quando "informou" às outras: *"Entrai em vossas habitações"*, ordenando a irem nessa direcção, ou seja, ela encaminhou o movimento das formigas em geral.
3. A terceira feromona emitida pela formiga é o n-undecano, que lhes mostra a causa do perigo. Foi isso que a formiga falante fez ao dizer: *"A fim de que Suleiman e seu exército não vos esmaguem (ao pisar)"*; "ouvindo" isto ou recebendo esta substância, elas se prontificam para enfrentar o perigo iminente.
4. Na quarta fase, a formiga falante emite o butiloctenal, dando ordens e determinando o tipo de defesa, sendo isso que aconteceu na última frase, ao dizer: *"Sem o perceber"*; desta forma, a formiga preveniu às restantes do ataque, que as levaria à morte.

Depois, o profeta Suleiman عليه السلام sorriu como se estivesse a lhes dizer para não se preocuparem, pois ele já os tinha visto e escutado e que não permitiria que algum mal lhes atingisse.
O sagrado Al-Qur'án relata esta história para nos mostrar que estes pequenos insectos possuem um avançado sistema de comunicação. Sabe-se que as

formigas apresentam uma vida social bastante organizada e, como exigência dessa organização, têm também uma rede de comunicação bem complexa. Elas utilizam uma variedade de mecanismos para se comunicar; graças aos órgãos sensoriais bem apurados, constituídos por cerca de 500 mil células nervosas comprimidas num corpo de apenas 2 a 3 milímetros de comprimento, formam um sistema e constituição que espantam até o próprio ser humano. Devido à essa extraordinária rede nervosa, as formigas são capazes de caminhar em fileiras, transportar alimentos, construir os seus ninhos e combater os seus inimigos. Graças às suas habilidades excepcionais, são capazes de sobreviver perfeitamente sem necessitar de apoios.

Estes factos científicos descobertos recentemente de que as formigas se comunicam entre si através da emissão de substâncias químicas específicas para determinadas situações, foram revelados ao profeta Muhammad ﷺ há mais de 1.400 anos e estão mencionados no sagrado Al-Qur'án!
Uma formiga pequena que apresenta milhares de células nervosas é um grande sinal que nos leva à fé em ALLAH. Até mesmo numa criatura como esta, que à primeira vista dá-nos a entender que não tem outro objectivo na vida para além de juntar alimentos para sobreviver, ALLAH criou uma estrutura perfeita, um sistema de comunicação superior e uma milagrosa rede de nervos.
O facto do sagrado Al-Qur'án relatar informações desta natureza, numa altura em que não havia conhecimentos tão detalhados nem métodos de pesquisa avançados como os actuais, é mais uma razão que nos leva a reconhecer de que se trata dum Livro maravilhoso que contém também milagres científicos.
E o facto das formigas conseguirem estabelecer uma organização tão perfeita comprova que elas actuam sob inspiração de ALLAH – o Criador de tudo, e que todas as criaturas vivem sob Sua supervisão.

UM OUTRO EXEMPLO

Existe um outro insecto chamado "exciclop", que vive sozinho e morre imediatamente depois de colocar os ovos. Daí, nascem os filhotes, sem patas e incapazes de se proteger contra inimigos e de adquirir a própria alimentação. Mesmo assim, a sua vida exige que vivam cerca de um ano num local fechado, caso contrário, ficam sujeitos à morte.

Acontece que quando chega a altura da desova, a mãe procura uma árvore ou qualquer outra madeira onde possa cavar um túnel. Depois de pronto, começa a acumular alimentos nele, suficientes para servir aos filhotes durante um ano. O alimento é constituído basicamente por rebentos de flores e outras folhas doces. No mesmo túnel, cria espaço para colocar um ovo e depositar o alimento ao lado. Com palha de madeira, faz uma massa (pasta) para construir o tecto que servirá de protecção ao ovo; a seguir, traz mais alimento e coloca-o sobre o referido tecto. Depois, coloca outro ovo e assim sucessivamente, até terminar a desova por completo. Por fim, depois de deixar tudo pronto, a mãe morre.

Colocam-se aqui algumas questões:
— Quem ensinou à mãe que iria morrer depois de colocar todos os ovos, uma vez que ela própria já nascera sem mãe?
— Quem lhe informou que, após o nascimento, os filhotes iriam necessitar de alimento para se auto sustentarem durante um ano, em condições de fraqueza e incapacidade?
— Quem implantou no seu íntimo a preocupação e capacidade de suportar todo esse transtorno durante o período que coloca os ovos?
— Será que tudo isto é uma obra do acaso?

A concepção de criaturas e sistemas de vida tão perfeitos como os demonstrados acima não pode ser uma obra do acaso. O Al-Qur’án diz:
“Glorifica o nome do teu Senhor, o Sublime, que criou (tudo) e aperfeiçoou, fixou o destino (de toda a criatura) e a seguir guiou-o.”

[Al-Qur’án 87:1-3]

A principal questão que se coloca é: Quem ensinou esses trabalhos espantosos a estas e outras criaturas existentes na natureza?
Não restam dúvidas de que se trata de fenómenos extraordinários que provam a existência de um Criador e Harmonizador, que concede a todas as criaturas do Universo, conhecimento suficiente para poderem sobreviver de acordo com as suas características.
É fútil quando alguns aceitam isso como uma inspiração divina para criaturas insignificantes tais como estes insectos, mas que se recusam a aceitar o mesmo facto quando se trata do ser humano, a melhor de todas as criaturas, que precisa muito mais de tal inspiração e revelação.

Existem muitos outros exemplos de criaturas que possuem capacidades invulgares e que superam o ser humano em muitos campos, capacidades essas concedidas pelo Criador do Universo através de inspiração e revelação.
Foi também com base na revelação que os profetas receberam Orientações Divinas, para com elas guiarem outras criaturas. O primeiro foi Ádam ﷷ e o último foi Muhammad ﷺ, que recebeu a revelação à qual denominamos Al-Qur'án.

AL-QUR'ÁN – A REVELAÇÃO DIVINA

Em termos gerais, *"Al-Qur'án"* representa a palavra de ALLAH revelada ao profeta Muhammad ﷺ e encontra-se perante nós na forma de livro, cuja recitação é também um acto de adoração.
Literalmente, é uma palavra árabe que significa "Leitura" e encontra-se bem guardado no *Lawh Al-Mah'fuz*:
"Mas isto é uma leitura, gloriosa, inscrita numa Tábua bem conservada."
[Al-Qur'án 85:21-22]

De *Lawh Al-Mah'fuz*, o Al-Qur'án foi revelado sob duas formas diferentes:
1. Uma revelação integral para *Baitul Izzah* (ou *Baitul Ma'mur*):
"O mês de Ramadhán, nele foi revelado o Qur'án." *[Al-Qur'án 2:185]*

"Na verdade, Nós revelámos o Al-Qur'án numa noite abençoada."
[Al-Qur'án 44:3]

"Na verdade, Nós revelámos o Al-Qur'án na noite de Al-Qadr."
[Al-Qur'án 97:1]

Imám Abu Shama afirma que esta revelação integral ocorreu para demonstrar a grandeza do Al-Qur'án, manifestando aos habitantes celestiais que este seria o último Livro de ALLAH e que posteriormente seria enviado ao último Profeta, para servir de orientação à humanidade.

2. A segunda revelação foi feita gradualmente e consoante as necessidades do profeta Muhammad ﷺ, que ocorreu durante um período aproximado de 23 anos, tendo começado através do Anjo Gabriel, quando o Profeta ﷺ tinha 40 anos.

É por essa razão que o Al-Qur'án é denominado também por *"Al-Furqán"*, que significa "o que separa", pois este Livro veio para separar e distinguir a verdade da falsidade. Para além disso, os seus versículos foram revelados separadamente, ou seja, de forma gradual e consoante as necessidades que surgiam, e não integralmente, tal como aconteceu com outros livros Divinos. No versículo 4 do capítulo 3, ALLAH empregou a palavra *"Nazzala"* relativamente ao Al-Qur'án, indicando a repetição da revelação, enquanto que para outros Livros Divinos, a palavra utilizada foi *"Anzala"*, demonstrando uma revelação integral e duma só vez.

Sheikh Zarqáni diz que as duas revelações do Al-Qur'án servem para demonstrar que este Livro está absolutamente livre de qualquer dúvida ou suspeita.
É um livro que mudou a história religiosa, social e política do mundo, algo que nenhum outro livro providenciou a tanta gente e para tanto tempo. Tem respostas compreensivas para questões como: Qual o objectivo da vida? Como se deve viver a fim de alcançar esse objectivo?

Assim como a vinda do profeta Muhammad ﷺ terminou o ciclo da profecia, o Al-Qur'án é o livro com o qual ALLAH terminou os Livros Divinos e contém todas as leis básicas da crença, adoração e comportamento contidos nos livros anteriores, com pequenas diferenças nos pormenores:
"Ele (Deus) prescreveu para vós a mesma religião que havia instruído a Noé, a qual te revelamos, a qual havíamos ordenado a Abraão, a Moisés e a Jesus, dizendo-lhes: Estabelecei a religião e não divirjais nela (não vos separeis em seitas).
É insuportável aos idólatras aquilo para o qual os chamais (esta religião). Deus escolhe para Si quem Ele entende e conduz para Si os que voltarem arrependidos." *[Al-Qur'án 42:13]*

O sagrado Al-Qur'án representa ainda a prudência e a beleza de expressão e é o último guia para a humanidade. Foi revelado segundo três objectivos principais:
1. Servir de guia e orientação aos seres humanos e aos jinn's, mostrando-lhes o caminho recto;
2. Um milagre vivo para servir de apoio ao profeta Muhammad ﷺ. Embora o Profeta ﷺ tenha providenciado vários milagres, o maior e o mais importante de todos eles foi o Al-Qur'án;

3. Para ser recitado como meio de adoração, mesmo sem a sua percepção.
"Na verdade, aqueles que recitam o Livro de Deus e cumprem a oração com assiduidade, e gastam em caridade daquilo que Nós lhes demos, em segredo ou em público, contam com um comércio que nunca falirá. Deus lhes pagará os seus salários aumentados com a Sua graça. Na verdade, Ele é Perdoador e Agradecido." [Al-Qur'án 35:29]

ALLAH designou vários títulos para o sagrado Al-Qur'án, indicando as suas inúmeras finalidades e abrindo uma nova dimensão no estudo deste Livro. Alguns desses títulos são: *Al-Kitáb*, *Al-Burhán*, *Al-Hudá*, *Al-Furqán*, *Az-Zikr*, *Tazkirah*, *Al-Hikmah*, *Ar-Ruh*, *Ash-Shifá*, *Al-Muhaimin*, *An-Nur*, *Al-Haqq*, *Ahsanul-Hadice*, *At-Tanzil*, *Majid*, *Mubin*, *Fassl*, *Mubárak*, entre outros.
Esses títulos representam várias formas do seu argumento, fazendo com que este sagrado Livro seja estudado na base do seu próprio mérito e com uma visão mais alargada.

PRIMEIRO E ÚLTIMO VERSÍCULO A SER REVELADO

Consta no Bukhari que, segundo Aisha (RTA), a revelação teve início com sonhos verdadeiros; o que o Profeta ﷺ sonhava realizava-se claramente no dia seguinte.
Depois disso, criou-se nele a vontade de adorar o seu Senhor na solidão. Para tal, isolava-se das pessoas durante várias noites e retirava-se já preparado para uma cave chamada Hirá, localizada numa montanha nos arredores de Makkah, conhecida hoje por *"Jabal An-Nur"* ou "Montanha da Luz".
Quando acabava o seu mantimento, regressava à casa e a sua esposa Khadija (RTA) preparava-lhe tudo novamente; assim, ele voltava outra vez à cave.

Certo dia e na mesma cave, apareceu o Anjo Jibraíl عليه السلام (Gabriel), enviado por parte de ALLAH, e disse-lhe: *"Recita"*.
Assustado, o Profeta ﷺ respondeu: Eu não fui alfabetizado.
Conta o Profeta ﷺ que a seguir, Jibraíl عليه السلام se aproximou, comprimiu-o ao máximo e de seguida largou-o, obrigando-o novamente a recitar.
Então o Profeta ﷺ repetiu a resposta anterior: Eu não fui alfabetizado (eu não sei ler).

Este cenário voltou a repetir-se com a mesma afirmação do Anjo e igual resposta do Profeta ﷺ, até que Jibraíl عليه السلام disse:
"Recita em nome do teu Senhor que criou; criou o Homem de um coágulo.
Recita, e o teu Senhor é o Mais Generoso.
Que ensinou com a caneta; que ensinou ao Homem o que este não sabia."
[Al-Qur'án 96:1-5]

Com estes versículos se iniciou a revelação; isso aconteceu em Makkah, na 17ª noite do mês de Ramadhán, durante o 41º ano do nascimento do Profeta ﷺ [Tárikhul-Muss'haf], correspondente ao ano 610 DC [Bukhari, Musslim].
ALLAH diz no sagrado Al-Qur'án:
"Por certo, nós revelamos o Al-Qur'án numa noite abençoada."
[Al-Qur'án 44:3]

"Nós revelamos o Qur'án na noite de Al-Qadr." *[Al-Qur'án 97:1]*

"Ramadhán é o mês em que foi revelado o Qur'án." *[Al-Qur'án 2:185]*

Nos primeiros versículos que foram revelados, pode-se ver claramente a importância do conhecimento (ciência). É por essa razão que o Isslam é uma religião que incentiva a aprendizagem e combate a ignorância e o analfabetismo em todas as suas formas.

Após a revelação dos versículos mencionados, ela foi interrompida durante cerca de três anos, período este denominado por *Fatratul-Wahy*. Depois desta paragem, reiniciou-se a revelação sem cessar até à morte do Profeta ﷺ.

O último versículo a ser revelado foi o seguinte:
"E temei o Dia em que regressareis para ALLAH; depois, cada alma será recompensada pelo que ganhou e elas não serão prejudicadas."
[Al-Qur'án 2:281]

Após a revelação deste versículo, o Profeta ﷺ viveu apenas 9 noites e faleceu no mês de Rabiul-Awwal (terceiro do calendário isslâmico), no 10º ano de Hijrah, com os seus 63 anos lunares. Assim, o período total que durou a revelação foi de aproximadamente 22 anos e 5 meses [Tárikhul-Muss'haf].

BREVE HISTORIAL DA ALFABETIZAÇÃO NA ARÁBIA

O Profeta ﷺ foi enviado para um povo que na sua maioria era *"Ummy"*, ou seja, analfabeto, excepto um número muito restrito de pessoas que sabia ler e escrever. Em árabe, "Ummy" deriva de "Umm" que quer dizer "mãe"; o iletrado mereceu este nome pois se encontra ainda na situação em que a mãe o pariu, sem saber ler ou escrever.
No seu conhecido livro "Futuhul-Buldán", Allamah Balázari conta que quando o profeta Muhammad ﷺ foi enviado com a sua missão, havia apenas dezassete pessoas que sabiam ler e escrever; dentre elas, algumas eram quraishitas e outras eram habitantes de Madina e arredores, especialmente judeus. Aqui, havia um professor judeu que alfabetizava as crianças.
Eis algumas personagens de Makkah que sabiam ler e escrever e que merecem ser mencionadas: Abu Bakr, Umar, Ussman, Ali, Abu Sufian, Tal-ha bin Ubaidullah, Mu'áwiyah bin Abi Sufian, Aban ibn Saíd, Ubai ibn Al-Muqri; de entre as de Madina, constam: Umar bin Saíd, Ubai bin Ká'ab, Zaid bin Sábit, Mundhir ibn Amr.

Por serem muito poucas as pessoas que sabiam ler e escrever, ALLAH denominou este povo de *"Ummy"*:
"Foi Ele Quem enviou aos analfabetos, um mensageiro escolhido de entre eles, para que lhes recitasse Seus versículos, lhes purificasse, lhes ensinasse o Livro e a sabedoria, embora vivessem antes no engano manifesto."

[Al-Qur'án 2:62]

Segundo os historiadores, foi Harb bin Umaiyah, pai de Abu Sufiyán (um famoso Sahábi), quem alfabetizou os quraishitas, uma vez que fazia muitas viagens de negócio, e assim, aprendeu a ler e escrever no estrangeiro, ensinando depois aos quraishitas em Makkah.
Contudo, os historiadores divergem na designação do professor de Harb bin Umaiyah; uns acham que foi Abdullah ibn Jad'án e outros acham que foi Bishr bin Abdul Malik.

Transcreve-se de seguida, um pequeno diálogo entre Ziyád bin An'um e Abdullah ibn Abbass, narrado por Imám Ad-Dani e extraído do livro "Tarikhul-Muss'haf", da autoria de Sheikh Abdul Fattah Al-Qadhi:

— Ziyád perguntou a Abdullah ibn Abbass, contemporâneo de Quraish: Vocês escreviam com esta caligrafia árabe na época da ignorância (Jáhiliyah)?
— Abdullah ibn Abbass respondeu: Sim.
— Ziyád: Quem vos ensinou a escrever?
— Abdullah: Foi Harb bin Umaiyah.
— Quem ensinou a Harb bin Umaiyah?
— Foi Abdullah ibn Jad'án.
— E quem ensinou a Abdullah ibn Jad'án?
— Foram os habitantes de Anbar.
— E quem ensinou aos habitantes de Anbar?
— Foi um desconhecido que lhes apareceu, oriundo de Iémen, da tribo Kinda.
— E quem ensinou a esse homem?
— Al-Khaljan ibn Al-Mauham, escrivão do profeta Hud que costumava escrever a revelação enviada por ALLAH.

Existe uma outra narração de Al-Kalbi, relatada por Awána, onde consta que Harb bin Umaiyah aprendeu a ler e escrever com Bishr bin Abdul Malik, contudo, com a mesma fonte inicial: Al-Khaljan, o escrivão do profeta Hud. De facto, o que nos interessa mesmo é que foi Harb bin Umaiyah quem ensinou a ler e escrever aos árabes de Makkah.
Os eruditos afirmam que a caligrafia que Harb bin Umaiyah aprendeu e ensinou aos quraishitas se chamava *"Al-Khat Al-Anbári"*, que em Hijáz era conhecida por *"Al-Jazm"* ou *"Al-Hijázi"*. Foi essa mesma caligrafia utilizada pelos escrivães nas suas cartas, poemas, etc.

A alfabetização continuou de forma muito limitada na Península Arábica, até à altura em que o Profeta ﷺ emigrou para Madina, quando começou a encorajar e incitar a todos para aprenderem a ler e escrever, utilizando todos os meios possíveis.

Quando os muçulmanos derrotaram os quraishitas na Batalha de Al-Badr, a primeira batalha decisiva travada contra os descrentes, setenta líderes e outros descrentes caíram nas mãos dos muçulmanos.
Para a sua libertação, o Profeta ﷺ impôs certas condições; assim, quem não tivesse a possibilidade de pagar mas que fosse alfabetizado, seria liberto se ensinasse dez crianças de Madina a ler e escrever.

A alfabetização expandiu-se mais ainda com o alastramento do Império Isslâmico por todos os horizontes onde chegava o Isslam e, em consequência disso, nesse curto espaço de tempo, o Profeta ﷺ já tinha mais de quarenta escrivães.

Mais tarde, quando o Al-Qur'án foi compilado na época do primeiro Khalifa Abu Bakr ﷺ e reproduzido em cópias na época de Ussman ﷺ, o segundo Khalifa do Isslam, foi utilizada a mesma caligrafia *(Al-Khat Al-Anbári)* e continuou assim até o alastramento do Isslam. Em Kufá, alguns escrivães se dedicaram tanto à caligrafia que a aperfeiçoaram até que ela se distinguiu da anterior, tomando uma nova forma e nome: *"Al-Khat Al-Kufi"*. Assim, começou a se redigir o Al-Qur'án nesta caligrafia.
Depois, apareceram outros escrivães no período Abbassida que criaram uma caligrafia mista entre as duas atrás mencionadas, que hoje é considerada como base para a caligrafia árabe.
A caligrafia desenvolveu-se bastante e tomou várias formas, continuando a ser aperfeiçoada e ornamentada, assim como se pode ver nos dias de hoje.

Em todos os pontos do Império Isslâmico, as autoridades muçulmanas trabalhavam arduamente para a expansão da alfabetização, para provar que o Isslam e a ciência são dois companheiros inseparáveis e que é a única religião que luta para a elevação do nível do Homem para o topo da glória. É por essa mesma razão que o Al-Qur'án está cheio de ciência e o Isslam considera uma obrigação para todo muçulmano adquiri-la, mesmo que para tal tenha que percorrer grandes distâncias à sua procura.

Existem muitas virtudes para aquele que deixa a sua casa com intenção de aprender, seja algo religioso ou não. Tomemos como exemplo, alguns ditos do Profeta ﷺ a esse respeito:
– Procurar progredir intelectualmente não é um privilégio mas sim dever de todo muçulmano, seja homem ou mulher;
– Despender mais tempo a aprender é melhor do que passar muito tempo a orar (facultativamente);
– É preferível ensinar ou aprender durante uma hora do que passar toda a noite a rezar;
– Quem procurar o caminho do saber, ALLAH facilitará a sua entrada no Paraíso. Os anjos estendem as suas asas em honra ao estudante;

– A sapiência é a melhor via para se atingir uma verdadeira liberdade, enquanto que a ignorância é o pior tipo de servidão e o maior inimigo do Homem;
– A sabedoria é o tesouro que todo o crente deve procurar e onde a encontrar, deve tomá-la.

O Al-Qur'án dá tanta ênfase à educação ao ponto de ALLAH jurar pela caneta, assim como consta no primeiro versículo do capítulo 68: *"... pelo Kalam (caneta) e pelo que eles escrevem".*
Consta ainda nos Hadices de que a primeira coisa a ser criada por ALLAH foi a caneta e que o valor da mão em relação ao pé é por esta ser utilizada para escrever, pois se não fosse esse o seu objectivo, ela não se diferenciaria do pé.

RAZÕES DA REVELAÇÃO GRADUAL DO AL-QUR'ÁN

Já se referiu que o Al-Qur'án foi revelado gradualmente durante cerca de 23 anos. Certas vezes, Jibraíl ﷺ trazia um versículo pequeno ou parte de um, assim como foi o caso de: *"A não ser aqueles que são inválidos".* Estas palavras fazem parte de um longo versículo que pertence ao capítulo An-Nissá [4:95]; todavia, estas palavras vieram posteriormente à parte, pois quando foi revelado *"não se igualam os crentes que permanecem em casa, ausentando-se do combate"*, um Sahábi que era cego lamentou a sua invalidez e então ALLAH revelou as tais palavras.

Noutras ocasiões, a revelação chegava com vários versículos ou mesmo capítulos completos, como foi o caso de Al-Fátiha, Al-Assr, Al-Kauçar, Al-Ikhláss, Al-Mu'awazatain, entre outros, e Al-An'ám – um capítulo longo que foi revelado integralmente e duma só vez [Ibn Kacir, Vol. II].
Temos ainda exemplos em que eram reveladas apenas parte dos capítulos, como foi o caso do Suratul-Alaq, em que foram revelados os primeiros cinco versículos numa única vez.

Pode-se questionar sobre a razão de ALLAH revelar o Al-Qur'án em partes e não duma só vez, pois os outros Livros Divinos foram revelados duma só vez na sua íntegra. Esta pergunta foi também feita pelos idólatras, assim como consta no sagrado Al-Qur'án:

"E aqueles que não crêem dizem: Porque é que o Qur'án não lhe foi revelado duma só vez? Ele foi revelado desta forma para com ele fortalecer o teu coração, e Nós recitámo-lo lenta e distintamente." *[Al-Qur'án 25:32]*

"E dividimos o Qur'án em partes, para que recites aos humanos à pouco e pouco, e o fizemos descer gradualmente (segundo as circunstâncias)."
[Al-Qur'án 17:106]

Em resposta a estas questões, ALLAH não desmentiu a forma de revelação dos Livros anteriores, mas deu os motivos da revelação gradual do Al-Qur'án. De seguida, citam-se alguns deles:

a) Para fortalecer o coração do profeta Muhammad ﷺ, pois ele enfrentava massacres e perseguições constantes por parte dos descrentes; assim, as repetidas vindas de Jibraíl عليه السلام com a revelação do Al-Qur'án lhe serviam de consolo, aliviavam as aflições e firmavam o seu coração, criando nele mais ânimo pelo contacto com ALLAH.
   Às vezes, ALLAH firmava-o revelando histórias de profetas e mensageiros anteriores consoante a necessidade, os incómodos que eles enfrentavam na divulgação da verdade e mostrando o fim dos bons e dos maus:
   "Tudo o que te revelamos das histórias dos mensageiros destina-se a fortalecer o teu coração." *[Al-Qur'án 11:120]*

   A revelação das histórias dos profetas anteriores servia ainda para alertar os descrentes acerca do seu fim, que poderá ser semelhante caso eles continuem a insistir na teimosia e na descrença:
   "Então, eles não esperam senão dias iguais aos dos que passaram antes deles?" *[Al-Qur'án 10:102]*

   "Os vossos descrentes são melhores do que aqueles?" [Al-Qur'án 54:43]

   "Se eles virarem as costas e se afastarem, diz-lhes: Advirto-vos da vinda dum raio igual ao que foi enviado aos povos de Ád e Samud."
   [Al-Qur'án 41:13]

   Outras vezes, revelava versículos que encorajavam a firmeza e paciência e proibia-o de se preocupar devido à rejeição do povo. Revelava ainda versículos

de advertência e ameaça aos renegados e provas contra eles, como forma de refutar as suas falsidades no que concerne ao Shirk, recusa da Ressurreição, da vida após a morte, etc.

b) Se o Al-Qur'án fosse revelado por completo duma só vez, tornaria obrigatória a sua aplicação e prática imediata e essa mudança brusca seria um transtorno enorme, o que é contrária à natureza fácil do Isslam.
c) A revelação do sagrado Al-Qur'án só poderia ser gradual, pois contém respostas às perguntas feitas pelas pessoas, respeitantes a várias passagens, ocasiões e assuntos.
d) Facilitava ainda a sua compreensão e memorização para os crentes, pois com a reversão ao Isslam, eles se encontravam em constantes perturbações (guerras, preocupações familiares, etc.).
e) Como o profeta Muhammad ﷺ era iletrado, se o Al-Qur'án fosse revelado no seu todo e de uma só vez, a sua memorização tornar-se-ia difícil.
f) Uma vez que um único versículo ou o Al-Qur'án no seu todo representa um milagre, de cada vez que fosse revelado, o milagre se renovava e relançava-se assim o desafio contra os descrentes que tentassem produzir algo semelhante.
g) O objectivo do Al-Qur'án foi o de educar e preparar uma nova geração para assumir a liderança do mundo, no seio de corruptos, e hoje, sabe-se que apenas uma educação e preparação gradual é que são eficazes.
   Consta no sagrado Al-Qur'án:
   "Deus prometeu àqueles de entre vós que crêem e praticam o bem, fazê-los governantes na terra, assim como fez com aqueles que os antecederam; prometeu-lhes estabelecer firmemente a religião que escolheu para eles e dar-lhes a segurança (tranquilidade) após o medo em que viviam, (na condição de) que Me adorem e nada Me associem. Mas aqueles que depois disto renegaram, esses são os transgressores." *[Al-Qur'án 24:55]*

SABABUN-NUZUL – MOTIVO OU CAUSA DA REVELAÇÃO

O principal motivo pelo qual ALLAH revelou o Al-Qur'án foi para nos guiar e mostrar o caminho recto, assim como consta:
"Esse é o Livro; não há dúvida alguma nele! Um Guia para aqueles que temem o Senhor." *[Al-Qur'án 2:2]*

"ALLAH quer esclarecer-vos e guiar-vos pelos caminhos daqueles que vos precederam e aceitar vosso arrependimento. E ALLAH é o Sábio e Prudente."
[Al-Qur'án 4:26]

No sagrado Al-Qur'án existem dois tipos de versículos:

a) Aqueles que ALLAH revelou para as criaturas e que não são resposta a alguma pergunta nem estão ligados a alguma passagem; versículos deste género são inúmeros e pode-se dizer até que constituem a maioria.
b) Aqueles que foram revelados em resposta a alguma pergunta dirigida ao Profeta ﷺ ou que estão ligados a alguma passagem; segundo os *Mufassirin* (comentadores do Al-Qur'án), a isso se chama *"Sababun-Nuzul"* ou "motivo da revelação".

Existem muitos exemplos de versículos que têm *Sababun-Nuzul* e o conhecimento destes é de extrema importância. Muitos versículos não ficam completamente esclarecidos enquanto não se conhecer o motivo da sua revelação.
Por exemplo, pode aparecer num versículo uma palavra tal como "*Fi Sabilillah*", que pode ter dois significados: todos os bons actos no geral ou apenas o *Jihád*. Somente com o conhecimento do *Sababun-Nuzul* é que se poderá definir o significado pretendido no versículo em causa.

Apesar dos motivos da revelação estarem ligados a casos específicos que ocorreram na altura, a sua regra é geral e aplica-se a todos aqueles que se encontrem em situação semelhante, pois o Al-Qur'án é um código de vida completo para o resto dos nossos dias e para todas as eras e locais.
De seguida, menciona-se alguns exemplos que servem para comprovar todos estes factos:

1. Na época da ignorância, um Sahábi de nome Marssad bin Abi Marssad Ghanawi رضي الله عنه tinha contactos com uma idólatra chamada Unnáq. Depois de ter abraçado o Isslam, ele emigrou para Madina mas a referida mulher continuou em Makkah.
Mais tarde, quando Marssad foi para Makkah devido a algum serviço e a tal mulher o viu, convidou-o para o acto vergonhoso, ao que Marssad recusou dizendo: "Entre mim e tu existe uma barreira que é o Isslam, mas se quiseres e após o consentimento do Profeta ﷺ, poderei me casar contigo".

Depois de regressar a Madina, quando Marssad pediu autorização ao Profeta ﷺ para se casar com tal mulher, foi revelado o seguinte versículo, proibindo deste modo o casamento com idólatras:
"Não caseis com (mulheres) idólatras até que elas se revertam (ao Isslam); uma escrava crente é melhor (preferível) do que uma idólatra (livre), mesmo que esta vos agrade mais. E não deis as vossas filhas em casamento aos idólatras enquanto estes não se reverterem (ao Isslam); um escravo crente é melhor (preferível) do que um idólatra (livre), mesmo que este vos agrade mais. Eles convidam-vos para o Fogo, e ALLAH, com a Sua benevolência, convida-vos para o Paraíso e para o perdão; e Ele esclarece os Seus versículos aos humanos, para que eles os meditem." [Al-Qur'án 2:221]

2. Antes da proibição do consumo de bebidas alcoólicas, um Sahábi começou a fazer o Salát no estado de embriaguez e recitou erradamente o capítulo 109 de tal forma que a tradução se tornou "ó vós descrentes, eu adoro o que vós adorais" em vez da forma correcta *"eu não adoro o que vós adorais"*.
Então, foi revelado o seguinte versículo:
"Ó vós que credes; não vos aproximeis da oração (Salát) quando estiverdes embriagados, até que saibais o que dizeis." [Al-Qur'án 4:43]

3. Algumas pessoas vieram ter com o Profeta ﷺ e perguntaram-no acerca de três coisas: a alma, os companheiros da caverna e Zul-Qarnain. O Profeta ﷺ disse: "Responder-vos-ei amanhã", esquecendo-se de pronunciar *Inshá-Allah (se Deus quiser)*.
Devido a esse esquecimento, ALLAH atrasou as respostas por um período de quinze dias e deu uma educação ao Profeta ﷺ:
"E nunca digas de coisa alguma "farei isto amanhã" sem acrescentar "se Deus quiser" e, quando te esqueceres, lembra-te do teu Senhor e diz: Talvez o meu Senhor me guie para um caminho que é mais próximo da rectidão do que este."
[Al-Qur'án 18:23-24]

E sobre a realidade da alma, ALLAH revelou o seguinte:
"Diz, a alma está sob a ordem do meu Senhor." [Al-Qur'án 17:85]

4. Quando os Sahábah ﷺ faziam certas perguntas com o objectivo de aprender algo acerca dum determinado assunto, ALLAH revelava a resposta ao Profeta ﷺ:

"Eles perguntam-te sobre o combate no mês sagrado; responde-lhes: Combater nele é um grande pecado." *[Al-Qur'án 2:217]*

"E perguntam-te o que devem gastar (caridade facultativa); responde: o que for supérfluo." *[Al-Qur'án 2:219]*

"Eles perguntam-te sobre as Luas Novas; responde-lhes: São marcos de tempo para os homens e para a peregrinação." *[Al-Qur'án 2:189]*

Quando perguntaram acerca da relação sexual com as esposas que estejam no seu período menstrual, foi revelado o seguinte:
"Consultam-te (ó Muhammad) acerca da menstruação; diz-lhes: Isso é um Azá (algo malfazente ao ter relações sexuais nesse período). Abstende-vos das mulheres durante a menstruação e não vos aproximeis delas até que (tomem o banho e) se purifiquem (desse estado). Portanto, quando elas estiverem purificadas, aproximai-vos delas como ALLAH vos ordenou, porque ALLAH ama os que se arrependem e ama os que se mantêm limpos." *[Al-Qur'án 2:222]*

5. Certa vez um Sahábi encontrou a sua mulher a praticar o adultério. Então, foi ter com o Profeta ﷺ e perguntou-lhe o que deveria fazer com ela. O Profeta ﷺ pediu para que ele apresentasse provas, caso contrário, seria castigado e açoitado com oitenta chicotadas, assim como ALLAH o instruiu:
"Os que acusam de adultério as mulheres castas, em seguida, não apresentam quatro testemunhas, castigai-os com oitenta chicotadas e nunca mais aceiteis o seu testemunho, e esses são os perversos.
E os que acusam de adultério as suas próprias esposas, sem apresentarem testemunhas além de si mesmo, então o testemunho de cada um deles será de ele jurar quatro vezes por ALLAH que é dos verdadeiros (na sua acusação), e o quinto (juramento) consistirá em invocar para si a maldição de ALLAH, se for dos mentirosos." *[Al-Qur'án 24:4-6]*

6. Perguntaram ao profeta ﷺ: Quando será o Quiyámat, quando irá chover, o que está no ventre da mãe, o que a pessoa ganhará no dia seguinte e em que terra morrerá? ALLAH revelou a seguinte resposta:
"Por certo, ALLAH possui o conhecimento da Hora (quando ocorrerá); Ele faz descer a chuva e sabe o que está nos ventres das mães; ninguém sabe o

que ganhará amanhã e ninguém sabe em que terra morrerá. ALLAH é Sábio e está a par de tudo." [Al-Qur'án 31:34]

7. Algumas pessoas perguntaram se ALLAH estava próximo ou longe, a fim de Lhe invocarem em voz baixa ou alta, ao que foi revelado o seguinte versículo:
"E quando os Meus servos te perguntarem a Meu respeito, por certo, estou próximo, atendo à súplica do suplicante, quando Me implora. Que eles também respondam o Meu apelo e creiam em Mim, para que possam ser levados pelo bom caminho." [Al-Qur'án 2:186]

8. Quanto à direcção do Quibla, o Profeta ﷺ estava ansioso em virar-se para o Ká'bah ao invés de Baitul-Maqdass (Jerusalém):
"Vimos o revirar da tua cara para o céu, Nós vamos virar-te para um Quibla que te agradará. Volta, pois, a tua cara (ao cumprires o Salát) na direcção da Mesquita Sagrada (de Makkah). E vós todos, crentes, onde quer que estejais, voltai as vossas caras para essa direcção." [Al-Qur'án 2:144]

9. No início, muitos receavam que caminhar entre as colinas de Safá e Marwá reflectia a adoração de ídolos, por se tratar dum ritual que se praticava na era da ignorância, pelo que ALLAH esclareceu através do seguinte versículo:
"As colinas de As-Safá e Al-Marwá fazem parte dos lugares sagrados de ALLAH; portanto, quem fizer o Haj ou Umrah, não cometerá pecado algum em percorrer a distância entre elas. E quem faz uma boa acção voluntariamente, por certo, ALLAH é Agradecido e Omnisciente."
[Al-Qur'án 2:158]

10. Muitos julgam que praticar somente o Salát pode garantir-lhes o sucesso e um bom fim; contudo, a resposta está no seguinte versículo:
"A piedade não consiste somente em voltar as vossas caras para o oriente e para o ocidente; a verdadeira piedade está naquele que crê em ALLAH, no Dia do Juízo Final, nos anjos, no Livro e nos profetas, que dá dos seus bens em caridade, apesar de gostar deles, aos parentes, aos órfãos, aos necessitados, aos viajantes, aos mendigos, em resgate de cativos (prisioneiros), que cumpre o Salát, que paga o Zakát, cumpre os compromissos contraídos, que é paciente na adversidade, no infortúnio e em tempo de guerra. Esses são aqueles que são verídicos e esses são os piedosos." [Al-Qur'án 2:177]

11. Quando era prática de certas pessoas jurar em não fazer algo de bom a favor de alguém e, devido ao juramento, mantinham a sua palavra, então foi revelado o seguinte:
"E não tomei (o nome de) ALLAH como desculpa, em vossos juramentos para não serdes bondosos, piedosos e não fazerdes pazes entre as pessoas. ALLAH escuta e sabe de tudo." [Al-Qur'án 2:224]

O que significa que não se deve fazer um juramento que impeça a pessoa de praticar o bem e, caso tenha feito, então deve-se quebrá-lo, praticando o bem que se jurou não fazer e pagando o *Kaffára* (expiação) pelo mesmo.

12. Quando os Sahábah ﵃ ouviram o versículo:
"E se manifestardes o que está no vosso intimo ou guardardes escondido, em qualquer caso, ALLAH vos pedirá contas de tudo isso." [Al-Qur'án 2:284]

tiveram medo de prestar contas de tudo aquilo que pudesse passar no seu íntimo e mencionaram o seu temor ao Profeta ﷺ, ao que lhes disse para manterem a calma até que chegasse a revelação:
"ALLAH nunca exige de alma alguma além da sua capacidade; para ela, é somente o que ganhou, e contra ela, somente o que cometeu de mau."
[Al-Qur'án 2:286]

13. Certa vez, enquanto o Profeta ﷺ atendia exclusivamente alguns líderes quraishitas na esperança destes aceitarem o Isslam, apareceu um Sahábi cego de nome Abdullah ibn Umm-Maktum ؓ que, nesse mesmo instante, pediu para falar com ele a fim de aprender algo. No entanto, o Profeta ﷺ não gostou dessa atitude e não lhe ligou. Então, ALLAH revelou os primeiros dez versículos do capítulo 80:
"Ele franziu as sobrancelhas e se afastou, só porque o cego foi ter com ele..."
[Al-Qur'án 80:1-2]

14. Quando o Profeta ﷺ recebeu a ordem para transmitir a mensagem do Isslam aos seus familiares, juntou a todos e começou a convidar-lhes. Entretanto, Abu Lahab disse irritado: Morte para ti! Foi para isso que nos juntaste?
Então, ALLAH revelou o capítulo 111, que começa com o versículo: *"Que pereçam as duas mãos de Abu Lahab, e que ele também pereça".*

VERSÍCULOS DE MAKKAH E MADINA

Depois de ser honrado com a profecia, o Profeta ﷺ viveu em Makkah aproximadamente 13 anos; depois disso, emigrou para Madina onde viveu mais 10 anos e veio a falecer. Portanto, existem partes do Al-Qur'án que foram reveladas em Makkah, outras em Madina e outras noutros locais.
Os leitores mais atentos já devem ter reparado que no início de alguns capítulos do Al-Qur'án vem escrito *Makkiyah* e no de outros encontra-se escrito *Madaniyah*.

Geralmente, as pessoas pensam que Makkiyah quer dizer revelado na cidade de Makkah e Madaniyah revelado na cidade de Madina, o que está errado.
O termo Makkiyah é utilizado para todo o capítulo ou versículo que foi revelado antes da emigração do Profeta ﷺ para Madina e os mesmos podem não ter sido revelados na cidade de Makkah, como por exemplo, todos os capítulos ou versículos que foram revelados em Miná, Arafah ou durante a ascensão (Mi'ráj) e até mesmo os versículos que foram revelados durante a emigração.
Da mesma forma, Madaniyah é utilizado para designar todos os capítulos ou versículos que foram revelados após a emigração, mesmo que não tenham sido revelados na cidade de Madina. Para este caso, podem-se assinalar os versículos que foram revelados durante as viagens para fora de Madina, durante a conquista de Makkah, em Hudaibiyah ou mesmo na cidade de Makkah e arredores.

Por exemplo, o versículo seguinte foi revelado numa Sexta-feira em Arafah, mas é Madaniyah:
"Hoje completei para vós a vossa religião, aperfeiçoei a Minha graça sobre vós e aprovei para vós o Isslam (a submissão) como religião."

[Al-Qur'án 5:3]

Tomemos também o seguinte versículo como exemplo, que é considerado Madaniyah enquanto que foi revelado à frente do Ká'bah, durante a conquista de Makkah [Al-Burhán, Manáhilul-Irfán]:
"ALLAH ordena-vos que restituís os depósitos aos seus donos, e que julgueis com justiça quando julgardes entre os humanos; quão excelente é isso a que ALLAH vos exorta! Na verdade, ALLAH ouve tudo e vê tudo."

[Al-Qur'án 4:58]

Há capítulos que são considerados inteiramente Makkiyah ou inteiramente Madaniyah, como por exemplo, o Suratul-Muddassir, que é inteiramente Makkiyah e o Surat Ál-Imran que é completamente Madaniyah.

Existem outros capítulos que são denominados Makkiyah mas têm um ou mais versículos Madaniyah e vice-versa. Por exemplo, o Suratul-A'raf é Makkiyah mas contém versículos Madaniyah (163 a 172), enquanto que o Suratul-Haj é Madaniyah mas tem alguns versículos Makkiyah (52 a 56).
Portanto, conclui-se deste modo que um determinado capítulo é considerado Makkiyah ou Madaniyah dependendo da maioria dos seus versículos.

ALGUMAS PARTICULARIDADES DOS VERSÍCULOS MAKKIYAH E MADANIYAH

Conhecer os versículos Makkiyah ou Madaniyah é muito importante, pois isso ajuda a perceber melhor a história do Al-Qur'án e as datas relacionadas às leis reveladas, as revogadas e as activas. A única forma de conhecê-los é através das narrações autênticas dos Sahábah ﷺ.

Depois de fazerem um estudo aprofundado dos versículos, os teólogos chegaram a certas conclusões:

a) Todo o capítulo em que esteja mencionada a palavra *"Kallá"* é Makkiyah, que se encontra por 33 vezes em quinze capítulos da segunda metade do Al-Qur'án, cuja maioria foi revelada em Makkah.
b) Todos os capítulos que têm versículos contendo *Sajdah* (prostração) são Makkiyah.
c) À excepção do Suratul-Baqarah, todos os capítulos que contêm passagem de Ádam عليه السلام e Ibliss (Satanás) são Makkiyah; os capítulos que falam de *"ó filhos de Ádam"* também são Makkiyah.
d) Todos os capítulos que começam com letras como *Há-Mim*, *Tá-Há*, etc., são Makkiyah, exceptuando os capítulos Al-Baqarah e Ál-Imran que são Madaniyah; quanto ao Suratur-Raád há diferença de opinião.
e) Todos os capítulos que permitem o combate (guerra) ou falam das suas regras são Madaniyah.
f) Todos os versículos que falam dos *Munáfiquin* (hipócritas) são Madaniyah.

g) Geralmente, nos capítulos Makkiyah vem *"Yá Ayyuhannáss"* e nos Madaniyah vem *"Yá Ayyuhallazina Ámanu"*, pois em Makkah predominavam os descrentes. Contudo, não se trata duma regra geral pois, por exemplo, nos capítulos Al-Baqarah e An-Nissá (que são Madaniyah) vem "*Yá Ayyuhannáss U'budu Rabbakumullazi Khalaqakum"* e "*Yá Ayyuhannássut-Taqu Rabbakum"*.
h) Geralmente, os versículos e capítulos Makkiyah são curtos e abreviados, enquanto que os Madaniyah são longos e pormenorizados.
i) No geral, os tópicos dos capítulos Makkiyah são: monoteísmo, profecia, ordem de paciência ao profeta Muhammad ﷺ, narrações de povos anteriores, panorama do Fim do Mundo, Ressurreição, enquanto que os tópicos dos Madaniyah são: leis familiares e civis, crimes, regras de combate e códigos de vida.
j) Na sua maioria, os capítulos Makkiyah falam de idolatria e idólatras, enquanto os Madaniyah falam dos adeptos do Livro e dos hipócritas.

Os primeiros capítulos Makkiyah consistem em frases curtas e concisas e foram revelados numa linguagem muito fluente e efectiva de forma a se adequarem às pessoas a quem primeiramente foram dirigidos. São ricos em eloquência, ritmo poético e ideias elevadas e brilhantes.
Os capítulos Makkiyah descrevem a Unicidade e Majestade de ALLAH e os horrores do Dia do Julgamento, denunciam a idolatria e prometem recompensas generosas (Paraíso) aos que praticam boas acções. São repletos de referências ilustrativas da natureza, começando a maioria deles com um ou vários juramentos.

Quando o Profeta ﷺ e os Sahábah رضي الله عنهم tiveram que deixar Makkah devido à intensa agressividade por parte dos quraishitas, partiram para Madina e encontraram aqui um novo ambiente. É óbvio que os capítulos e versículos que fossem revelados aqui estivessem em conformidade com as ocorrências do local.
Portanto, os capítulos Madaniyah são longos e narram eventos com mais pormenores, treinam os muçulmanos na metodologia e na conduta sobre diferentes assuntos da vida e proporcionam passos necessários para a organização duma comunidade sã e duma boa civilização.
Chamam ainda os adeptos dos livros, os hipócritas e os descrentes para o caminho recto e também traçam regulamentos morais e reformas sociais.

COMPILAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO AL-QUR'ÁN

Ao contrário do Torah, livro sagrado escrito em tábuas e enviado ao profeta Mussa عليه السلام (Moisés), que sabia ler e escrever, o Al-Qur'án foi revelado ao profeta Muhammad ﷺ através da recitação, pois ele era iletrado e não sabia ler nem escrever, assim como consta no Al-Qur'án:
"E se fizéssemos descer sobre ti (ó Muhammad) um livro escrito em pergaminho, e eles o tocassem com as suas mãos, os que descrêem diriam: Isto é pura magia."
[Al-Qur'án 6:7]

Já se referiu que o Al-Qur'án não foi revelado duma só vez, mas sim gradualmente. No entanto, na época do Profeta ﷺ, não era possível conservá-lo na forma de livro logo à priori, sendo portanto, a conservação do Al-Qur'án baseada somente através da memorização.
Tal como muitos árabes naquela época, o Profeta ﷺ também era iletrado e por isso, preocupava-se mais com a memorização dos versículos quando se iniciou a revelação, repetindo-os constantemente para não esquecê-los.
Então, ALLAH revelou alguns versículos através dos quais o informou de que para a memorização dos versículos, não seria necessário a sua repetição precipitada, pois ALLAH criaria nele uma memória extraordinária, bastando para tal recitá-los apenas uma única vez:
"Não movimenta demais a tua língua para te apressares na recitação do Qur'án, porque a Nós incumbe a sua compilação e a sua leitura e, quando a lemos, segue a sua leitura; a Nós também compete a sua explicação."
[Al-Qur'án 75:16-19]

"Não te apresses (ó Muhammad) em recitar o Qur'án antes de se completar a sua revelação, e diz: Senhor meu! Aumentai-me no conhecimento."
[Al-Qur'án 20:114]

"Nós far-te-emos recitar (ó Muhammad) de modo que nada esqueças dele (do Al-Qur'án) excepto aquilo que ALLAH quiser (os versículos que ALLAH quiser revogar, esses ALLAH lhe fará esquecer)." *[Al-Qur'án 87:6-7]*

Deste modo, o coração e a mente do Profeta ﷺ se tornaram na fonte e tesouro mais seguro do Al-Qur'án, onde não era possível existir qualquer falha, alteração,

adição ou diminuição. Durante a noite, o Profeta ﷺ mantinha-se acordado na oração, recitando o Al-Qur'án até que os seus pés ficassem inchados.
Apesar disso, todos os anos durante o mês de Ramadhán, ele fazia revisão dos versículos revelados, recitando-os perante Jibraíl عليه السلام. No ano em que veio a falecer, fez duas vezes a revisão do Al-Qur'án.
O Profeta ﷺ disse: "Ó Aisha! O Jibraíl fazia a revisão do Al-Qur'án comigo todos os anos uma vez, mas neste ano, fez revisão do Al-Qur'án duas vezes; acho que o tempo de eu deixar este mundo já chegou (i.é, a minha missão já acabou)".

[Bukhari]

O Profeta ﷺ não recitava o Al-Qur'án apenas quando estivesse a sós, mas também para as pessoas o escutarem, recitando em voz alta e calmamente. Ele explicava o significado dos seus versículos e incentivava as pessoas a memorizá-los.
Os Sahábah رضي الله عنهم tinham tanta vontade de aprender e memorizar o Al-Qur'án que até competiam uns com os outros. Deixavam o prazer da dormida e descanso durante a noite, preferindo recitar o Al-Qur'án até ao amanhecer. Eram considerados melhores os que tinham mais versículos memorizados ou que percebiam mais os seus significados, chegando-se ao ponto de algumas mulheres exigirem como dote no acto de casamento, que os maridos lhes explicassem ou ensinassem alguns versículos do Al-Qur'án.

Ubádah ibn Sámit رضي الله عنه relata: Quando alguém emigrava de Makkah para Madina, o Profeta ﷺ recomendava a um de nós para que o ensinássemos o Al-Qur'án. No Massjid Nabawi, criou-se tanto eco devido à recitação do Al-Qur'án (uns a aprender outros a ensinar) que o Profeta ﷺ teve que ordenar às pessoas a baixarem a voz, para não cometerem erros [Manáhilul-Irfán].

Assim, num curto espaço de tempo, um grande número de Sahábah se tornou Háfiz, i.é, aquele que tem o Al-Qur'án memorizado. Só nas batalhas ocorridas em Bir Mauna e Yamáma, se martirizaram 140 deles. Não havia um muçulmano que não tivesse alguma parte do Al-Qur'án decorado.
De entre eles constam os quatro Khalifas, Tal-ha, Sá'ad, ibn Mass'ud, Huzaifa ibn Al-Yamán, Sálim Maula de Abi Huzaifa, Abu Hurairah, Abdullah ibn Umar, Abdullah ibn Abbass, Amr ibn Al-Áss e seu filho Abdullah, Mu'áwiyah, Abdullah ibn Zubair, Abdullah ibn Saib, Aisha, Hafssa, Umme Salma, Ubai bin Káb, Mu'áz ibn Jabal, Zaid bin Sábit.

Isto mostra claramente que se dava muita ênfase à memorização do Al-Qur'án, sendo considerado o método mais seguro e estável para essa época, durante a vida do Profeta ﷺ.

Para a sua preservação, o Al-Qur'án não depende somente de livros (papel), pois se encontra bem guardado no coração e mente dos muçulmanos. O mesmo não acontece com outras escrituras Divinas, cuja leitura não pode ser feita através da memória e nem através dos respectivos idiomas originais; elas só podem ser conservadas por meio de livros e traduções diversas.
Este método foi muito útil e eficaz uma vez que na altura, a maioria das pessoas eram analfabetas, mas grandes admiradoras de literatura. Não havia tipografias nem material para a sua publicação. Portanto, a única forma de eles poderem desfrutar de trabalhos literários era decorando poemas, discursos, etc. Assim, a memória forte dos árabes contribuiu decisivamente para este nobre objectivo, levando o Al-Qur'án até aos pontos mais remotos da Arábia e por aí fora.
E era assim durante a época do Profeta ﷺ; porém, logo após a sua morte, os Háfizes já existiam aos milhares, tal como ainda acontece nos dias de hoje em que o número deles está constantemente a aumentar, chegando aos milhões, pois é uma particularidade deste Ummat (comunidade).

Não restam dúvidas de que o Al-Qur'án que temos hoje é autêntico, completo e conforme o original. Com o Seu grandioso poder, ALLAH manteve-o inalterado desde a sua revelação até aos nossos dias e assim o manterá para sempre, pois Ele próprio assumiu a responsabilidade de o preservar, segundo consta no sagrado Al-Qur'án:
"Nós revelamos a Mensagem e somos Nós os seus Guardiães."
[Al-Qur'án 15:9]

Contudo, isto não significa que os anjos descendem para proteger e salvaguardar o Al-Qur'án; tudo isso acontece neste mundo sob circunstâncias extraordinárias. Essa responsabilidade foi e será cumprida por nós, seres humanos e muçulmanos, através de processos históricos e milagrosos.
E isso é considerado um milagre vivo concedido ao profeta Muhammad ﷺ. Muitos eruditos, mesmo não muçulmanos, concluíram que o Al-Qur'án que existe hoje é o mesmo livro que Muhammad ﷺ recebeu, ensinou e transmitiu à humanidade, há mais de catorze séculos.

ESCRITA DA REVELAÇÃO DURANTE A VIDA DO PROFETA ﷺ

Aquando da primeira revelação ao profeta Muhammad ﷺ, ALLAH ordenou-o para recitar o Al-Qur'án, mas não disse claramente para escrevê-lo, pois ele não sabia ler nem escrever:
"E antes dele (do Livro), tu não recitavas livro algum nem o escrevias com a tua mão direita; se o tivesses feito, os defensores da falsidade teriam duvidado ainda mais." *[Al-Qur'án 29:48]*

Porém, a preocupação do Profeta ﷺ em relação ao Al-Qur'án não só levou-lhe a incentivar as pessoas a memorizarem o Al-Qur'án como também autorizou os Sahábah a registarem os versículos, logo após a sua revelação, como forma de garantir a sua conservação e autenticidade.
É possível que o Profeta ﷺ deduzira a sua escrita através dos versículos revelados nessa primeira vez, em que ALLAH diz: *"ALLAH ensinou com a caneta"*; portanto, começou a recitar em nome de ALLAH e utilizar a caneta como forma de registar a sabedoria.

ALLAH quis manter o Profeta ﷺ no seu estado natural de analfabetismo, pois isso representava uma virtude para ele. E recitar seguindo alguém (nesse caso, Jibraíl عليه السلام), não lhe tirava do estado de analfabetismo, mas se escrevesse copiando alguém, tirar-lhe-ia desse estado.
Por isso, o Profeta ﷺ ordenava e ditava aos Sahábah que sabiam escrever, para registarem o Al-Qur'án logo que era revelado. Eles escreviam perante o Profeta ﷺ e na presença do anjo Gabriel, que corrigia caso pudesse haver alguma falha. Consta no Al-Qur'án:
"Se ele (Muhammad) tivesse inventado alguns ditos falsos para Nós, tê-lo-íamos agarrado com a mão direita, depois ter-lhe-íamos cortado a aorta e nenhum de vós teria podido impedir-Nos. Na verdade, este Qur'án é uma recordação para os piedosos." *[Al-Qur'án 69:44-48]*

Isto mostra claramente que o texto al-Qur'ânico está protegido desde o início e não há dúvida alguma sobre a sua autenticidade, pois ALLAH próprio assumiu essa responsabilidade.
Apesar dos Sahábah رضي الله عنهم terem dedicado toda a sua concentração na memorização, o Al-Qur'án era também escrito e registado logo após a revelação de algum

versículo ou capítulo, a fim de garantir uma maior autenticidade e conservação. Ussman bin Affan رضي الله عنه narra: "Habitualmente, quando alguma parte do Al-Qur'án era revelada, o Profeta ﷺ instruía o escrivão para redigir e colocar num determinado capítulo a seguir a um certo versículo, sob as ordens de Jibraíl, que por sua vez se baseava nas ordens de ALLAH." [Fathul-Bári]

Zaid bin Sábit رضي الله عنه, escrivão do Profeta ﷺ, narra: "Eu costumava escrever a revelação; quando o Profeta ﷺ recebia a revelação, sentia muito calor e o corpo transpirava, deitando suor como pérolas; quando terminava, eu me apresentava com um pedaço de osso de carneiro (ou outro animal), o Profeta ﷺ me ditava e eu ia escrevendo no tal osso. Quando terminava de escrever, o Profeta ﷺ dizia: Leia, e eu lia para a sua verificação. Caso houvesse alguma falha, ele mandava-me corrigir de imediato e de seguida, apresentava ao público."
[Tabaráni]

Além de Zaid bin Sábit رضي الله عنه, o Profeta ﷺ tinha vários escrivães, cerca de 43 dos melhores Sahábah, de entre eles: Abu Bakr, Umar, Ussman, Ali, Mu'áwiyah, Khalid bin Walid e Ubay bin Káb رضي الله عنهم [Fathul-Bári, Zádul-Mád].

Como nessa altura ainda não havia papel em abundância na Arábia, os materiais utilizados para a escrita da revelação eram: pedra (*Likháf* – lousas finas de pedra branca), cabedal (*Riqá'a* – pedaço de cabedal fino), ossos de animais (*Katf* – ossos redondos do ombro do camelo), troncos de tamareira (*Assib* – parte larga da raiz do ramo da tamareira), bambu, folhas de árvores e raras vezes se utilizava o papel.

Dessa forma, o Al-Qur'án todo já tinha sido escrito sob os auspícios do Profeta ﷺ, não em forma de livro e nem com os capítulos em ordem, mas disperso e em material diverso.

Quanto aos Sahábah, além de memorizarem, também escreviam para si cópias pessoais e exclusivas de versículos e capítulos que chegavam ao seu alcance. Uns tinham apenas alguns versículos ou capítulos e outros vários, o que sempre foi uma tradição já desde que se iniciara a revelação. Mesmo antes de Umar رضي الله عنه abraçar o Isslam, a sua irmã e cunhado já tinham partes do Al-Qur'án escrito em casa [Sirat Ibn Hishám].

COMPILAÇÃO DO AL-QUR’ÁN NA ERA DE ABU BAKR ﵁

Quando Abu Bakr Siddiq ﵁ foi nomeado Khalifa, logo após o falecimento do Profeta ﷺ (ano 632 DC), ocorreram eventos muito sérios. De entre eles, a Batalha de Yamáma, no ano 12 de Hijrah, que foi uma guerra dura e sangrenta, travada entre muçulmanos e os seguidores de Mussailima (o mentiroso), que reivindicava a profecia, na qual se martirizaram muitos Sahábah ﵃, sendo a maior parte deles Háfizes, pois estes estavam sempre na vanguarda da defesa do Isslam, o que preocupou bastante os muçulmanos.
Alguns historiadores afirmam que foram setenta e outros chegam ao ponto de dizer que faleceram 500 Háfizes, estando entre eles Sálim Maulá de Abi Huzaifa.

Segundo relato de Bukhari, Zaid bin Sábit ﵁ narra:
“Logo após a Batalha de Yamáma, Abu Bakr enviou-me uma mensagem convocando-me. Quando lá cheguei, encontrei Umar também presente, e Abu Bakr disse: Umar veio ter comigo e disse-me que na Batalha de Yamáma, se martirizou um grande número de Háfizes. Se isto continuar assim, receio que no futuro uma grande parte do Al-Qur’án venha a desaparecer; por isso, sugiro que mandes compilar o Al-Qur’án através dum decreto (em forma de livro).
Eu respondi: Como podemos fazer algo que o Profeta ﷺ não fez (hesitou, pois não queria praticar algo considerado inovador na religião)?
Umar retorquiu: Por ALLAH, este trabalho é bom e nobre e deve ser feito.
Depois disso, Umar continuou a insistir na sua ideia (explicando as vantagens e objectivos, que tranquilizaram Abu Bakr), até que ALLAH abriu também o meu peito para isso, e nesse momento, era já da mesma opinião (de Umar).
Abu Bakr disse-me: Tu és um jovem inteligente, não temos desconfiança nem suspeita alguma em ti; tu foste o escrivão da revelação junto do Profeta ﷺ. Por isso, incumbo-te que compiles o Al-Qur’án.
Zaid bin Sábit ﵁ diz ainda: Por ALLAH! Se eles me tivessem ordenado para transferir alguma montanha, não seria tão pesado para mim como compilar o Al-Qur’án. Comecei então a procurar os versículos do Al-Qur’án para os compilar sob forma dum livro. Encontrei-os gravados (escritos) nos ramos das tamareiras, pedras e na memória das pessoas.”

Esta narração demonstra a grande preocupação que os Sahábah ﵃ tinham em conservar o Al-Qur’án e manter a religião autêntica, assim como foi deixada

pelo Profeta ﷺ, não permitindo que qualquer inovação fosse alguma vez introduzida. Tudo isso porque achavam que compilar o sagrado Al-Qur'án na forma de livro era um acto que o Profeta ﷺ não fez e nem disse para fazer.

Este exemplo serve de lição para os muçulmanos que, desleixadamente e mergulhados na ignorância, consentem práticas inovadoras no Din; serve também para aqueles que acham que o Salátul-Tarawih é constituído por oito e não vinte rakátes. De salientar que o Profeta ﷺ disse: "Se depois de mim houvesse profeta, esse seria Umar"!

Quando Abu Bakr ؓ aceitou a ideia de Umar ؓ e, com a Luz de ALLAH, chegou o momento da sua implementação, escolheu Zaid bin Sábit ؓ para fazê-lo, por este ser um dos nobres companheiros do Profeta ﷺ e possuir qualidades que o ajudariam na compilação do Al-Qur'án. Era um jovem muito piedoso e firme na religião, razão pela qual hesitou inicialmente, por temor a ALLAH.

MÉTODO SEGUIDO POR ZAID BIN SÁBIT ؓ

Para garantir uma maior autenticidade ao compilar o Al-Qur'án, Zaid ؓ baseou-se na sua memória, pois era Háfiz e tinha sido escrivão do Profeta ﷺ, e na de muitos outros Háfizes. Deste modo, formou-se uma comissão que começou por recolher material diverso que havia sido escrito no tempo do Profeta ﷺ e que se encontrava de forma dispersa.
Para a recolha desse material, foi feito um anúncio público, no qual quem possuísse versículos do Al-Qur'án escritos, que contactasse com Zaid bin Sábit. Quando alguém aparecia com um ou mais versículos, Zaid ؓ seguia os seguintes passos:

1. Confirmava-os com a sua memória, uma vez que também era Háfiz;
2. Ele e Umar ؓ, que também fazia parte da mesma comissão nomeada por Abu Bakr ؓ, verificavam os versículos em causa e só depois disso é que passavam para a compilação [Fathul-Bári];
3. Nenhum versículo era incluído na compilação sem que fosse testemunhado verbalmente e por escrito por duas pessoas idóneas e justas e que haviam presenciado a escrita do mesmo perante o Profeta ﷺ [Al-Itqán];

4. Depois de incluídos na compilação, os versículos eram comparados cuidadosa e rigorosamente com os que se encontravam na posse de muitos Sahábah, que tinham escrito para si próprios [Al-Burhán].

Isto ficou registado na história como uma virtude eterna de Abu Bakr رضي الله عنه, de Umar رضي الله عنه pela sugestão concedida, de Zaid رضي الله عنه pela dedicação aplicada e dos Sahábah رضي الله عنهم em geral pela colaboração dispensada.
Ali رضي الله عنه disse: "A maior recompensa reservada para quem serviu o Al-Qur'án estará destinada para Abu Bakr, que ALLAH tenha misericórdia sobre ele; ele foi o primeiro a compilar o Livro de ALLAH" [Abu Dawud].

Deste modo e com o consenso dos Sahábah رضي الله عنهم, Zaid bin Sábit رضي الله عنه compilou o Al-Qur'án no papel pela primeira vez na história, em menos de um ano e com todo o cuidado e rigorosidade, embora ainda não estivesse encadernado sob forma de livro [Al-Itqán]. Esta primeira compilação foi escrita na pronúncia da tribo Mudhar, uma ramificação da família Quraish à qual pertencia o profeta Muhammad ﷺ), pois fora inicialmente revelado nesse dialecto.

A compilação do sagrado Al-Qur'án não é considerada uma inovação praticada pelos Sahábah رضي الله عنهم pois o próprio Profeta ﷺ já tinha instruído aos crentes: "Segui o meu Sunnat e o Sunnat dos meus sucessores bem guiados".
É nesta base que foi realizado todo este trabalho assim como outros importantes feitos tais como efectuar vinte rakátes de Tarawih "em congregação" (pois esse número já era praticado individualmente pelo Profeta ﷺ) na época de Umar رضي الله عنه, o segundo Khalifa, introdução de mais um Azán (o primeiro) para o Jumu'ah na época de Ussman, o terceiro Khalifa, entre outros actos praticados pelos sucessores bem guiados do Profeta ﷺ.

Nesta compilação, os versículos foram colocados em ordem no respectivo capítulo, tal como o Profeta ﷺ havia indicado, embora os capítulos não estivessem ordenados, pois cada um deles foi escrito separadamente [Al-Itqán]; a possibilidade de outros Quirátes (formas de recitação) também se tomou em consideração [Manáhilul-Irfán].
O objectivo principal desta compilação foi o de salvaguardar a autenticidade do Al-Qur'án e servir como base para futuras cópias. Nela, não estavam incluídos os versículos cuja recitação havia sido revogada [Manssukh].

Esta compilação continuou na posse de Abu Bakr رضي الله عنه e, após a sua morte, passou para as mãos de Umar رضي الله عنه, que durante o seu khalifado, estabeleceu várias escolas para o ensino do Al-Qur'án nas zonas de abrangência isslâmica.
Certa vez, Umar رضي الله عنه escreveu para vários comandantes seus a fim de dispensarem dos seus exércitos aqueles que eram Háfizes, com o objectivo de enviá-los para Madina como professores. Sá'ad ibn Abi Waqqass رضي الله عنه, seu comandante no Iraque, respondeu: Só no exército que está sob meu comando, existem trezentos homens com essa qualidade.
Consta que só Abud-Dardá رضي الله عنه, que ensinava o Al-Qur'án no grande Massjid de Damasco, tinha 1.600 alunos.

Depois de Umar رضي الله عنه ter sido martirizado, foi Hafssa (RTA) quem tomou conta desta compilação. E após o seu falecimento, a cópia original passou para as mãos de Marwán ibn Al-Hakam.

COMPILAÇÃO DO AL-QUR'ÁN NA ERA DE USSMAN رضي الله عنه

Quando Ussman رضي الله عنه se tornou Khalifa (o terceiro), as conquistas isslâmicas já se tinham alastrado e atingido lugares bem distantes. Áreas remotas como a dos impérios Romano e Persa, a Arménia e Azerbeijão, já tinham sido conquistadas pelos muçulmanos.
Em qualquer zona de influência isslâmica, os habitantes aprendiam o Al-Qur'án conforme os muçulmanos que aí chegavam, depois de abraçarem o Isslam.

Uma vez que o Al-Qur'án tinha sido revelado em várias formas *(Quirát)* para as diferentes tribos que tinham dialectos distintos, a sua recitação também era permitida nessas formas e os Sahábah رضي الله عنهم aprendiam a leitura com o Profeta ﷺ de acordo com a tribo a que pertenciam. Portanto, quando cada um deles chegava a uma determinada zona, também ensinava aos outros na forma como aprendera, que eram sete no total.

Por exemplo, na Síria recitava-se o *Quirát* de Ubay bin Ká'ab رضي الله عنه, em Kufá (Iraque) recitava-se o de Abdullah ibn Mass'úd رضي الله عنه e noutras zonas, o de Abu Mussa Al-Ash'ari رضي الله عنه. Deste modo, a variação na forma de leitura chegou a lugares longínquos.

Em Madina e arredores, não havia esse problema porque os seus habitantes tinham convivido com o Profeta ﷺ e aprenderam que o Al-Qur’án fora revelado em várias formas; por isso, a divergência na leitura (e pronúncia) nunca criou problemas.

Mas com o alastramento do Isslam e com a entrada de novos muçulmanos nas áreas remotas e pouco esclarecidas, começaram a surgir disputas acerca das formas de recitação. Cada um afirmava que a sua forma de recitar era a mais correcta, surgindo assim desavenças entre os crentes, o que mais tarde poderia eclodir numa enorme confusão, que envolveria toda a nação isslâmica, chegando quase a se matarem uns aos outros.
A razão para tais desavenças era de que ainda não havia um exemplar do Al-Qur’án que contivesse indicações sobre as diferentes formas de leitura e que servisse de referência, pondo termo a essas disputas. Por essa razão, surgiu a necessidade de se preparar uma exemplar do Al-Qur’án com tais indicações.

Consta num Hadice relatado por Bukhari, em que Ánass bin Málik ؓ narra que quando Huzaifa ibn Al-Yamán ؓ, o fiel depositário do segredo do Profeta ﷺ acerca dos nomes dos hipócritas, encontrava-se na frente da batalha durante a conquista da Arménia e Azerbeijão, no segundo ou terceiro ano do khalifado de Ussman (25 H), dois grandes exércitos muçulmanos se cruzaram: um deles vinha de Iraque, que lia o Quirát de Abdullah ibn Mass’úd ؓ, e outro vinha da Síria, que lia o Quirát ensinado por Ubai bin Káb e Abud-Dardá ؓ.
Como tinha uma grande visão, ele reparou que os muçulmanos estavam a divergir quanto à leitura do Al-Qur’án e ficou bastante preocupado com o sucedido. Por exemplo, uns liam o versículo 196 do capítulo 2 da seguinte forma: *“Wa atimmul hajja wal umrata lil bait”*, enquanto que outros liam: *“Wa atimmul hajja wal umrata lillah”*.
Então, ele deixou a frente da batalha, regressou para Madina e foi directamente ao encontro de Ussman ؓ, dizendo-lhe: Ó líder dos crentes! Trate deste Ummat antes que sejamos vítimas de divergências quanto ao Livro de ALLAH, assim como aconteceu com os judeus e cristãos.
Quando Ussman ؓ lhe perguntou o que estava acontecendo, Huzaifa respondeu: Estive na frente de batalha, na Arménia, e lá vi pessoas a divergirem quanto à forma de recitar o Al-Qur’án, ao ponto de intitularem descrentes uns aos outros.

O próprio Ussman já tinha pressentido esse perigo, pois já lhe tinham chegado informações de situações similares ocorridas dentro de Madina, em que um professor ensinava numa forma de recitação aos seus alunos e outro ensinava noutra forma, e assim, quando os alunos de professores diferentes se juntavam, começavam a divergir. Essas divergências atingiam também os professores e, por falta de esclarecimento, estes também declaravam que as outras formas de recitação estavam erradas.
Quando Huzaifa chamou à atenção de Ussman sobre o perigo eminente, este convocou os grandes Sahábah para uma reunião a fim de lhes consultar acerca deste grave assunto: Chegou ao meu conhecimento de que algumas pessoas afirmam que “o meu modo de recitar é melhor que o teu”; estas discussões podem arrastar as pessoas para a descrença, por isso, quero conhecer a vossa opinião sobre este assunto.
Ao invés de responder à pergunta, os Sahábah retorquiram: Qual é a tua opinião? Ussman respondeu: Juntemo-nos na base de um só Al-Qur’án para assim acabarmos com as divergências e divisões.
Os Sahábah gostaram da ideia de Ussman e manifestaram o seu total apoio. Então, Ussman reuniu todos os muçulmanos e dirigiu-lhes as seguintes palavras: Estando aqui em Madina e perto de mim, vós divergis na recitação (leitura) do Al-Qur’án e desmentis uns aos outros; isto demonstra que a divergência entre aqueles que estão longe de mim deve ser ainda maior; por isso, juntai-vos todos e preparai uma cópia do Al-Qur’án que deve ser seguida por todos, obrigatoriamente.

Foi então que Ussman, durante o seu khalifado, se preocupou em concretizar este grande trabalho. Para tal, pediu emprestado a compilação original que se encontrava na posse de Hafssa (RTA) e nomeou uma comissão constituída por quatro pessoas: Zaid bin Sábit (que fora escrivão do Profeta ﷺ e escolhido por Abu Bakr para compilar o Al-Qur’án), Abdullah ibn Zubair, Said Al-Ass e Abdur-Rahmán bin Háriss bin Hishám.
Incumbiu-lhes a tarefa de colocar os capítulos ordenadamente e reproduzir o Al-Qur’án em várias cópias a partir do original preparado por Abu Bakr.
Nesta comissão, três pessoas eram quraishitas (de Makkah) e apenas Zaid bin Sábit era Anssar (de Madina); por isso, Ussman disse: Quando vocês divergirem com Zaid na forma de caligrafia (escrita) de qualquer palavra, então escrevei-a à maneira quraishita, pois o Al-Qur’án foi revelado na língua

de Quraish. Mais tarde, o número dos Sahábah nesta comissão foi alargado para apoiar este delicado trabalho.
Ubai ibn Káb ﵁ faleceu nesse mesmo ano e Abdullah ibn Mass’úd ﵁, que era um famoso Qári e escrivão da revelação, não fora seleccionado para este trabalho, pois nessa altura se encontrava em Kufá. Como Ussman ﵁ não quis adiar o trabalho devido à sua importância, escolheu os melhores Qáris que estavam em Madina.

A comissão realizou o seguinte trabalho:
1. Colocou ordenadamente todos os capítulos do Al-Qur’án num só livro, tal como temos hoje, uma vez que na compilação realizada no tempo de Abu Bakr ﵁, os capítulos haviam sido escritos individualmente, em livrinhos separados [Musstadrak].

2. Na escrita (caligrafia), foi tomado em consideração cada um dos *Quirátes Mutawátir* (leituras aprovadas por unanimidade); como os árabes ainda não conheciam os pontos ou acentos nas letras, isso ajudou na inclusão de outros Quirátes, tornando possível assim todas as formas de recitação (que foram a causa de desavenças entre os muçulmanos). Por exemplo, escreveu-se assim ںسرها, que se pode ler نُنْشِزُهَا e também نَنْشُرُهَا, pois as duas formas de leitura são Mutawátir.

3. Até à data, havia apenas uma compilação do Al-Qur’án feita por consenso unânime dos Sahábah. Esta comissão transcreveu sete cópias a partir deste original, que foram enviadas às mais importantes cidades do mundo isslâmico de então, nomeadamente para Makkah, Síria, Iémen, Bahrein, Bassra, Kufá e uma foi guardada em Madina [Fathul-Bári].

4. Para uma maior segurança e cuidado na transcrição das cópias acima mencionadas, a comissão não só se baseou na primeira compilação original realizada na era de Abu Bakr ﵁, mas também pediu novamente os pergaminhos e várias cópias individuais que os Sahábah possuíam, para uma última comparação após a transcrição e antes da divulgação das cópias;

5. Depois das cópias serem estritamente confirmadas e prontas para a divulgação, Ussman ﵁ mandou recolher e queimar todos os versículos que os Sahábah

رضي الله عنهم possuíam como registo pessoal, escritos no tempo do Profeta ﷺ, para que todas as cópias do Al-Qur'án existentes fossem idênticas na caligrafia, forma de leitura (Quirát) reconhecida e na ordem dos capítulos, acabando para sempre as divergências que daí advinham.

Os Sahábah رضي الله عنهم prestaram todo o apoio e colaboração necessários para este grandioso e louvável trabalho de Ussman رضي الله عنه, que foi bem recebido por todos os muçulmanos. De salientar que Ussman رضي الله عنه não introduziu algo de novo da sua parte, apenas reproduziu cópias a partir do original compilado no tempo de Abu Bakr رضي الله عنه. Com este trabalho, ele não só conservou o Al-Qur'án como também uniu os muçulmanos, encerrando-se as portas de desavenças que poderiam vir a causar um grande perigo para o Isslam.

O Ummat (comunidade isslâmica) aceitou por unanimidade que a partir daí todo o Al-Qur'án deveria obedecer às regras caligráficas estabelecidas pela comissão nomeada por Ussman رضي الله عنه. Todas as cópias do Al-Qur'án devem ser idênticas àquela e não é permitido escrever (imprimir) doutra forma, mesmo que se procure obedecer às regras da língua árabe corrente.
Até hoje, as cópias do Al-Qur'án continuam a ser feitas na base da versão autorizada por Ussman رضي الله عنه e pelos companheiros do Profeta ﷺ no ano 25 de Hijrah (651 DC), quinze anos após o falecimento do Profeta ﷺ [Ibn Hájar].
Pelo facto de Ussman رضي الله عنه ter sido o grande obreiro deste trabalho, esta cópia é denominada por *"Al-Mushaf Al-Ussmáni"*, que representa a base para todas as cópias feitas após essa data.

Ali رضي الله عنه disse: Ó gente! Temei a ALLAH e acautelai-vos! Não falai algo para além de bem a respeito de Ussman رضي الله عنه. Por ALLAH! O que ele fez a respeito do Al-Qur'án foi na nossa presença e depois de nos consultar" [Fathul-Bari].
E disse mais: "Se eu fosse Khalifa no tempo de Ussman, faria o mesmo que ele fez" [Manáhilul-Irfán].

Que ALLAH abençoe e recompense a Ussman رضي الله عنه por este grandioso trabalho de conservação do Al-Qur'án, que culminou com a união dos muçulmanos relativamente ao seu Livro sagrado, encerrando-se as portas de discórdia que poderiam provocar um grande perigo para o Isslam. Os muçulmanos estão e continuarão a colher os frutos deste grande trabalho de Ussman رضي الله عنه.

O AL-QUR'ÁN FOI REVELADO EM SETE DIALECTOS

Ubai bin Káb رضي الله عنه narra que certa vez o Profeta ﷺ encontrou-se com o anjo Gabriel e disse: "Ó Jibraíl! Eu fui enviado para um Ummat que não consegue ler nem escrever; entre eles existem aqueles que são fracos, idosos, escravos e os que nunca leram algum livro na sua vida". Jibraíl عليه السلام respondeu: "Ó Muhammad! Certamente, este Qur'án foi revelado em sete dialectos diferentes". [Tirmizhi]

Numa outra narração de Ubai bin Káb رضي الله عنه consta que certa vez, Jibraíl عليه السلام veio ter com o Profeta ﷺ e disse: "ALLAH ordena-te a ensinares ao teu Ummat a recitarem o Qur'án num Quirát"; o Profeta ﷺ disse: "Eu peço a ALLAH o Seu perdão! Certamente que o meu Ummat não tem a habilidade de fazer isso".
Jibraíl عليه السلام veio ter com ele pela segunda vez e disse: "ALLAH ordena-te a ensinares ao teu Ummat a recitarem o Qur'án em dois Quirátes"; o Profeta ﷺ disse, pela segunda vez: "Eu peço a ALLAH o Seu perdão! Certamente que meu Ummat não tem a habilidade de fazer isso".
Jibraíl عليه السلام veio ter com ele pela terceira vez e disse: "ALLAH ordena-te a ensinares ao teu Ummat a recitarem o Qur'án em três Quirátes"; o Profeta ﷺ deu a mesma resposta: "Eu peço a ALLAH o Seu perdão! Certamente que meu Ummat não tem a habilidade de fazer isso".
Então, pela quarta vez Jibraíl عليه السلام veio ter com o Profeta ﷺ e disse: "ALLAH ordena-te a ensinares ao teu Ummat a recitarem o Qur'án em sete Quirátes e qualquer um que eles recitem estará correcto". [Musslim]

Umar رضي الله عنه narra que certa vez ouviu Hishám Ibn Hizám رضي الله عنه a recitar no Salát o Surat Al-Furqán em letras diferentes àquelas que havia ouvido do Profeta ﷺ. Após o Salám perguntou-lhe: "Quem te ensinou a recitar este Surat dessa forma? Ao que respondeu: "Foi Rassulullah ﷺ quem me ensinou a ler este Surat".
Então, Umar رضي الله عنه disse: "Certamente, o Profeta ﷺ ensinou-me duma forma diferente daquela que tu recitaste". De seguida, foram ao encontro do Profeta ﷺ: Ó Mensageiro de ALLAH! Ele (Hishám) está a recitar o Surat Al-Furqán duma forma diferente daquela que tu me ensinaste".
O Profeta ﷺ disse: "Leia, ó Hishám". Ele leu da mesma forma como Umar رضي الله عنه o ouvira a recitar, ao que o Profeta ﷺ disse: "Foi revelado dessa forma.
A seguir, o Profeta ﷺ disse: "Leia, ó Umar". Então, ele recitou da forma como aprendera do Profeta ﷺ, ao que este disse: "Foi revelado dessa forma. Certamente,

o Qur'án foi revelado em sete Quirátes (dialectos); recitai em qualquer um que seja fácil para ti". [Bukhari, Musslim]

Destas três narrações autênticas, torna-se claro de que o Al-Qur'án foi revelado em mais do que uma forma de recitação. Para facilitar a sua leitura pelas várias tribos existentes na arábia, cujos dialectos diferiam ligeiramente, ALLAH permitiu que o mesmo fosse lido (recitado) de sete formas diferentes. Estas formas foram posteriormente ensinadas pelo Profeta ﷺ e transmitidas mais tarde sob consenso unânime dos Sahábah ﷺ a respeito da sua autenticidade.

O QUE DIFERENCIA OS SETE QUIRÁTES?

Os Ulamá têm várias opiniões acerca do significado desses sete dialectos, sendo duas delas as mais aceites, através das quais se torna claro o significado desses Quirátes.
Imám Abu Fadhl Ar-Rázi afirma que se reparar em todas as mudanças e narrações de Quirát, depara-se que todos apresentam uma das seguintes mudanças:

1. O substantivo do versículo em questão varia em número: por exemplo, *"Ta'ámu Misskin"* que está no singular muda-se para o plural *"Ta'ámu Massákin"*; o substantivo pode ainda alterar-se em género: por exemplo, do masculino *"Lá Yuqbalu Min-há Shafá-Atun"* para o femenino *"Lá Tuqbalu Min-há Shafá-Atun"*.
2. Nos tempos verbais, de passado para presente, futuro ou vice-versa: *"Tatawwa'a Khairan"* para *"Yatawwa'a Khairan"* ou *"Qála Rabbi"* para *"Qul Rabbi"*.
3. Nos Harakát (Fatha, Dhamma e Kassra): por exemplo, *"Kalimátin"* para *"Kalimátun"*.
4. Nas palavras: *"Wa Tawakkal"* para *"Fa Tawakkal"*.
5. Acréscimo ou diminuição de letras: por exemplo, *"Sári'ú"* para *"Wa Sári'ú"*.
6. Alteração da sequência das palavras: *"Wa Qátalu Wa Qutilú"* para *"Wa Qutilú Wa Qátalu"*.
7. Na pronúncia ou sotaque: por exemplo, de boca cheia para boca vazia, etc.

Por sua vez, Allama Jazari conta que por mais de trinta anos ponderou acerca dos Hadices que falam dos sete Quirátes, até que descobriu que todas as mudanças que poderiam ocorrer entre eles eram as seguintes:

1. Nos Harakát duma palavra, embora o significado e a característica não se alteram: por exemplo, *"Yahssabu"* para *"Yahssibu"*.
2. Nos Harakát e significado das palavras, embora a característica da frase se mantém inalterada: *"Fatalaqqá Ádamu Min Rabbihi Kalimátin"* para *"Fatalaqqá Ádama Min Rabbihi Kalimátun"*.
3. Nas letras e significado, sem alterar a característica da frase: *"As-Swirát"* (com Sád) para *"As-Sirát"* (com Sin).
4. Nas letras, no significado e na característica: *"Tabluw"* para *"Tatluw"* ou *"Nunaj-jika"* para *"Nunjika"*.
5. Acréscimo ou diminuição de letras: *"Wa Awssá"* para *"Wa wassá"*.
6. Alteração da sequência das palavras: *"Fayaqtuluna Wayuqtalun"* para *"Wayuqtaluna Fayaqtulun"*.
7. Na pronúncia ou sotaque, que podem ser incluídas nas palavras acima mencionadas.

OS SETE QÁRIS E SEUS RESPECTIVOS RÁWIS (NARRADORES):

1. Náfi Al-Madani, natural de Issfáhan (Irão) e faleceu em Madina no ano 169 H; seus dois Ráwis foram: Imám Qálun e Imám Warsh.
2. Ibn Kacir Al-Makki At-Tábeí, faleceu em Makkah no ano 120 H; seus Ráwis: Imám Bazzi e Imám Qumbul.
3. Abu Amr Al-Bassri, faleceu em Kufá (Iraque) no ano 154 H; seus Ráwis: Imám Duri e Imám Sussi.
4. Ibn Ámir Ash-Shámi, foi juiz de Damasco durante o khalifado de Al-Walid e faleceu no ano 118 H; seus Ráwis: Imám Hishám e Imám Ibn Zakwán.
5. Ássim Al-Kufi, faleceu em Kufá no ano 128 H; seus Ráwis: Imám Sha'bah e Imám Hafss.
6. Hamza Al-Kufi bin Habib Az-Zaiyát, faleceu em Halawán (Síria) no ano 156 H; seus Ráwis: Imám Khalaf e Imám Khallád.
7. Al-Kissái Al-Kufi, faleceu perto de Ar-Ray (Iraque) no ano 189 H; seus Ráwis: Imám Abul Hárice e Imám Duri.

Estes são os sete Qáris cujos Quirátes (dialectos ou formas de recitação) são Mutawátir por unanimidade. Pode-se ler o Al-Qur'án sob qualquer uma destas formas, seja para recitação assim como no Salát.

Esses Quirátes estão ligados a estes Imámes pois cada um se dedicou inteiramente no ensino da respectiva forma de recitação, formas essas que foram permitidas por ALLAH e, posteriormente, pelo profeta Muhammad ﷺ como meio de facilitar a leitura e compreensão do Al-Qur'án para as tribos árabes.

Actualmente em quase todo o mundo, exceptuando os países do Norte de África, recita-se o Quirát de Imám Hafss, discípulo de Imám Ássim Al-Kufi, cujo nome completo é Hafss ibn Sulaiman Al-Mughira Al-Kufi, que nasceu no ano 90 H e faleceu no ano 180 H em Kufá. O presente livro também é baseado nesta forma de recitação, conforme se mencionou inicialmente.
O seu professor (Ássim) aprendeu o Quirát com Ibn Habib As-Sulamiyi e com Zur bin Hubaish; estes por sua vez aprenderam com Ussman, Ali, Ibn Mass'ud, Ubai bin Káb e Zaid bin Sábit ﷺ, que aprenderam directamente do Profeta ﷺ.

INTRODUÇÃO DE PONTOS E ACENTOS

Os historiadores divergem no que diz respeito à utilização de pontos existentes em algumas letras do alfabeto árabe tais como Jim, Khá, Zal, Zá, Shin, etc. Alguns acham que já eram utilizados antes da época do Profeta ﷺ, só que foram deliberadamente deixados para assim poder-se incluir outras formas de recitação. Outros acham que não existiam antes dessa era e que só foram introduzidas mais tarde pelo grande teólogo Abul-Asswad Ad-Duwali.
Após a compilação realizada na era de Ussman ؓ, o Al-Qur'án não continha pontos nem sinais de acentuação nas letras, pois os árabes conseguiam ler com toda a facilidade sem necessitar dos mesmos. Eles sabem por exemplo que, em regra geral, todo o sujeito numa frase lê-se com Dhamma e todo o complemento directo lê-se com Fatha.
Porém, quando o Isslam se expandiu para além fronteiras e para os países não árabes, o muçulmano que não era árabe tinha dificuldades em compreender esta língua, surgindo então a necessidade de se colocar pontos e acentos nas letras, para assim todos poderem recitar o Al-Qur'án correctamente e com toda a comodidade.

Oficialmente, os pontos foram introduzidos durante o khalifado de Abdul Malik bin Marwán, quando o Isslam se expandiu fortemente e os não árabes começaram

a abraçar massivamente esta religião. Certas narrações dizem que foi Abul-Asswad Ad-Duwali [Al-Burhán], outras afirmam que ele fez isso sob ordens de Ali رضي الله عنه, o quarto Khalifa [Ma’áriful-Qur’án], e outras ainda dizem que ele realizou este trabalho sob ordens de Ziyád bin Abi Sufian, o governador de Kufá de então.

Contudo, uma outra narração diz que este grande trabalho foi concretizado por Hassan Bassri, Yáhya bin Yámar Al-Adwáni e Nassr bin Ássim Laissi, sob as ordens de Hajjáj bin Yussuf As-Saqafi, o governador de Iraque na era do Khalifa Abdul Malik bin Marwán [Al-Qurtubi, Ma’áriful-Qur’án, Manáhilul-Irfán]. Yáhya e Nassr foram discípulos de Abul-Asswad Ad-Duwali, que faleceu no ano 69 de Hijrah.
Deste modo, estas personalidades introduziram pontos às letras ambíguas, limitando-se a colocar com tinta da mesma cor, no máximo três pontos em cada uma delas, tais como Bá, Tá, Jim, Shin, etc. Este trabalho contribuiu bastante para a eliminação da confusão que estava a surgir na recitação do Al-Qur’án pelos muçulmanos não árabes.

Quanto aos sinais de acentuação, tais como Fatha (Zabar), Kassra (Zer), Dhamma (Pêsh), etc., também não eram utilizados anteriormente, pois os árabes não sentiam falta dos mesmos. No entanto, quando os não árabes começaram a abraçar o Isslam, sentiam fortes dificuldades na recitação do Al-Qur’án. Foi então que Ziyád, o governador de Bassrah na altura, pediu a Abul-Asswad Ad-Duwali para colocar sinais que pudessem facilitar a correcta leitura do sagrado Al-Qur’án.
No início, Abul-Asswad hesitou em introduzi-los, pois pensou tratar-se de algo que o Profeta ﷺ e os Sahábah رضي الله عنهم não haviam feito e, portanto, achou-o desnecessário. Contudo, numa das suas caminhadas, ouviu um muçulmano não árabe a recitar erradamente o versículo 3 do capítulo 9 (At-Tauba) na seguinte forma: *“Annalláha Bari’um Minal-Mushrikina Warassu**lih**”*, cujo significado fica: “ALLAH nada tem haver com os politeístas e nem com o Seu mensageiro”. Este disparate provocou nele um choque bastante profundo, pois o significado do versículo alterara-se gravemente, uma vez que correctamente lê-se: *“Annalláha Bari’um Minal-Mushrikina Warassu**luh**”,* e cuja tradução é: “*ALLAH e Seu mensageiro nada têm haver com os politeístas*”.

Esta ocorrência mudou de imediato a sua posição e foi imediatamente ao encontro do governador, dizendo-o que estava disposto para concretizar o

referido trabalho. Então, chamou um homem pertencente à tribo Abdil-Qaiss e, com ajuda deste, foram colocando pontos relativamente às letras conforme e onde fosse necessário, até chegarem ao final do sagrado Al-Qur'án.
Depois disso, Khalil bin Ahmad, o conhecido teólogo gramatical árabe e professor de Sibawaih, colocou sinais de Sukun (Jazm), Shaddat (Tashdid) e Hamza. Contudo, outros historiadores acham que os sinais de Sukun, Shaddat e Madd foram colocados na era dos Abbassidas, depois do tempo de Khalil.

É de notar ainda que os sinais de acentuação utilizados outrora não eram como os actuais, pois no lugar de Fatha era colocado um ponto por cima da letra, no lugar de Kassra colocava-se um ponto por baixo da letra e no de Dhamma o ponto era colocado ao lado da letra.
Como estes pontos eram confundidos com aqueles que foram previamente colocados nas letras Jim, Khá, Zal, Zá, Shin, etc., surgiu a necessidade de distinguir uns dos outros. Foi então que esses pontos de acentuação foram substituídos pelos sinais actualmente existentes. Este trabalho foi feito por Hassan Bassri, Yáhia bin Yámar e Nassr bin Ássim, sob as ordens de Hajjáj bin Yussuf [Ma'áriful-Qur'án, Manáhilul-Irfán].

De facto, a colocação dos sinais de acentuação foi um trabalho de grande mérito e ajuda para os muçulmanos não árabes, sendo considerado algo de extrema necessidade e importância e não uma inovação, pois o objectivo era evitar erros ao recitar o Al-Qur'án.
Imám Nawawi (RA) disse no seu livro At-Tibiyán: "Os Ulamá são unânimes de que as cópias do Al-Qur'án devem levar acentuação, a fim de impedir que os leitores cometam erros".

COMO O AL-QUR'ÁN ESTÁ ESTRUTURADO?

O Al-Qur'án é constituído por 114 capítulos, sendo cada um composto por versículos de diferentes extensões. Estas duas características – capítulo e versículo – foram assim definidas por ordem Divina.
Para facilitar os leitores e o ensino às crianças em particular, o Al-Qur'án foi subdividido em 30 partes iguais, denominadas por *"Juz"*. Muitos até imprimem o Al-Qur'án em 30 partes (Juzes) separadas, para que a criança não tenha que

levar sempre o Al-Qur'án completo consigo. Esta divisão não foi feita com base nos tópicos, pois muitas vezes, um Juz termina enquanto o tópico ainda não terminou. Alguns Ulamá acham que esta divisão foi feita no tempo de Ussman ﷺ, contudo não existem provas que atestem tal facto.
Cada Juz é subdividido em quatro partes, sendo o fim do primeiro quarto denominado por *"Rub'u"*, o fim do segundo por *"An-Nisf"* (metade) e o fim do terceiro quarto por *"As-Sulus"*.

No Al-Qur'án, existe ainda um símbolo bastante conhecido – o *"Rukú"*, que é representado pela letra árabe *"Ain"* na margem das folhas. Este símbolo é utilizado para definir os tópicos do Al-Qur'án, ou seja, foi colocado onde termina uma corrente de versículos que estejam relacionados com o mesmo tópico.
O objectivo foi definir um número médio de versículos que pudesse ser recitados num único Rakát (ciclo de Salát) e depois fazerem o Rukú, daí o nome do respectivo símbolo.
Em todo Al-Qur'án existem 540 Rukú. Se durante o mês de Ramadhán, o Háfiz recitar um Rukú em cada um dos vinte Rakátes do Salátul-Tarawih, poderá facilmente terminar a recitação do Al-Qur'án na vigésima sétima noite do mês. Mas isso não significa que essa seja a noite de Al-Qadr ou que seja obrigatório terminar a recitação nessa noite.

Uma outra subdivisão feita mais tarde é a de *"Hizb"* ou *"Manzil"*, que identifica sete porções do Al-Qur'án e serve para auxiliar aqueles que pretendem efectuar semanalmente uma recitação completa, recitando diariamente cada uma dessa porção, tal como acontece quando se pretende completar mensalmente todo o Al-Qur'án recitando diariamente um Juz.

GRUPOS DE CAPÍTULOS

Os 114 capítulos do Al-Qur'án estão agrupados da seguinte forma:
1. *As-Sab'at-Tuwal* ou os "sete mais longos" que são os primeiros sete capítulos do Al-Qur'án.
2. *Al-Mi'in* ou os capítulos que possuem cerca de cem versículos cada, que são os onze seguintes.
3. *Al-Maçáni* ou os capítulos frequentemente repetidos, que são os vinte a seguir.

4. *Al-Mufassal* ou "os explícitos", que são os restantes capítulos até o final do sagrado Al-Qur'án.

Nos Salátes Fardh (obrigatórios) é Sunnat recitar os capítulos que fazem parte do grupo Al-Mufassal. Por sua vez, este está subdividido em três secções, cujos capítulos são recomendados para determinados Salátes, conforme a seguir se indica:
a) *Tiwálul-Mufassal* ou "os mais longos de Al-Mufassal", que são a partir do Surat Al-Hujurat até o Surat Al-Inshiqáq. Os capítulos desta secção são recomendados para serem recitados nos Salátes de Al-Fajr e Az-Zuhr.
b) *Aussátul-Mufassal* ou "os médios de Al-Mufassal", que vão do Surat Al-Buruj até ao Surat Al-Qadr. Esta secção é recomendada para os Salátes de Al-Assr e Al-Ishá.
c) *Quissárul-Mufassal* ou "os curtos de Al-Mufassal", do qual fazem parte os Surat Al-Baiyinah até ao último Surat do Al-Qur'án (Surat An-Náss). No Salátul-Maghrib, é recomendado recitar capítulos desta secção.

A IMPRESSÃO DO AL-QUR'ÁN

Enquanto as técnicas tipográficas ainda não tinham sido inventadas, o Al-Qur'án era escrito manualmente. Em cada era, havia escrivães cuja profissão era somente reproduzir o Al-Qur'án e cada um concorria para escrever com o melhor formato, com a maior beleza e ornamentação, até mesmo com tinta de ouro.
Toda a gama da caligrafia árabe deu curso à fantasia na escrita do texto al-Qur'ânico. O esforço e sacrifício que os muçulmanos fizeram na escrita do Al-Qur'án demonstram o seu grande amor por este Sagrado Livro, que sempre residiu nos seus corações ao longo dos tempos, facto esse que não tem comparação em qualquer outra religião.

Mais tarde, com o surgimento da imprensa (tipografia), o primeiro Al-Qur'án foi imprimido em 1703 na cidade alemã de Hamburgo, cuja cópia ainda se encontra sob tutela do Darul Kutub Al-Missriya, no Egipto. Depois disso, vários orientalistas imprimiram o Al-Qur'án, mas isso não produziu qualquer fama.
De entre os muçulmanos, Maulai Ussman foi o primeiro quem mandou imprimir o Al-Qur'án, na cidade russa de São Petersburgo, no ano 1787. Em

1828, foi impresso em Teerão (Irão) o Al-Qur'án em pedra, após o qual as cópias impressas foram se tornando conhecidas em todo o mundo.

Assim começou a impressão do Al-Qur'án, que é um grande favor e dádiva de ALLAH, pois nada que esteja entre os céus e a terra se pode igualar ao valor do Al-Qur'án. Não existe outro livro que tenha merecido tanto cuidado, atenção e afecto em todos os aspectos assim como aconteceu e ainda acontece com o sagrado Al-Qur'án.
A grande felicidade e fortuna do ser humano é ocupar-se com toda a sua força e capacidade na dedicação ao Al-Qur'án, assim como a pior infelicidade e desgraça é abandoná-lo. Por isso, todo o muçulmano deve preocupar-se obrigatoriamente com a leitura e aprendizagem correctas do Al-Qur'án, ensiná-lo às crianças, perceber e pô-lo em prática, pois somente aí terá o sucesso.
No mundo, não existe outro livro que tenha servido tanto à humanidade assim como o Al-Qur'án. Foi ALLAH Quem o revelou e é Ele Quem o conservará:
"Nós revelamos a Mensagem e Somos Nós os seus Guardiães."

[Al-Qur'án 15:9]

O RESPEITO PELO AL-QUR'ÁN

O grau e importância do Al-Qur'án são de tal forma elevados no Isslam que os muçulmanos têm tanta honra e respeito por este sagrado Livro, algo incomparável com qualquer outra escritura.
O muçulmano que deseja pegar ou tocar no Al-Qur'án deve antes purificar-se das impurezas maior e menor, pois fazê-lo sem a devida purificação é considerado *Harám* (proibido), mesmo que seja para tocar em apenas uma parte do Al-Qur'án, como por exemplo a primeira e a última página, que geralmente aparecem em branco, ou os espaços vazios existentes em cada página.
As folhas que estejam separadas, os pergaminhos, as medalhas e tudo onde esteja escrito algum versículo do Al-Qur'án, não deve ser tocado directamente com o nosso corpo ou com o vestuário que tenhamos vestido no momento, tal como virar as folhas com as mangas da camisa, etc., sem estarmos previamente purificados.

Não se deve igualmente segurar o Al-Qur'án mesmo que esteja encadernado com algo inseparável do próprio exemplar. Se a encadernação for separável

e o Al-Qur'án não estiver por dentro, então não há problema em pegar nela; contudo, se estiver dentro, então é proibido tocar ou segurar em ambos.

Se alguém se encontrar no estado de impureza (maior ou menor) e desejar carregar uma mala que contenha o Al-Qur'án juntamente com outros objectos (roupa ou algo limpo), então não há problema algum.
No estado de impureza menor, poder-se-á pegar num livro contendo versículos do Al-Qur'án e Tafssir (comentário) em qualquer língua, mas apenas com a condição de que as palavras humanas (i.é, Tafssir) existam em maior proporção do que as Divinas (versículos).
Quanto aos livros de Hadices (dizeres do profeta Muhammad ﷺ) ou outros que contenham versículos do Al-Qur'án, não há proibição em pegá-los no estado de impureza, pois no geral, contêm sempre uma porção maior de palavras humanas.
Se alguém escrever uma carta e ela contiver alguns versículos do Al-Qur'án, não há proibição em tocá-la, pois o profeta Muhammad ﷺ também escreveu uma carta para Heracleus – imperador romano – convidando-o para o Isslam, carta essa que continha versículos do Al-Qur'án, apesar de Heracleus não ser muçulmano.

A proibição de tocar o Al-Qur'án no estado de impureza é baseada no seguinte versículo:
"Na verdade, este é o Nobre Qur'án; escrito num Livro Lacrado (Lawh Al-Mahfúz). Ninguém o toca senão os purificados." *[Al-Qur'án 56:77-79]*

E também Dar-Qutni, Hákim, Baihaqui e outros relatam que o Profeta ﷺ proibiu as pessoas de pegarem o Al-Qur'án quando estiverem no estado de impureza.
Quanto àqueles que estão no estado de impureza maior, no período menstrual ou pós-parto, todos são unânimes de que é Harám para eles tocar no Al-Qur'án, uma vez que se não é permitido para aqueles que estão no estado de impureza menor, então como pode sê-lo para os que estão no estado de impureza maior.

Para aquele que estiver no estado de impureza menor, os Ulamá são unânimes em afirmar de que é permitido recitar o Al-Qur'án sem contudo tocá-lo, apesar de ser recomendável purificar-se antes da recitação.
Imám Ghazali e Imámul Haramain afirmam que não há problema em recitar o Al-Qur'án quando estiver no estado de impureza menor, pois o Profeta ﷺ também o fez nesse estado (algumas vezes).

Porém, é Harám recitar o Al-Qur’án quando estiver no estado de impureza maior, mesmo se for um versículo curto. O Profeta ﷺ autorizou o Zikr e Tassbihát, mas proibiu explicitamente a recitação do Al-Qur’án nesse estado.

Contudo, é permitido recitar algumas partes do Al-Qur’án que são frequentemente utilizadas como Zikr ou Duá, tais como os Tassbihát *“Subhánallah”*, *“Alhamdulillah”* e *“Alláhu Akbar”*, o Tassmiyah antes de iniciar algo, entre outras. Existem igualmente alguns versículos ou parte deles que são utilizados como Duá, por exemplo:

a) Quando ocorre alguma perda ou infelicidade:

إِنَّا لِلَّهِ وَإِنَّا إِلَيْهِ رَاجِعُونَ

“A ALLAH pertencemos e a Ele iremos retornar.”

b) Ao entrar em algum meio de transporte:

سُبْحَانَ الَّذِي سَخَّرَ لَنَا هَٰذَا وَمَا كُنَّا لَهُ مُقْرِنِينَ ۝ وَإِنَّا إِلَىٰ رَبِّنَا لَمُنقَلِبُونَ

“Glória para Aquele que colocou isto (meio de transporte) sob o nosso controle, ainda que não fossemos capazes de controlá-lo; certamente regressaremos para junto do nosso Senhor.”

b) Para pedir o bem ou outras preces:

رَبَّنَا آتِنَا فِي الدُّنْيَا حَسَنَةً وَفِي الْآخِرَةِ حَسَنَةً وَقِنَا عَذَابَ النَّارِ
رَبَّنَا اغْفِرْ لَنَا وَلِإِخْوَانِنَا الَّذِينَ سَبَقُونَا بِالْإِيمَانِ
وَلَا تَجْعَلْ فِي قُلُوبِنَا غِلًّا لِّلَّذِينَ آمَنُوا رَبَّنَا إِنَّكَ رَءُوفٌ رَّحِيمٌ

“Senhor nosso! Conceda-nos o bem neste mundo assim como no Ákhirah, e salve-nos do castigo do Fogo.
Senhor nosso! Perdoe a nós e aos nossos irmãos que nos antecederam na fé e livra os nossos corações de qualquer rancor contra os crentes.
Senhor nosso! Na verdade, Tu és Benevolente e Misericordioso.”

Nestes casos, apesar dos Duás mencionados serem versículos do Al-Qur’án, é permitido recitá-los para quem estiver no estado de impureza maior, pois a

intenção é de fazer Duá e não de recitar propriamente o sagrado Al-Qur'án. Nesta situação incluem-se também as mulheres durante o período menstrual ou pós-parto.
Isto é válido apenas caso o versículo puder ser utilizado como Zikr ou Duá, caso contrário é proibido recitá-los. Por exemplo, o versículo seguinte ou parte dele:

وَالْوَالِدَاتُ يُرْضِعْنَ أَوْلَادَهُنَّ حَوْلَيْنِ كَامِلَيْنِ لِمَنْ أَرَادَ أَنْ يُتِمَّ الرَّضَاعَةَ

"As mães amamentarão os seus filhos durante dois anos inteiros, aos quais desejarem completar a lactação..."

jamais poderá ser utilizado como súplica (Duá) e, portanto, não pode ser recitado por aqueles que estiverem no estado de impureza maior.
Não existe impedimento em apenas olhar para o Al-Qur'án sem tocá-lo ou imaginar algum versículo sem pronunciá-lo para aqueles que estejam neste estado.

Todos os actos que demonstrem desrespeito pelo Al-Qur'án são também proibidos. Em certos casos, a pessoa pode cair na descrença somente por pegar o Al-Qur'án como se estivesse a pegar um livro ou uma revista qualquer, fazer dele uma almofada, colocar os pés em sua direcção ou colocá-lo no chão ou debaixo doutros livros.
Também não se deve deixar que crianças menores ou dementes segurem o Al-Qur'án, pois se corre o risco destes o desrespeitarem. Essa responsabilidade recai sobre os pais e tutores; caso se desleixem nesse aspecto, o pecado recairá sobre estes.
Imám Nawawi disse no seu livro At-Tibiyán que é recomendável levantar-se para receber o Al-Qur'án quando alguém o estiver a nos entregar e respeitá-lo ao máximo, pois trata-se dum Livro de ALLAH.

Se alguma folha ou livro que contenha versículos ou palavras sagradas de ALLAH estiver rasgado ou gasto de tal modo que já não seja possível utilizar na recitação, então não se deve esfrangalhar nem deitar fora, pois isso representa um desrespeito pelo Al-Qur'án, expondo-o ao desprezo, humilhação e desonra. Nesse caso, deve-se queimar, enterrar ou deitar ao mar as partes que estejam nessas condições, para que as letras desapareçam e não caiam na lixeira ou lugares impróprios.
Depois de transcrever as cópias do Al-Qur'án, Ussman رضي الله عنه mandou queimar todas as outras cópias individuais e nenhum Sahábah رضي الله عنهم contestou esse acto.

Quando o crente chega a um local onde o Al-Qur'an está sendo recitado, é muito importante que ele o escute atentamente, pois ALLAH diz:
"E quando o Al-Qur'án é recitado, escutai-o atentamente e calai (observai o silêncio) para que possais obter misericórdia." [Al-Qur'án 7:204]

"E recorda-te quando Nós te enviamos um grupo de jinn's, para ouvirem a leitura do Qur'án. Ao chegarem disseram: Escutai em silêncio. E quando terminaste a recitação, regressaram ao seu povo para os advertir.
Disseram: Ó povo nosso! Acabamos de ouvir a leitura de um Livro que foi revelado depois de Moisés, confirmando os livros anteriores, um Livro que guia para a verdade e para o caminho recto." [Al-Qur'án 46:29-30]

JURAR PELO AL-QUR'ÁN

É sabido que no Isslam só é permitido jurar em nome de ALLAH e Seus atributos. O mesmo acontece noutras religiões como o Judaísmo ou Cristianismo, pois essa é uma regra Divina que foi revelada em todas as doutrinas monoteístas e celestiais, nas quais só é permitido jurar em nome de Deus.
Por exemplo, consta na Bíblia:
"Ao Senhor, teu Deus, temerás, e a Ele servirás, e pelo Seu nome jurarás."
[Deuteronómio 6:13]

"Ao Senhor, teu Deus, temerás; a Ele servirás, a Ele te chegarás e pelo Seu nome jurarás." [Deuteronómio 10:20]

Certa vez, quando o Profeta ﷺ ouviu Umar ؓ a jurar pelo seu pai, disse: "ALLAH proibiu-vos de jurar pelos vossos pais. Quem quiser jurar, que jure por ALLAH ou então que se mantenha calado". [Bukhari, Musslim]

Num outro Hadice, Abu Hurairah ؓ narra que o Profeta ﷺ disse: "Não jureis senão por ALLAH". [Nassaí]

Se alguém jurar pelo Al-Qur'án dizendo *"Imanti Qur'án Sharif"*, assim como tem sido hábito geral aqui em Moçambique, e se a intenção for de estar a jurar pelas palavras de ALLAH, então esse juramento será considerado válido e terá

que ser cumprido, caso contrário terá que pagar a expiação pelo juramento de acordo com as regras do Shari'ah, que pode ser feito de três formas, por ordem: Libertar um escravo, alimentar ou vestir dez pobres, ou então, jejuar três dias (somente para aquele que não tiver capacidade financeira de cumprir com a segunda opção).

Em geral, todos os Imámes consideram-no um juramento realizado [Al-Mughni], pois é feito com o uso de palavras eternas de ALLAH; Qatádah ﵁ costumava jurar pelo Al-Qur'án. É lógico que quando a pessoa jura, não tem intenção de estar a fazê-lo apenas pelas folhas do Al-Qur'án ou pela encadernação em si, mas por aquilo que se encontra escrito nele, que são palavras Divinas.

VIRTUDES AO RECITAR O AL-QUR'ÁN

Existem vários Hadices que enfatizam a recitação ou leitura do sagrado Al-Qur'án, mostrando simultaneamente as virtudes e recompensas que daí advêm. O Profeta ﷺ disse:

1. "Quem recitar uma letra *(Harf)* do Al-Qur'án terá uma recompensa por isso e essa recompensa equivale a dez; e não digo que *"Alif-Lam-Mim"* é uma partícula, mas *"Alif"* é uma, *"Lam"* é outra e *"Mim"* também outra".
   [Dárimi]

   Portanto, obtém-se trinta recompensas somente por recitar *"Alif-Lam-Mim"*. Isto significa que para se obter a recompensa pela recitação, não é condição essencial que se recite com compreensão (apesar de ser preferível), pois ninguém para além de ALLAH conhece o significado destes três *Huruf*.

2. "Aquele que recitar o Al-Qur'án e pô-lo em prática, será dado aos seus pais (do recitador) uma coroa cujo brilho é mais belo que o brilho do Sol". O Profeta ﷺ continuou: "Se os pais do recitador do Al-Qur'án receberão tamanha recompensa, qual será então a recompensa para o próprio recitador que pôs o Al-Qur'án em prática." [Abu Dawud, Mussnad Ahmad]

3. "A casa onde é recitado o Al-Qur'án, aparece para os habitantes celestiais assim como aparecem os astros para os habitantes terrestres".

4. "Iluminai as vossas casas com a prática do Salát e recitação do Al-Qur'án".

5. "Quem se ocupar na recitação do Al-Qur'án e na Minha recordação (ALLAH), não tendo assim oportunidade de Me rogar (pedir Duá), Eu dar-lhe-ei muito melhor em comparação àquilo que dou aos que Me pedem. A superioridade do Al-Qur'án (palavras de ALLAH) acima doutras palavras é como a superioridade de ALLAH acima de todas as Suas criaturas". [Tirmizhi]

6. "Na verdade, os corações se enferrujam assim como o ferro se enferruja". Os Sahábah رضي الله عنهم, perguntaram: "Ó Rassulullah ﷺ! Como fazer com que o coração não se enferruje?" Respondeu: "Recitando o Al-Qur'án e recordando da morte".

7. "Recitai o Al-Qur'án, pois no Dia da Ressurreição, ele (Al-Qur'án) intercederá a favor daqueles que o recitavam". [Musslim]

8. "Ó Muáz! Se quiseres viver uma vida feliz, e ter a morte como um mártir, e salvação no Dia da Ressurreição, e segurança no Dia de medo, e luz no Dia das trevas, e sombra no Dia de calor intenso, e algo para matar a sede no Dia da sede, e peso no Dia leve, e orientação no Dia da perdição, então estude (recite, compreenda) o Al-Qur'án, pois ele é uma recordação do Misericordioso, e uma protecção contra o Satanás e uma inclinação na Balança". [Dailami]

Para além destas, existem muitas outras virtudes ao recitar o sagrado Al-Qur'án, pois é um acto bastante virtuoso e no Dia de Quiyámat o mesmo intercederá a favor daqueles que o recitavam aqui neste Mundo.
Não existe recompensa alguma ao ler outros livros revelados anteriormente, uma vez que já se encontram deturpados e adulterados. Quanto ao Al-Qur'án, ALLAH prometeu conservar a sua autenticidade e incitou-nos à sua recitação, prometendo inúmeras recompensas, sendo essa também uma forma para a sua conservação.

No entanto, é de salientar que todos estes benefícios e recompensas obtêm-se apenas pela recitação do sagrado Al-Qur'án em árabe – língua original na qual este Livro foi revelado por ALLAH ao Seu mensageiro Muhammad ﷺ. As palavras e frases árabes contidas no Al-Qur'án são Divinas enquanto que

as suas traduções são fruto de trabalho humano e não estão isentas de falhas, por mais perfeitas que possam parecer. E todos sabemos que uma tradução nunca pode atingir o mesmo estatuto e equivalência que o conteúdo original.

Os crentes não cessam a sua recitação; desde a infância até à adolescência e em todos os estados da vida. É por essa razão que os inimigos do Isslam nunca têm êxito ao tentar alterar algo no Al-Qur'án. O menor dos seus capítulos chegou até nós sob forma de *Tawátur* (sucessão ou frequência) e serve de desafio aos mais dotados.
São particularidades que qualquer outro livro não possui e, por conseguinte, os muçulmanos se orgulham de serem os únicos a possuírem um Livro Divino autêntico e inalterado há mais de 1400 anos e assim continuará, pois essa é uma promessa feita por ALLAH.

VIRTUDES POR MEMORIZAR O AL-QUR'ÁN

Abdullah ibn Amr رضي الله عنه narra que o Profeta ﷺ disse: "Será dito (no Dia de Quiyámat) ao possuidor do Al-Qur'án (Háfiz): vai subindo os degraus do Paraíso recitando, e recita com *Tartil* (calma) tal como recitavas no Mundo; finalmente, o teu lugar será onde terminares a recitação do último versículo".
[Tirmizhi]

Segundo os *Muhaddicin* (comentadores de Hadice), esta é uma alusão ao Háfiz de Al-Qur'án. Neste Hadice, está claro que é válida somente a recitação do Al-Qur'án quando for feita com *Tartil*.
Cada Háfiz recitará no Paraíso assim como recitava na terra. Portanto, eles devem habituar-se a recitar com calma pois, quanto mais prolongada for a recitação, maior benefício terá e o seu grau será muito mais elevado.

Num outro Hadice narrado por Uqbah bin Ámir رضي الله عنه, o Profeta ﷺ disse: "Quem estudou o Al-Qur'án, de seguida memorizou-o, tratou por Halál o que está declarado nele (no Al-Qur'án) Halál e o que está declarado Harám tratou-o por Harám, ALLAH introduzir-lhe-á no Paraíso e aceitará a sua intercessão a favor de dez familiares seus, familiares esses que estavam já condenados ao Fogo do Inferno". [Ahmad, Tirmizhi]

Este Hadice revela a grande virtude dum Háfiz; ALLAH aceitará o seu pedido a favor de dez familiares muçulmanos que estavam condenados ao Inferno, na condição de não terem praticado o *Shirk* (associar algo ou alguém a ALLAH), pois este é um pecado imperdoável. E infelizmente, existem muitos muçulmanos que praticam o *Shirk* por ignorância, a não ser que se arrependam e se submetam perante ALLAH, antes que encontrem a morte.

O Profeta ﷺ disse: "Os melhores de entre o meu povo são aqueles que carregam o Al-Qur'án (no seu íntimo, i.é, são Háfizes) e aqueles que se mantêm acordados no Ibádat durante a noite". Portanto, é bastante virtuoso memorizar o Al-Qur'án.
Se por alguma razão ou circunstância não conseguiu adquirir este mérito, que procure encorajar os filhos, familiares ou amigos próximos a fazerem-no, ou mesmo apoiar àqueles que estejam directa ou indirectamente envolvidos neste nobre acto, tais como estudantes de Hifz ou instituições isslâmicas que leccionam esse curso, talvez assim ALLAH também nos salve do Inferno, *Inshá-Allah*.

Contudo, é necessário não só para os Háfizes como também para todos aqueles que memorizaram alguns capítulos ou versículos do Al-Qur'án, que façam constantemente a respectiva revisão a fim de não se esquecerem daquilo que foi decorado, pois o Profeta ﷺ disse: "Não há pecado maior do que memorizar um versículo ou capítulo e esquecê-lo posteriormente". [Abu Dawud]

O EFEITO DO AL-QUR'ÁN

Alguns podem questionar o facto de muitos muçulmanos recitarem o Al-Qur'án em árabe sem contudo perceberem o seu significado. Na realidade, apesar de não se compreender o seu conteúdo, ALLAH colocou tanta virtude ao se recitar este Livro, de tal forma que o seu efeito influencia na vida do crente.
Certa vez, um homem vivia com o seu neto numa quinta que se situava à beira dum rio. Todas as manhãs, o avô sentava-se perto da lareira e recitava o Al-Qur'án; o neto, que pretendia seguir cada passo do avô, procurava imitá-lo em todos os aspectos.
Um dia, o neto questionou ao avô: Eu tento recitar o Al-Qur'án assim como o avô, mas não consigo compreender o seu significado e, aquilo que compreendo, esqueço logo que fecho o Livro; que bem é que obtemos ao recitar o Al-Qur'án?

O avô, que estava a colocar o carvão na lareira, disse ao neto: Leve este cesto ao rio e traga-o cheio de água.
O neto assim o fez, só que antes de chegar à casa, toda a água tinha se esvaziado do cesto. O avô sorriu e disse: Deves ser mais rápido quando voltares do rio.
Desta vez, o rapaz correu mas, mesmo assim, chegou à casa com o cesto vazio. Já sem fôlego, disse ao avô: É impossível trazer água num cesto, prefiro utilizar um balde para o efeito.
O avô disse: Eu não quero um balde de água, quero um cesto de água; tu não estás a te esforçar como devias.
Agora, o rapaz já sabia que era impossível carregar água num cesto, mas quis apenas mostrar ao avô que, mesmo correndo tão rápido quanto possível, a água iria se verter na mesma.
Mais uma vez, o neto introduziu o cesto no rio, correu arduamente e, quando chegou já sem fôlego, disse ao avô: Veja, é em vão tentar trazer água num cesto!

Então o avô respondeu: Achas que é em vão? Então olhe para o cesto!
O rapaz olhou para o cesto e, pela primeira vez, verificou que o mesmo estava diferente, já não estava mais sujo como dantes; o cesto agora estava limpo, por dentro e por fora.
Então o avô concluiu: O mesmo acontece quando recitamos o sagrado Al-Qur'án; podemos até não compreender ou recordar o que está nele escrito, mas após recitá-lo, ALLAH transforma-nos interna e externamente.

Portanto, este é um dos efeitos do Al-Qur'án e da obra de ALLAH nas nossas vidas. Assim como é indispensável a pessoa se purificar exteriormente, a purificação espiritual também é algo necessário, pois da mesma forma que o corpo exige uma higiene física, a alma também carece constantemente de purificação. Um corpo imundo carrega (transporta) sempre uma alma imunda e um corpo puro carrega consigo uma alma pura!

AL-QUR'ÁN COMO O ÚLTIMO LIVRO DIVINO

Sabe-se que entre Ádam عليه السلام e Muhammad ﷺ, o primeiro e último profeta respectivamente, ALLAH enviou vários outros profetas e mensageiros com o

objectivo de guiarem os respectivos povos. Contudo, surge aqui uma questão: após a vinda do último profeta – Muhammad ﷺ, e com a revelação do último Livro – Al-Qur'án, será que a falsidade, a perdição e o mal também terminam para sempre? Se não, nesse caso, porque é que ALLAH não enviou mais mensageiros e livros?
Ao reflectirmos bem nesta questão, encontraremos a resposta bem abreviada no seguinte versículo:
"Hoje Eu completei para vós a vossa religião, aperfeiçoei sobre vós a Minha graça e aprovei para vós o Isslam como religião." [Al-Qur'án 3:5]

É por essa razão que os judeus disseram que se este versículo tivesse sido revelado na sua religião, teriam tomado essa data (da revelação deste versículo) como Ide e festejar todos os anos [Bukhari, Musslim].
Neste versículo, ALLAH diz que esta religião – Isslam – é suficiente para guiar a humanidade no caminho recto e salvá-la da perdição até ao Fim do Mundo e, por isso, não haveria necessidade de fazer surgir uma nova religião nem de acréscimos (externos) a esta.
Numa forma figurativa, o Profeta ﷺ explicou isso dizendo: "O meu caso e o dos outros profetas antes de mim é como aquele que construiu um lindo palácio, mas que para a sua finalização, faltava o preenchimento do espaço de um bloco (tijolo); a minha vinda veio preencher esse espaço". [Bukhari, Musslim]

Naturalmente, quando um edifício está completo e satisfaz as necessidades de todos os seus residentes, de todos os feitios e épocas, e está equipado para protegê-los contra perigos iminentes, então resta somente a sua conservação e manutenção, não havendo necessidade de construir ou adicionar algo mais.
O mesmo se aplica a esta religião, que sendo completa e perfeita, necessita apenas de garantia para a sua conservação e preservação, responsabilidade essa que foi assumida por ALLAH, assim como consta no Al-Qur'án [15:9].

A ordem que ALLAH deu ao Seu mensageiro de recitar o Livro (Al-Qur'án) e a consequente aprendizagem, pronúncia e memorização por parte de milhares de crentes, até ao Fim do Mundo e em todas as eras e locais, faz parte do plano Divino de preservar o Al-Qur'án.
Contudo, nenhum livro ou mensageiro pode ser considerado protegido e preservado se, juntamente com as palavras, o seu significado e interpretação

não estiverem conservados, pois as palavras funcionam como meio e a interpretação, a sua reflexão prática.
Portanto, se não fossem tomadas medidas para a protecção e preservação do significado correcto do Al-Qur'án, seria inútil preservar simplesmente os versículos.

OS MILAGRES DO AL-QUR'ÁN E A CIÊNCIA MODERNA

Descobertas bastante impressionantes realizadas pelo Dr. Tariq Swadain deixam-nos espantados. Após investigar profundamente os versículos do sagrado Al-Qur'án, ele concluiu que ALLAH menciona o mesmo número de vezes, algumas palavras que são equiparáveis umas às outras.
Por exemplo, é impressionante como a palavra "homem" aparece mencionada 24 vezes no Al-Qur'án e igualmente aparece a palavra "mulher". Esta equiparação não acontece somente com estas duas palavras.
O Dr. Tariq concluiu que isso ocorre com outras palavras árabes existentes no Al-Qur'án:
a) Dúnia (este mundo): 115, Ákhirah (Além): 115;
b) Anjos: 88, Satanás: 88;
c) Vida: 145, Morte: 145;
d) Bondade: 50, Corrupção: 50;
c) Mensageiros: 50, Pessoas: 50;
d) Ibliss (líder dos demónios): 11, Pedido de refúgio contra Ibliss: 11;
e) Calamidade: 75, Gratidão (a ALLAH): 75;
f) Sadaqah (caridade voluntária): 73, Satisfação: 73;
g) Pessoas desencaminhadas: 17, Mortos: 17;
h) Crentes: 41, Jihád (esforço pela causa de ALLAH): 41;
i) Ouro: 8, Vida fácil: 8;
j) Magia: 60, Fitna (tentação): 60;
k) Zakát (caridade obrigatória): 32, Barakah (bênção): 32;
l) Mente: 49, Nur (Luz): 49;
m) Língua: 49, Sermão: 49;
n) Renúncia: 8, Medo: 8;
o) Falar publicamente: 18, Publicar: 18;
p) Dificuldade: 114, Paciência: 114;
q) Muhammad ﷺ: 4, Shari'ah: 4.

Para além disso, o Al-Qur'án é consistente com vários factos e descobertas científicas, incluindo aquelas que foram realizadas recentemente. É impressionante que essas informações estão completamente livres de erros, considerando o conhecimento que existia na altura da revelação, pois havia muitas coisas nas quais as pessoas acreditavam mas que posteriormente foram provadas falsas.
Nada disso aconteceu com os dados existentes no sagrado Al-Qur'án. Este Livro contém várias referências a fenómenos naturais, com um claro propósito de explicar o significado da vida e da existência de forma geral. A sua consistência com as recentes descobertas continua sendo espantosa.

De seguida, identificam-se alguns versículos revelados por ALLAH ao profeta Muhammad ﷺ há mais de 14 séculos, onde existe uma surpreendente concordância com as descobertas realizadas nos últimos tempos pela ciência moderna:

a) Proporção Entre Mar e Terra

O mais espantoso ainda é o número de vezes que as palavras "Mar" e "Terra" são mencionadas: 32 vezes a palavra Mar e 13 a palavra Terra. Se fizermos Mar + Terra = 32 + 13 = 45, ou seja, 100% do Globo Terrestre, teremos que Mar = 32/45 = 71,111% e Terra = 13/45 = 28,889%.

A ciência moderna provou apenas há algum tempo que a água ocupa 71% do Globo e a terra 29%, aproximadamente. Será tudo isto uma coincidência? Vejamos mais exemplos.

b) Origem do Universo e da Vida

"Não vêem, acaso, os que descrêem, que os céus e a terra formavam uma só massa compacta, que Nós os separámos, e que criámos todos os seres vivos da água? Não crêem ainda?" *[Al-Qur'án 21:30]*

Este versículo merece ser lido várias vezes, de forma a ser devidamente meditado. Nele, vemos que toda a matéria existente era uma só massa (corpo), até que fosse espalhada através duma grande explosão. Isto é uma clara referência ao "Big Bang" – a teoria largamente aceite segundo a qual todo o Universo teve a sua origem a partir duma grande massa (a Nebulosa Primária) que sofreu uma forte explosão, denominada "Big Bang", resultando na formação das galáxias e, posteriormente, das estrelas, dos planetas, etc.

Esta teoria foi formulada e é defendida por vários físicos e astrónomos de renome, após várias gerações de pesquisa e investigação científica.

No mesmo versículo, ALLAH informa-nos de que toda a vida tem origem a partir da água. Aqui existem duas possíveis explicações: a primeira, todo o ser vivo é formado de água (como elemento principal), e a segunda, toda a vida tem origem a partir da água.
A primeira explicação é correcta pois a água é o elemento predominante em todas as células vivas; o segundo significado é confirmado pelo facto de que todo o tipo de vida conhecido tem origem na água, razão pela qual a procura de vida fora da Terra é baseada na pré-condição de existência de água.

Estes aspectos deixam os leitores estupefactos, pois são vistos com toda a clareza pela ciência moderna e são dados espantosamente correctos. Contudo, a última parte do versículo *(não crêem ainda?)* é que não tem sido observada pelos incrédulos!

c) Expansão do Universo

Em 1925, o astrónomo americano Edwin Hubble providenciou evidências de que todas as galáxias estão se afastando umas das outras, o que implica que o Universo está a se expandir. Para além disso, as teorias ligadas à Cosmologia que descrevem o Universo só começaram a ser desenvolvidas após Albert Einstein ter formulado a Teoria da Relatividade. Segundo o Al-Qur'án:
"E (fomos Nós que) construímos o Céu com (Nosso) poder e, certamente, (somos Nós que) o estamos expandindo (ampliando)." [Al-Qur'án 51:47]

Um dos grandes astrofísicos da actualidade – Stephen Hawking, afirma no seu livro "Uma Breve História do Tempo" que a descoberta de que o Universo está a se expandir foi uma das grandes revoluções intelectuais do século XX. O versículo acima é dum Livro que foi revelado há mais de 14 séculos! Poderia o profeta Muhammad ﷺ ter conhecimento acerca disso senão através da revelação recebida por parte de ALLAH – o Conhecedor de tudo?

d) Vácuo e Escuridão no Espaço

Para que o astronauta consiga vaguear pelo espaço, é necessário que esteja munido de vestimenta especial que o proteja do contacto com o meio externo

e que esteja simultaneamente equipado com reservas de oxigénio pois, como se sabe, quanto maior a altitude mais rarefeito se torna o ambiente.
Estudos científicos modernos provaram que quanto mais o Homem se eleva na atmosfera, mais difícil se torna a sua respiração pelo nariz. Ao alcançar a altitude de 360 metros, só é possível respirar pela boca; continuando a se elevar, chegará o momento em que se torna completamente impossível respirar.
Isso já nos foi indicado no sagrado Al-Qur'án há mais de catorze séculos:
"A quem ALLAH deseja guiar, dilata-lhe (abre) o peito (coração) para o Isslam; e a quem deseja desviar (por tal merecer), torna-lhe o peito apertado e comprimido, como se subisse na atmosfera." *[Al-Qur'án 6:125]*

Sabemos também através de imagens ou telescópios que a Terra está rodeada por uma grande escuridão que abrange todo o Universo ou espaço sideral. Vejamos o que ALLAH diz no sagrado Al-Qur'án:
"E se lhes abríssemos uma porta do céu, pela qual eles ascendessem, diriam: Nossos olhos foram ofuscados, aliás, somos um povo enfeitiçado! E, com efeito, colocámos constelações no Céu e embelezámo-lo para os observadores."
[Al-Qur'án 15:14-16]

e) Céu Como Protector da Terra

A atmosfera é a camada (abóbada) que envolve o nosso planeta e que protege os seres vivos contra radiações ou objectos oriundos do Espaço. Fornece ainda elementos químicos como oxigénio e gás carbónico que os mesmos seres necessitam para obter energia e desempenhar actividades vitais.
Caso fossemos atingidos pela radiação cósmica, poderíamos sofrer sérias consequências devido aos efeitos nocivos que daí resultariam. O exemplo disso é a grande preocupação por parte dos ambientalistas quanto à emissão de gases poluentes que estão a destruir a camada de ozono.
ALLAH disse no sagrado Al-Qur'án:
"E fizemos do céu um tecto bem protegido (como abóbada); e, apesar disso, eles afastam-se desses sinais." *[Al-Qur'án 21:32]*

f) Nuvens, Chuva e Relâmpago

"Porventura, não vês que é ALLAH Quem move levemente as nuvens? Em seguida, junta-as e depois as acumula? Então, tu vês a chuva sair de dentro delas; e que Ele faz descer granizo das montanhas (nuvens) que há no céu, com

o qual atinge quem Ele quer e o desvia de quem Ele quer? O brilho intenso do seu relâmpago quase que tira as vistas (dos Homens).
ALLAH alterna a noite e o dia. Na verdade, nisto há uma lição para os que têm olhos para ver (compreender)." *[Al-Qur'án 24:43-44]*

g) Escuridão nas Profundezas do Mar
A luz solar atravessa a atmosfera terrestre, atinge a superfície do mar e penetra nele chegando às ondas internas, onde os diversos tons de luz são absorvidos gradualmente até que se torne completamente inexistente nas profundezas do mar, culminando numa escuridão total.

Esse tipo de mar foi descoberto pelo cientista francês Jacques Yves Cousteau (1910-1997), que veio a abraçar o Isslam. Ele comparou a sua descoberta àquilo que ALLAH descreve no seguinte versículo:
"Ou (estará) como nas trevas de um profundo oceano, coberto por ondas; ondas cobertas por nuvens escuras que se sobrepõem umas às outras; quando (o Homem) estende a sua mão, mal pode vê-la. Pois a quem ALLAH não concede luz, para esse, não há luz." *[Al-Qur'án 24:40]*

Repare-se que o versículo não se refere a qualquer mar, pois nem todos podem ser descritos como tendo camadas de escuridão acumuladas uma acima doutra. O versículo refere-se essencialmente a um mar ou oceano profundo: *"... nas trevas de um profundo oceano"*.

h) Montanhas como Estacas
Sabe-se que os icebergs são enormes montanhas de gelo que flutuam na água. Contudo, a sua base submersa estende-se muito abaixo da superfície, sendo na maior parte das vezes, muito maior do que a porção visível.

Segundo o Dr. Frank Press, co-autor do livro "Earth" (referência básica em muitas universidades do mundo), consultor científico no governo de Jimmy Carter e presidente durante doze anos da Academia Nacional de Ciências em Washington, afirma que as montanhas têm profundas "raízes" sob a superfície da terra, como se fossem estacas ou pinos afixados por baixo daquilo que nos é visível. Ainda de acordo com Dr. Press, as montanhas desempenham um papel bastante importante para a estabilização da crusta terrestre.

ALLAH diz no sagrado Al-Qur'án:
"E entre os Seus sinais está o dos navios, que se elevam como montanhas nos oceanos." *[Al-Qur'án 42:32]*

"Acaso, não fizemos da terra, um leito; e das montanhas, estacas?"
[Al-Qur'án 78:6-7]

"Criou os céus sem colunas aparentes; fixou na terra firmes montanhas, para que não oscile convosco..." *[Al-Qur'án 31:10]*

i) A Terra em Constante Movimento
"E verás as montanhas, que te parecem fixas, passarem rápidas como as nuvens..."
[Al-Qur'án 27:88]

Ao se comparar os dois últimos versículos, dá-se a sensação de existir uma certa contrariedade entre ambos. Na alínea anterior, o Al-Qur'án fala das montanhas como tendo sido fixadas por ALLAH de forma a garantir a estabilidade da Terra e evitar que esta oscilasse.
Entretanto, noutro versículo ALLAH mostra-nos que as montanhas parecem-nos fixas pois, na realidade, estão em constante movimento, assim como acontece com as nuvens.
Ora, se as montanhas estão fixas em relação a um observador na Terra, e ao mesmo tempo em movimento juntamente com as nuvens em relação a um outro referencial fora do planeta, pode-se facilmente concluir de que a Terra está toda ela em constante movimentação.
Com isto, o Al-Qur'án já havia deitando abaixo qualquer hipótese da Teoria Geocêntrica defendida pela Igreja Católica durante vários anos, segundo a qual a Terra estava parada no centro do Universo e os outros corpos celestes orbitavam ao seu redor. De recordar que quando o físico italiano Galileu se opôs a essa teoria no decorrer do século XVII, foi condenado pelo Tribunal de Santo Ofício, cujo perdão foi concedido apenas cerca de 400 anos mais tarde.

j) A Lua não Possui Luz Própria
Há alguns séculos, acreditava-se que a Lua emanava a sua própria luz. Hoje, sabemos através da ciência e de factos concretos de que isso não é nada mais do que um reflexo da luz emitida pelo Sol.

Consta no sagrado Al-Qur'án o seguinte:
"Bendito seja Aquele que colocou constelações no Céu (Espaço) e colocou nele uma lâmpada (Sol) e uma Lua reflectidora." *[Al-Qur'án 25:61]*

O Sol gera um calor intenso e emite a sua própria luz devido à combustão que ocorre no seu interior. Por sua vez, a Lua emite um brilho, não devido a reacções internas a ela, mas por causa do reflexo da forte luz que recebe do Sol, ou seja, o Al-Qur'án já reconhecia a diferença entre a natureza destes dois tipos de luminosidade, isso há mais de catorze séculos.

k) Ausência de Glândulas Sudoríparas no Cão
Os veterinários confirmam que a única forma do cão se livrar do efeito do calor é arquejar, pois ao contrário doutros animais, a sua pele não apresenta glândulas sudoríparas. Consta no sagrado Al-Qur'án:
"O seu exemplo é semelhante ao do cão que, se o acossas, arqueja; se o deixas, assim mesmo arqueja. Tal é o exemplo daqueles que desmentem os Nossos versículos." *[Al-Qur'án 7:176]*

l) Fecundação e Fases Embrionárias
Este é um dos factos mais impressionantes revelados no Al-Qur'án e corresponde exactamente à descrição feita actualmente por peritos na matéria. Para além disso, nenhum versículo que se refere a esta temática é contestado pela ciência moderna.
O desenvolvimento do embrião humano é descrito com tamanho detalhe, apesar de nessas fases inicias serem impossíveis de imaginar no tempo do profeta Muhammad ﷺ, pois o tamanho do mesmo é bastante pequeno para ser observado a olho nu, sendo necessário recorrer-se ao microscópio.

Há alguns anos, o Dr. Keith L. Moore – proeminente cientista da Universidade de Toronto (Canadá), professor no campo da Anatomia e Embriologia e autor de "O Desenvolvimento Humano", livro de referência científica que foi traduzido em mais de oito línguas – foi convidado a visitar a Arábia Saudita com o objectivo de procurar esclarecer o conteúdo de alguns versículos do sagrado Al-Qur'án.

As descobertas realizadas por Moore e comprovadas pelo pioneiro do bebé-proveta – Dr. Robert Edwards – deixaram perplexos até mesmo os sábios

muçulmanos. Eles viram nos versículos que lhes foram apresentados, uma descrição exacta do desenvolvimento do embrião humano em cada uma das suas fases iniciais, algo que havia sido proposto por peritos na matéria apenas em 1940 e comprovado algumas décadas mais tarde.

"Estou surpreendido pela precisão científica destas citações que foram feitas no século VII" – disse Moore num documento que elaborou após examinar tais versículos. "Investiguei tanto o Velho como o Novo Testamento, mas não consegui estabelecer qualquer comparação em relação aos versículos al-Qur'ânicos; algumas descrições do Al-Qur'án acerca do desenvolvimento do embrião nos seus primeiros 28 dias são bastante impressionantes" – continuou.
Afirmou ainda que os versículos, juntamente com alguns dizeres do profeta Muhammad ﷺ, podem ajudar a fechar a brecha que existe entre a ciência e a religião.

Segundo Moore, o embrião humano tem um comprimento de cerca de um décimo do milímetro nesta fase e que na óptica humana seria como um pequeníssimo ponto; para se ver a sua forma é necessário um potente microscópio, o qual ainda não tinha sido desenvolvido até ao século VII.

Dr. Moore, na companhia de mais três cientistas – Dr. Robert Edwards, Dr. T.V.N. Persaud e Dr. Marshall Johnson, começaram por analisar a tradução dos seguintes versículos:
"Que vos sucede, que não depositais as vossas esperanças em ALLAH, sendo que Ele vos criou em fases sucessivas?" [Al-Qur'án 71:13-14]

"Criámos o homem da essência de barro; depois, fizemo-lo uma gota de esperma que colocamos num lugar firme. Então, transformamos o esperma em Alaqah, que depois transformamos numa substância mastigada (Mudghah). A substância mastigada é então transformada em ossos; depois, revestimos os ossos de carne; então, o desenvolvemos em outra criatura. Bendito seja ALLAH, Criador por excelência." [Al-Qur'án 23:12-14]

"Ele cria-vos nos ventres de vossas mães, criação após criação (em estágios), no interior de três envoltórios escuros. Tal é ALLAH, vosso Senhor; a Ele pertence a soberania; não existe outra divindade além d'Ele." [Al-Qur'án 39:6]

De acordo com Moore, os "três envoltórios escuros" podem perfeitamente ser interpretados como a membrana amniocoriónica, o útero e a parede abdominal materna (ventre).
Ele mencionou ainda no seu documento: "Não foi antes do século XVIII que se mostrou experimentalmente que eram necessários tanto o macho como a fêmea para se iniciar a reprodução [...] Não é difícil interpretar a mistura de secreções mencionadas no Al-Qur'án no século sete, como sendo uma referência à combinação de células sexuais masculina e feminina descritas onze séculos depois."

Em 1677, Leewenhoek e Hamm, usando um microscópio melhorado, observaram pela primeira vez um espermatozóide e pensaram que o mesmo continha um ser humano em miniatura (denominado homúnculo ou animálculo) que se desenvolvia após ser depositado nos órgãos sexuais femininos, ou seja, o espermatozóide era como "semente" e o óvulo, o "terreno de plantação".
Só por volta de 1775 é que Spallanzani demonstrou que eram necessários um espermatozóide e um óvulo para haver reprodução humana (na natureza) na qual o esperma era o factor fecundante.

Quanto aos outros versículos acima citados, encontramos duas palavras árabes que foram utilizadas para descrever as diferentes fases do embrião: *Alaqah* e *Mudghah*.
Literalmente, a palavra *"Alaqah"* possui três significados: sanguessuga, algo suspenso e coágulo de sangue.
Comparando o embrião nesta fase com um sanguessuga, encontramos similaridades quanto à feição de ambos. Para além disso, assim como o parasita se alimenta de sangue do seu "hospedeiro", o embrião também é alimentado através da sua mãe.
O segundo significado – "algo suspenso" – reflecte exactamente àquilo que acontece com o embrião quando fica alojado no útero materno.
De acordo com Dr. Moore, a última definição também condiz com o embrião nesta fase, pois a sua aparência externa é semelhante a um coágulo sanguíneo. Isso acontece devido a uma presença de sangue relativamente maior, que não circula até ao final da terceira semana.
Portanto, as três definições da palavra *"Alaqah"* condizem precisamente às descrições do embrião humano nesta fase.

A fase seguinte mencionada no versículo é referida pela palavra árabe *"Mudghah"*, que tem como significado "uma substância mastigada". O Dr. Moore exemplificou isto colocando marcas dos seus dentes num pedaço de plasticina, assemelhando ao embrião no seu 28º dia.
Se alguém levar um pedaço de pastilha e mastigá-lo deixando marcas dos seus dentes, e de seguida compará-lo com o embrião nesta fase, poderá facilmente concluir que o mesmo se parece com "algo mastigado". Isto acontece devido a certas marcas que existem nas "costas" do embrião, algo que se assemelha a marcas de dentes numa substância mastigada.

Após adquirir novos conhecimentos através do Al-Qur'án, Moore compilou uma nova edição do seu livro em 1992 (a terceira edição do mesmo), com o qual foi premiado pelo melhor livro em medicina escrito por um único autor. Os seus trabalhos continuam sendo utilizados actualmente por muitos estudantes desta área.

m) Período de Gestação e Amamentação do Ser Humano

Segundo o Al-Qur'án, o tempo mínimo de gestação é de 6 meses e o período completo de lactação é de 24 meses; assim, entre a concepção e a ablactação decorrem 30 meses.
Esta matéria também condiz com a ciência moderna, segundo a qual o tempo máximo de amamentação ocorre quando a criança completa a sua primeira dentição (conhecida como "dentes de leite") e isso acontece aos 24 meses, quando surgem os segundos molares. Nesta altura, ela já está apta para mastigar os alimentos e tornar-se independente do leite materno e outros líquidos.

Vejamos os versículos que se referem a esta matéria:
"E recomendamos ao homem benevolência para com os seus pais; com dores, sua mãe o carrega durante a sua gestação e, posteriormente, sofre as dores do seu parto. E de sua concepção até à sua ablactação há um espaço de trinta meses." *[Al-Qur'án 46:15]*

"As mães amamentarão os seus filhos durante dois anos inteiros, aos quais desejarem completar a lactação, devendo o pai mantê-las e vesti-las equitativamente; ninguém é obrigado a fazer mais do que aquilo que está ao seu alcance."
[Al-Qur'án 2:233]

"E recomendamos ao homem benevolência para com os seus pais. Sua mãe o suporta, entre dores e dores, e sua desmama é aos dois anos." [Al-Qur'án 31:14]

Conclusão

As evidências científicas existentes no sagrado Al-Qur'án provam claramente a sua origem Divina. Nenhuma criatura poderia preparar um livro como este que contivesse factos científicos tão profundos, que vieram a ser comprovados apenas séculos mais tarde.

Como é possível que os árabes tivessem conhecimento destes e doutros factos não mencionados aqui, há mais de 1400 anos, factos esses que foram descobertos apenas recentemente, graças à utilização de aparelhos ou equipamentos modernos e sofisticados, criados após muitos anos de intensa pesquisa e investigação científica?

Quem ensinou tudo isso a um iletrado como o profeta Muhammad ﷺ? Como poderia ele preparar um livro tão perfeito como o sagrado Al-Qur'án?

A resposta vem-nos imediatamente: Foi ALLAH Quem lhe ensinou (revelou), pois este é o verdadeiro Livro Divino. É este tipo de argumentação que se utiliza no sentido de provar a origem Divina do Al-Qur'án, que vem confirmar também a profecia de Muhammad ﷺ.

ALLAH revelou tudo isso no Seu sagrado Livro, pois chegaria um tempo em que todas essas realidades provenientes dum Conhecimento Brilhante e Infinito seriam desvendadas e observadas e, consequentemente, seriam testemunhadas por aqueles que são verdadeiramente sensatos:

"De pronto lhes mostraremos os Nossos sinais em todas as regiões (da Terra), assim como em suas próprias pessoas, até que lhes seja esclarecido que ele (Al-Qur'án) é a verdade." [Al-Qur'án 41:53]

"E os que foram agraciados com a sabedoria, sabem que o que te foi revelado por teu Senhor é a verdade, e que isso conduz à senda do Poderoso – o Digno de Louvores." [Al-Qur'án 34:6]

Portanto, o Al-Qur'án não é um livro de "ciências" (no sentido moderno) mas sim um livro de "sinais", que servem para convidar o Homem a compreender a razão da sua existência aqui na Terra e de viver em harmonia de acordo com as leis contidas neste Livro.

Algumas pessoas aceitam o Isslam com apenas um desses sinais, outras requerem dezenas, enquanto que outras ainda, mesmo que lhes sejam apresentados centenas ou milhares de sinais sobre a origem Divina deste grande Livro, não se manifestam desejosos de aceitar a Verdade. Esse tipo de mentalidade "fechada" é condenada no sagrado Al-Qur'án através do seguinte versículo:
"São surdos, mudos, cegos e não se retraem do erro." [Al-Qur'án 2:18]

"Todavia, a cegueira não é a dos olhos, mas a dos corações que estão em seus peitos." [Al-Qur'án 22:46]

INTERPRETAÇÃO DO AL-QUR'ÁN E SUA INTERLIGAÇÃO COM O HADICE

O Al-Qur'án proporciona um código de vida completo e princípios orientadores compreensivos para toda a humanidade, a fim de salvá-la dos males que possam surgir. Porém, para a perfeita compreensão destes princípios é necessário uma tradução e interpretação correctas deste sagrado Livro.
É sabido que o Al-Qur'án não foi enviado aos muçulmanos duma forma directa, para que cada um começasse a ler, compreender e pô-lo em prática individualmente e como desejasse. Antes da sua revelação, foi escolhido e preparado um mensageiro cuja função e objectivo era de ensinar, explicar e guiar todos os povos vindouros.
Repetidamente foi proclamado que o profeta Muhammad ﷺ não só recitaria os versículos do Al-Qur'án, como também explicaria profundamente o seu significado, demonstrando na prática o modo de vida ordenado por ALLAH, conforme consta no seguinte versículo:
"E a ti revelamos o Livro, para que expliques às pessoas o que lhes foi revelado e para que elas reflictam." [Al-Qur'án 16:44]

Assim, o Al-Qur'án é o Livro de orientações gerais e os Hadices, que representam as tradições práticas ou verbais do Profeta ﷺ, são a explicação e elucidação das ordens proclamadas no Al-Qur'án. ALLAH diz:
"ALLAH agraciou os crentes ao fazer surgir de entre eles um mensageiro, que lhes recita os Seus versículos, purifica-os, ensina-lhes o Livro e a sabedoria, após terem estado em flagrante ignorância." [Al-Qur'án 3:164]

Neste versículo fala-se de recitar os versículos e ensinar o Livro, que são duas coisas diferentes. Ensinar o Livro quer dizer esclarecer o significado dos seus versículos.
Assim como os versículos do Al-Qur'án representam uma prova, o seu significado dado pelo Profeta ﷺ também é uma prova, pois não é possível guiar-se através do Al-Qur'án sem a respectiva explicação.
Sem os Hadices, torna-se bastante difícil compreender o Al-Qur'án, daí a sua importância na interpretação e explicação do mesmo. Além disso, o Al-Qur'án repetidamente nos ordena a obedecer a ALLAH e o Profeta ﷺ.

O Profeta ﷺ explicou o significado dos versículos e demonstrou-os na prática, ficando deste modo esclarecida qualquer ordem Divina proclamada no sagrado Al-Qur'án.
Por exemplo, quando ALLAH ordenou a prática do Salát, foram mencionadas somente alguns dos seus componentes como Quiyám, Quirát, Rukú e Sajdah; os restantes pormenores tais como os horários, o número de Rakátes e a própria forma de praticar os diferentes Salátes não foram mencionados. Esses aspectos foram detalhados pelo Profeta ﷺ.

A respeito do Salát, o Al-Qur'án diz apenas: *"Cumpri o Salát assiduamente"*. Qualquer um pode interrogar-se: Como cumprir? Qual o método correcto para praticá-lo?
O Profeta ﷺ praticou o Salát e, de seguida, disse: "Cumpri o Salát da forma como vós me vistes a cumprir". Além da demonstração prática, ele dava ainda explicações acerca de como o Salát deve ser praticado.

O mesmo aconteceu com o Haj – a peregrinação à Makkah – que foi prescrito no Al-Qur'án como um dever religioso, mas o seu método e formalidades não foram definidos. Depois de revelada a ordem Divina, o Profeta ﷺ mostrou pessoalmente a forma correcta de praticar o Haj.
Na ocasião do Haj de despedida e na presença de todos os peregrinos, o Profeta ﷺ declarou abertamente em Arafah: "Ó gente! Aprendei de mim os rituais e cerimónias de Haj, pois é possível que eu não esteja convosco depois deste ano".
Com as práticas de Jejum, Zakát e de outros rituais legitimamente isslâmicos também aconteceu o mesmo.

A linguagem do Al-Qur’án é de natureza Divina e, portanto, o seu significado, interpretação e objectivo para o qual várias palavras e frases foram utilizadas no seu texto são melhores conhecidas por ALLAH e a seguir pelo Seu mensageiro, através de inspiração Divina.
Deste modo, os versículos do Al-Qur’án e o respectivo significado provêm somente de ALLAH; ao Profeta ﷺ coube apenas a transmissão de ambos. Por isso, sejam estas verbais ou práticas, são de importância vital neste contexto.
Portanto, conclui-se naturalmente que se qualquer significado ou interpretação que seja atribuído a alguma parte do Al-Qur’án não vai ao encontro directo das palavras do Profeta ﷺ, então não pode ser considerado autêntico nem correcto. Será apenas uma mera opinião ou comentário dogmático de alguém que se acha erudito na matéria, não sendo digno de confiança, tomando em consideração a proibição declarada pelo Profeta ﷺ acerca de comentários dessa natureza.
Abdullah ibn Abbass رضي الله عنه narra que Rassulullah ﷺ disse: “Quem expressar a sua opinião pessoal na explicação do Al-Qur’án ou dizer algo que não sabe, (esse) que considere ter preparado para si próprio o seu lugar no Inferno”.
[Musslim]

Isto significa que interpretar errada ou propositadamente o Al-Qur’án e fazê-lo sem conhecimento é um pecado bastante grave e deve ser evitado a todo o custo. Os grandes e nobres companheiros do Profeta ﷺ tinham o máximo cuidado quando lhes era pedido para comentar alguns versículos do Al-Qur’án sob forma de explicação.
Abu Bakr رضي الله عنه costumava dizer: “Onde haverá espaço para mim por baixo do céu e onde haverá lugar para mim sobre a terra, se eu me atrever e dizer algo que não sei a respeito da palavra de ALLAH (Al-Qur’án)”.
E o Profeta ﷺ disse: “Quem interpretar o Al-Qur’án sem conhecimento correcto, esse que prepare a sua morada no Fogo do Inferno”. [Tirmizhi]

Uma vez que o texto do Al-Qur’án é absoluto, a sua interpretação feita pelo Profeta ﷺ também é absoluta, caso contrário, não haveria razão de ele ser incumbido por ALLAH como explicador do Al-Qur’án.
E como o Al-Qur’án é a última palavra de ALLAH e Muhammad ﷺ o Seu último mensageiro, é essencial que este Livro se mantenha intacto e inalterado em todas as eras, até ao Fim do Mundo, razão pela qual ALLAH tomou a responsabilidade

de preservá-lo, assim como também é de importância vital conservar e difundir a explicação verbal e prática do Al-Qur'án dada pelo Profeta ﷺ.
Portanto, os Hadices e o Sunnat são interpretações do Al-Qur'án e são indispensáveis para a sua explicação.

O ESTATUTO DO AL-QUR'ÁN

Enquanto que os cristãos crêem que a palavra eterna de Deus se encarnou em Jesus Cristo, para os muçulmanos, essa palavra foi revelada sob forma de Livro, muito especial e conhecido por *Qur'án Al-Karim* – o nobre Al-Qur'án, que representa a base do Isslam, pois é a última palavra de ALLAH revelada como orientação para o resto da humanidade – *Al-Hudá*.
O Profeta ﷺ utilizava uma bela comparação para explicar o estatuto do Al-Qur'án, ao dizer que este Livro é como uma corda que faz a ligação entre o Céu e a Terra, entre ALLAH e os crentes.
A rica linguagem que está patente no Al-Qur'án estabeleceu o critério para a literatura árabe. Os seus versículos ornamentam as mesquitas, edifícios particulares e públicos, capas de livros, etc., através da arte criativa da caligrafia.
O Al-Qur'án é o porta-voz de ALLAH; por isso, após a conclusão de cada recitação, o leitor declara que "ALLAH Todo-Poderoso falou a verdade". A dinâmica da sua expressão é excitante para todos os corações, fazendo rolar lágrimas de alegria e esperança nos homens e mulheres.
É uma revelação para todas as eras e circunstâncias, penetrando em todos os aspectos da vida do crente, da comunidade e no quotidiano de cada um. O conteúdo das lições que daí se extrai, serve para cultivar uma vida exemplar aqui neste mundo, preparar para o Julgamento Final e para a vida após a morte.
Quando as suas majestosas palavras são recitadas, o processo fisiológico da audição desperta uma reacção emocional, mas o impacto espiritual que se estimula sobre o crente, excita uma variedade de experiências religiosas.
Essas experiências não são meras proezas (acções) da pessoa que o recita, mas sim uma dádiva da graça de ALLAH. Por outras palavras, o Al-Qur'án é um meio fundamental através do qual o crente tem esperança em descobrir pela prática, o encontro com o Criador em qualquer dos Seus atributos.
Através do Al-Qur'án, ALLAH coloca a Sua bênção à nossa disponibilidade. Na verdade, este sagrado Livro é o mediador entre ALLAH e a humanidade.

De entre as diferentes avenidas através das quais chegamos a compreender algo acerca do estatuto do Al-Qur'án, devemos enfatizar a sua função ética e social, que atesta (sustenta) a sua importância na civilização moderna e actual, assim como o fez no passado e durante vários séculos.
Apesar da ciência e da tecnologia terem removido a barreira da distância e do tempo entre o Oriente e Ocidente, "reduzindo" assim o nosso mundo numa comunidade global, parece-nos que a humanidade está cada vez mais dividida devido às diferenças étnicas e culturais.
Enquanto que a ciência e a tecnologia são responsáveis pela confluência das pessoas nas grandes cidades do mundo, não foram efectivos em trazer uma transformação positiva na vida e reconciliação das pessoas, numa irmandade comum sob um Único Criador.
De facto, alguns acham que embora esses dois factores conseguiram trazer o fenómeno "sociologia" da confluência das pessoas através de meios modernos de comunicação e transporte, está fora do seu alcance e para além do seu poder, iniciar uma mudança fundamental na vida do ser humano.
Não restam dúvidas de que existem muitos que colocam toda a sua fé na ciência e no materialismo, sob a falsa suposição de que esses feitos do Homem têm poder de salvá-lo.

A razão principal que está relacionada com as diferença básicas entre as pessoas, causadas pela ganância, conduta imoral, diferença étnica, económica e religiosa, é devido à nossa indiferença com Deus. Durante séculos, o Al-Qur'án vem clamando ao mundo para se arrepender e voltar com coração contrito, pois Deus é Misericordioso e Compassivo.
O grande paradoxo do mundo moderno é o facto de que, apesar de termos sido trazidos próximos um do outro como uma experiência social, somos pessoas divididas num mundo já fragmentado.
A questão é que nós nos tornamos irracionalmente envolvidos com uma falsa noção de direitos e liberdades, esquecendo-nos de que o direito de ALLAH deve ser prioritário. Somente n'Ele é que encontraremos respostas certas para isso.
Socialmente, o Mundo ostenta grandes comunidades com diferenças étnicas e culturais. Apesar de se transparecer um sentido de unidade pelo facto dos cidadãos declararem lealdade a uma bandeira, constituição, hino nacional e moedas comuns, a verdadeira harmonia e união estão limitados e são superficiais devido a tais diferenças.

Qualquer demonstração de relacionamento, cooperação e reciprocidade cultural que pode surgir, ficam minados pela suspeita, medo e discriminação.

Contudo, o sentido al-Qur'ânico de comunidade *(Ummat)* é fundamental, distinto e ímpar, pois antes de mais, reconhece que ALLAH é o Criador e Originador de tudo e de todos e, logicamente, aceita a analogia consequente de que todo o ser humano partilha uma irmandade comum e tem a obrigação de tratar a cada pessoa como se estivesse a tratar o próprio irmão.
O sagrado Al-Qur'án proclama:
"Ó Homens! Temei o vosso Senhor, que vos criou de uma só pessoa, e desta criou sua mulher, e de ambos espalhou pela Terra muitos homens e mulheres. E temei a ALLAH, em nome de Quem vos solicitais mutuamente, e respeitai os laços uterinos. Por certo, ALLAH observa-vos." [Al-Qur'án 4:1]

Este versículo enfatiza a união da raça humana; a diferença racial é algo secundário pelo facto de que todo o ser humano é fruto do mesmo "sangue", criados pelo mesmo Deus.
ALLAH criou-nos em nações e tribos diferentes para que conhecêssemos uns aos outros e, apesar das várias diferenças que existem, o factor comum pelo qual somos considerados nobres perante ALLAH, é a conduta de cada um.
Este é um dos textos que enfatiza o monoteísmo ético de forma implacável, pois ninguém pode afirmar que é obediente a ALLAH mas, ao mesmo tempo, é incapaz de mostrar uma boa conduta aos seus semelhantes.

Indiferente da herança e estatuto social, o Profeta ﷺ não fez qualquer compromisso em relação à igualdade entre os Homens. A nobreza não vem com o nascimento e nem é algo que pode ser herdado, pois um simples escravo pode ser nobre perante ALLAH se a sua conduta for aceitável pelo seu Criador.
O critério para se definir o bem e uma vida de êxito não está baseada naquilo que a mente humana pode produzir através da sua habilidade científica e tecnológica, mas está no quanto fiel é a pessoa em relação a ALLAH.
O Al-Qur'án ensina que ALLAH dotou o ser humano com as faculdades para saber o que é bom e correcto, promove o processo de aprendizagem e eleva a verdade como o maior desafio à intuição e à razão.
O Isslam aprecia a compreensão e sabedoria com abertura e um sentido de objectividade:

"O cego não é igual àquele que vê. Nem a escuridão é igual à luz."
[Al-Qur'án 35:19-20]

O Al-Qur'án mostra-nos o caminho para sairmos da escuridão (ignorância) em direcção à luz (sabedoria) e é a sabedoria que está direccionada à criatividade, caridade, irmandade e, acima de tudo, à vontade de Deus.
O Isslam coloca toda a esperança e fé no Al-Qur'án como meio de salvação da humanidade. É verdade que a ciência e a tecnologia melhoraram a vida até um ponto significativo, mas não possuem a potencialidade para a salvação espiritual do ser humano.
As grandes guerras que têm ocorrido pelo mundo, principalmente as mais recentes, vêm revelando a forma dramática de como a tecnologia está a destruir a humanidade, aniquilando milhares de vidas. Também é falso argumentar que é devido à tecnologia que temos guerras e destruição, pois aí estaríamos a supor erradamente de que a ciência possui poderes de determinismo próprio.
O que na realidade acontece é que o ser humano foi dotado com a faculdade racional e liberdade de opção, sendo único de entre todas as criaturas de ALLAH que tem a habilidade de determinar o curso da ciência e da tecnologia. Portanto, é o carácter moral e espiritual do próprio Homem que determina como a ciência deve ser usada e tudo isso depende da qualidade da pessoa que a está a utilizar.

O Al-Qur'án elevou o ser humano ao mais nobre estatuto de entre todas as criaturas de ALLAH, considerando-os vice-reis aqui na terra; por isso, têm a obrigação moral de cumprir com a vontade de Deus.
Ao utilizar a ciência e a tecnologia, o ser humano deve saber que a vontade de ALLAH está acima de tudo. Como vice-reis, são chamados a proporcionar uma restauração dos seus semelhantes para junto de ALLAH, proteger as Suas criaturas e promover a paz, justiça, igualdade e fraternidade. Quando foi criado, o ser humano estava puro e livre de pecados, sendo o ambiente à sua volta que o corrompeu.

O sagrado Al-Qur'án é o culminar da revelação Divina e Sua exortação final para a humanidade, a fim de prestarem atenção no Seu chamamento à obediência e responsabilidade.
Este sagrado Livro proporciona ao Homem um olhar para a vida na sua verdadeira perspectiva: primeiro, como um ser temporal neste mundo fenomenal,

e segundo, como um ser com uma alma sublime que anseia ser restaurado pelo seu Criador, para um estado extraordinário de existência.
O Al-Qur'án é o último documento que serve como base para a vida aqui neste mundo assim como para uma boa preparação para a vida após a morte.

AUTENTICIDADE DO AL-QUR'ÁN

Na era pré-isslâmica, as diferentes raças da humanidade viviam no isolamento. Nessa altura, os meios de comunicação entre uma nação e outra eram quase inexistentes. As mensagens Divinas eram enviadas através de profetas a nações diferentes.
Por exemplo, o profeta Moisés foi enviado para libertar da escravatura os Filhos de Israel; por sua vez, vejamos o que disse Jesus:
"Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel."
[S. Mateus 15:24]

O mesmo aconteceu com outros profetas. Mas o profeta Muhammad ﷺ foi enviado para todo o universo, assim como ALLAH diz:
"E não te enviamos senão como misericórdia para os mundos."
[Al-Qur'án 21:107]

Portanto, Muhammad ﷺ é o único profeta que veio para transmitir uma mensagem universal e eterna, o que não aconteceu em qualquer outra religião. A vinda da última e mais completa Mensagem Divina também foi predita por Jesus:
"Tenho ainda muitas coisas a vos dizer, mas não sois capazes de as compreender por agora. Quando ele vier, o espírito da verdade, irá guiar-vos para a verdade completa." [S. João 16:12-13]

Num outro versículo do Al-Qur'án, consta:
"E quando Jesus filho de Maria disse: Ó filhos de Israel! Por certo, sou para vós o mensageiro de ALLAH (enviado) para vós, para confirmar aquilo que foi revelado antes de mim (Torah) e para dar a boa-nova de um mensageiro que virá depois de mim, cujo nome é Ahmad. Então, quando lhes chegou com os claros sinais, eles disseram: Isso é magia evidente." [Al-Qur'án 61:6]

É pertinente que quando um exército vai à guerra, são necessárias armas e munições para se conseguir restaurar a paz. O objectivo de enviar o selo dos profetas é para apagar os vícios sociais, acabar com a ignorância, melhorar a sociedade e unificá-la. Para se conseguir tudo isso, é necessário um critério que sirva como fonte de orientação.
Portanto, o instrumento para a reforma dado ao Profeta ﷺ foi o Al-Qur'án e é acerca disso que disseram tratar-se de "magia evidente", assim como consta no versículo citado. Contudo, o Al-Qur'án defende-se contra os críticos que duvidam da sua autenticidade.

Algumas pessoas acham que o profeta Muhammad ﷺ foi o autor do Al-Qur'án, o que é impossível para qualquer humano, mesmo que possua qualidades literárias extraordinárias. O conteúdo do Al-Qur'án está acima da habilidade humana em compor algo semelhante; é por essa razão que ALLAH desafia os Homens e os jinn's a produzirem algo semelhante:
"Diz (ó Muhammad): se toda a humanidade e os jinn's se juntassem para produzir algo semelhante a este Al-Qur'án, eles não poderiam produzir algo igual a ele, ainda que uns deles ajudassem aos outros."

[Al-Qur'án 17:88]

"Diz: Então, trazei dez capítulos, invenção iguais às dele; e para tal, chamai quem puderdes excepto ALLAH, para vos ajudar, se sois verídicos."

[Al-Qur'án 11:13]

Outros versículos em que ALLAH desafia o Homem no mesmo tema podem ser encontrados no Al-Qur'án [vide 2:23 e 52:22].
É de salientar que o profeta Muhammad ﷺ cresceu entre analfabetos, conforme já se viu. Numa era de ignorância, a questão típica que pode agitar uma mente sã é: Como é que um homem que cresce num ambiente de iletrados pode pronunciar afirmações repletas de verdades naturais e científicas, tais como aquelas que constam no Al-Qur'án?

Para além disso, o Profeta ﷺ era conhecido pela sua honestidade, fidelidade, rectidão e integridade, qualidades essas que atraíram a admiração por parte de todos, muçulmanos e não muçulmanos; por isso, ele tinha os títulos de As-Sádiq e Al-Amín.

Portanto, não é correcto dizer que o profeta Muhammad ﷺ foi autor desse tipo de inspiração, que foi enviada à humanidade a fim de guiá-la para o caminho recto:
"Será que não meditam sobre o Qur'án? Se fosse por parte de outrem para além de ALLAH, encontrariam nele muitas discrepâncias (contradições)."
[Al-Qur'án 4:82]

Consistência total é uma qualidade extremamente rara, sendo um atributo exclusivo de ALLAH. Portanto, está fora da capacidade humana compor um livro no qual não exista discordâncias.
Para um livro ser todo perfeito, o autor deve ter o controlo total do conhecimento, pois isso engloba o passado e o futuro e se estende ainda para todos os objectos da criação. Não deve haver dúvida alguma quanto à sua percepção acerca da natureza essencial das coisas.
Além disso, esse conhecimento não pode ser fundamentado através de dados ou informações recebidos por outras fontes, mas sim deve estar baseado no próprio conhecimento do autor. Mais ainda, este deve ter uma outra qualidade distinta: ser capaz de ver as coisas tal como elas realmente são e não através duma luz de preconceitos.
Portanto, só um Ser Divino possui essas qualidades extraordinárias e, consequentemente, apenas o Livro de ALLAH permanecerá eternamente livre de qualquer inconsistência ou discordância.

Por outro lado, a obra humana está sempre susceptível a imperfeições, pois o próprio Homem não é todo ele perfeito. Compor um livro isento de discrepâncias não está ao seu alcance, devido a limitações da sua actividade cerebral.
Se algumas partes dum livro se contradizem entre si, então o mesmo é inconsistente. E se essa contradição entrar em desacordo com factos conhecidos, é porque a obra é inconsistente com a própria realidade.

Numa obra, as contradições surgem basicamente devido às deficiências do autor; duas coisas são essências para que tais imperfeições sejam evitadas: conhecimento absoluto e objectividade total. Não existe ser humano algum que não seja deficiente nestes dois aspectos.
Só ALLAH é Omnisciente e, portanto, apenas o Seu Livro é que pode estar isento de contradições. O próprio Al-Qur'án reivindica ser livre de qualquer

tipo de inconsistência, enquanto que nenhum trabalho humano pode reivindicar o mesmo. Daqui se conclui facilmente que este Livro só pode ser duma origem Superior e Divina.

Devido às limitações que o ser humano apresenta, existem muitas coisas que ele não pode compreender intelectualmente, conforme já foi mencionado anteriormente. Por isso, é forçado a especular, o que faz com que frequentemente tire conclusões precipitadas ou entre em debates sem base.
Com o andar do tempo, o Homem vai mudando a sua forma de pensar e várias vezes se contradiz a si próprio. Quando era mais novo, pensava em algo duma certa forma; depois, quando se tornou jovem, começou a pensar de maneira diferente e, quando atinge a maturidade, tem outras opiniões ainda, assim sucessivamente até envelhecer; até mesmo quando está prestes a morrer, ainda tem muito que aprender. Somente ALLAH está livre de todas essas limitações, sendo o Seu Livro de uma consistência impecável.

Por seu lado, a Bíblia, que inicialmente fora a palavra de Deus, deixou de sê-la na sua íntegra, pois ao longo do tempo foi sofrendo intervenções humanas, começando a surgir nela muitas contradições.
Vejamos por exemplo, quanto à genealogia de Jesus no Evangelho. Segundo Mateus, consta: "Registo de genealogia de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão" [S. Mateus 1:1].

Mais adiante, fala-se da genealogia de Jesus em detalhes, começando com Abraão e terminando em José que, segundo o Novo Testamento, era "o marido de Maria, de quem nasceu Jesus" [S. Mateus 1:16].
Quando se lê o Evangelho segundo Marcos, encontra-se as seguintes palavras: "Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, o filho de Deus" [S. Marcos 1:1].

De acordo com um capítulo do Novo Testamento, Jesus foi filho dum homem chamado José, enquanto que num outro capítulo do mesmo Testamento, consta que ele era o filho de Deus.
Não há dúvida alguma de que o *Injil* era a palavra de Deus na sua forma original, livre de qualquer inconsistência. Contudo, após a revelação Divina, as pessoas começaram a alterar os versículos e fazer acréscimos, surgindo desse modo várias contradições num texto outrora consistente.

A Igreja Cristã criou ainda mais uma contradição extraordinária a fim de explicar esta discrepância no seu livro sagrado; segundo a Enciclopédia Britânica (Edição de 1984), a descrição dada a José é a seguinte: "Pai terrestre de Cristo, o marido da virgem Maria"!

Se o Al-Qur'án fosse uma obra senão de ALLAH e se posteriormente fosse alterada por alguém, teria muitas inconsistências, pois algo Divino não se compara com algo humano.
O profeta Muhammad ﷺ, a quem foi revelado o Al-Qur'án, não era alfabetizado nem filósofo e, para além disso, foi criado entre iletrados e numa era das trevas.
A revelação dos versículos al-Qur'ânicos era circunstancial e chegava consoante a exigência da situação. Obviamente que um livro desses não poderia ter a uniformidade no seu estilo, que é seguido nos livros formais sobre religião. Cada versículo ou capítulo revelado estava sempre em conformidade com a necessidade e exigência que surgia em cada fase do movimento isslâmico que passava.

O Al-Qur'án está isento de erros, incoerência ou inexactidão; contém somente a verdade e nada mais para além disso. É o último Livro Divino que foi enviado à humanidade e que ainda existe na sua forma original.
Ao contrário doutros livros que vieram antes e que se perderam, cujas versões e traduções existentes foram corrompidas e adulteradas pela mão humana, o Al-Qur'án continua intacto conforme foi revelado por ALLAH ao profeta Muhammad ﷺ e assim continuará para sempre, pois foi Ele Quem prometeu conservá-lo e preservá-lo, facto este que não aconteceu com os outros livros por Si enviados.

Para além disso, os livros anteriores foram enviados em línguas antiquadas, que não são mais percebidas pelas nações ou raças existentes hoje em dia. Se tais livros ainda existissem, a sua linguagem poderia parecer arcaica e inacessível à geração actual e, portanto, seria difícil compreender o seu conteúdo e interpretar as exortações contidas neles.

O Al-Qur'án foi revelado em árabe, uma língua viva que ainda é usada e ensinada em muitas instituições académicas e também é falada, escrita e percebida por milhões de pessoas neste mundo actual.

A mensagem do Al-Qur'án é universal e dirigida a todas as nações do mundo, independentemente da cor, tribo ou raça; as exortações nele contidas são dirigidas para toda a humanidade.
O Al-Qur'án é visto como uma escritura maravilhosa, coerente, exacta e não corrompida, a única escritura do género existente no universo.

OPINIÃO DE ALGUMAS PERSONALIDADES A RESPEITO DO SAGRADO AL-QUR'ÁN

"Por uma sorte absolutamente única na história, Muhammad é triplo fundador: duma nação, dum império e duma religião. O Al-Qur'án é um Livro que é um poema, código de leis, de orações comuns, tudo isto num só; é respeitado por uma grande secção da raça humana como um milagre de pureza e estilo, de prudência e veracidade. É um milagre reivindicado por Muhammad como o seu "milagre vivo" – assim como ele o denomina; de facto, é mesmo um milagre!" – Rev. Bosworth Smith

"O Al-Qur'án ocupa reconhecidamente uma posição importante entre os grandes livros religiosos do mundo. Os trabalhos da época actual pertencentes a esta classe de literatura quase não produzem efeito algum relativamente ao que o Al-Qur'án produziu sobre as massas; criou uma nova fase do pensamento humano e uma nova forma de carácter.
Primeiro, transformou um número de tribos heterogéneas do deserto da Península Arábica numa nação de heróis; posteriormente continuou a criar as vastas organizações políticas e religiosas do mundo muçulmano, que são uma das maiores potências que a Europa e o Oriente hoje respeitam."
– Introdução de J. M. Rodwell's, G. Margoliouth,
"The Koran New York", Every Mans Library, 1977

"O tempo de "Vedas Puranas" já era; agora, o único livro capaz de guiar a humanidade é o Al-Qur'án." – Guru Nanak, fundador da religião Sikh

"É uma revelação literal de Deus, ditada a Muhammad por Gabriel, perfeito em cada letra. Um milagre sempre presente testemunhado por si próprio e por Muhammad – o profeta de Deus. A sua milagrosa qualidade reside em

parte no seu estilo, tão perfeito e sublime, que nenhum homem nem jinn consegue produzir um único capítulo para se comparar com o mais curto capítulo, e em parte no seu conteúdo, ensinamentos, profecias sobre o futuro e assombrosamente informações exactas que um analfabeto como Muhammad jamais poderia reunir sozinho." – Harry Gaylord Dorman

"Todos os que estão familiarizados com o Al-Qur'án em árabe concordam em elogiar a beleza deste livro religioso; a sua grandeza é tão sublime que nenhuma tradução em qualquer língua europeia pode permitir a sua avaliação."
– Edward Monter

"Em mil e cinquenta anos [acima de mil e quatrocentos agora], ninguém jamais utilizou este instrumento sonoro com tanto poder, tanta audácia e com tal leque de efeitos emocionais; as suas imagens fulgurantes e o seu rítmo inexorável vão directo ao cérebro e arrebatam-no. Portanto, não é de admirar que um bom recitador do Al-Qur'án possa levar um auditório a derramar lágrimas, pois estas são qualidades que nenhum outro livro possui." – Prof. Gibb

"A caneta humana é impotente para escrever um livro milagroso como o Al-Qur'án; é um milagre absoluto. Muito superior ao milagre de ressuscitar os mortos!" – George Sail, conhecido tradutor do Al-Qur'án

"Para mim, está claro de que estas declarações (Al-Qur'án) só podem ter chegado a Muhammad através de Deus, pois a maior parte do seu conhecimento não tinha sido descoberto até séculos depois. Isto prova de que Muhammad só pode ter sido um mensageiro de Deus [...] Eu não encontro dificuldades em aceitar que o Al-Qur'án é a palavra de Deus."
– Dr. Keith L. Moore, conceituado professor de Anatomia e Embriologia

"O Al-Qur'án é o milagre do Isslam por excelência. Como poderia este maravilhoso livro ser da autoria de Muhammad, um árabe iletrado? O Al-Qur'án não poderia ser da autoria dum homem analfabeto, a não ser que ele tivesse apoio do Todo-Poderoso." – Dra. Laura V. Vaglieri

"Provavelmente não existe outro livro no mundo cujo texto se manteve tão puro e inalterado durante doze séculos [catorze agora]." – Sir William Muir

"Podemos igualmente dizer que o Al-Qur'án é um dos maiores livros de sempre. Tal obra é um problema do mais alto interesse para todo o observador pensativo dos destinos da humanidade. E que as melhores testemunhas árabes nunca tiveram êxito em produzir algo semelhante ao Al-Qur'án em méritos. Compor tal revelação, por desejo, estava fora de alcance do maior artista e perito literário."

– in *"Encyclopaedia Britannica"*

De acordo com os ditos do profeta Muhammad ﷺ: "Antes de mim, foi atribuído um milagre a cada profeta; eles praticaram-no durante a sua vida. Jesus utilizou-o para curar doentes e ressuscitar mortos...; Moisés teve o cajado...; e a mim foi-me dado um milagre permanente. Assim, desejo que os meus seguidores sejam mais numerosos que os apóstolos dos outros, tal como este milagre permanecerá até o Dia da Ressurreição, que é um Livro glorioso".

Quando alguém o aprofunda, mesmo que não seja muçulmano, fica convencido de que o Al-Qur'án não foi escrito por um ser humano ou qualquer outra criatura (anjo, jinn, etc.), mas que provém do Criador dos Céus e da Terra. É o único livro completamente memorizado e o mais lido no mundo, pois mais de um terço da população mundial o recita quer nas cinco orações diárias, quer individualmente no seu quotidiano, desde a infância.

O Al-Qur'án desafiou conjuntamente todos os árabes eloquentes a produzirem um único capítulo semelhante; contudo, ninguém conseguiu e nem conseguirá. ALLAH diz no sagrado Al-Qur'án:
"Mesmo que toda a humanidade e todos os jinn's se reunissem para produzir algo semelhante a este Qur'án, jamais teriam feito algo semelhante, nem mesmo ajudando-se uns aos outros." *[Al-Qur'án 17:88]*

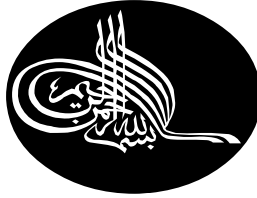
"Se estais em dúvida a respeito do Livro que revelamos ao Nosso servo (Muhammad), produzi então um capítulo igual às dele (do Al-Qur'án) e convocai vossas testemunhas ou apoiantes (se é que existem) para além de Deus, se o que dizeis for verídico.
Mas, se não o fizerdes – e certamente nunca podereis fazê-lo – temei então o Fogo, cujo combustível é constituído por homens e pedras, preparado para os descrentes." *[Al-Qur'án 2:23-24]*

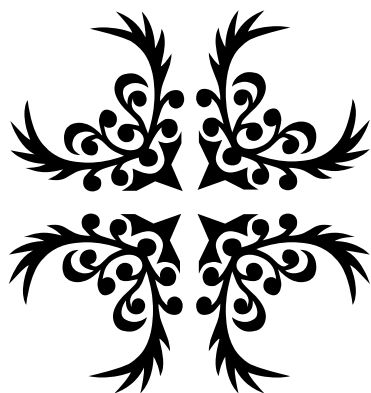
E de facto, já passaram mais de 14 séculos desde que o Al-Qur'án emitiu este desafio à humanidade. Contudo, apesar das tentativas dos inimigos, ninguém conseguiu produzir algo semelhante. Isto é um testemunho vivo da origem Divina do Al-Qur'án.

"Portanto, todo o louvor para ALLAH, Senhor dos Céus, Senhor da Terra, o Senhor dos Mundos. E somente a Ele pertence a grandeza nos Céus e na Terra. Ele é o Poderoso, o Sábio." *[Al-Qur'án 45:36-37]*

ALGUMAS CURIOSIDADES SOBRE O CONTEÚDO DO AL-QUR'ÁN

- Existem 114 Surat (capítulos) e, segundo uma opinião, 6236 Áyat (versículos).
- Existem 30 Juz e 540 Rukú; o último Juz contém 37 capítulos.
- O capítulo mais longo é Al-Baqarah, com 286 versículos, e o mais curto é Al-Kauçar, com 3 versículos.
- O versículo mais longo é o número 282 do Surat Al-Baqarah.
- A letra mais utilizada é o Alif e a menos utilizada é o Zá.
- O melhor alimento mencionado é o mel e a melhor bebida é o leite.
- O Tassmiyah é mencionado 114 vezes, sendo que 113 capítulos iniciam com esta frase.
- O Surat Al-Baráa (também conhecido por At-Taubah) é o único que não inicia com Tassmiyah; esta frase aparece duas vezes no Surat An-Naml.
- São 86 os capítulos considerados Makkiyah e 28 os considerados Madaniyah.
- No total, vinte e nove capítulos iniciam com os *"Mukatti'át"* (letras místicas abreviadas).
- Sete capítulos iniciam com as letras *"Há-Mim"*, estando todos eles um a seguir ao outro.
- Seis capítulos iniciam com as letras *"Alif-Lam-Mim"*: Al-Baqarah, Ál Imran, Al-Ankabut, Ar-Rum, Lukmán e As-Sajdah.
- Cinco capítulos iniciam com as letras *"Alif-Lam-Rá"*: Yunuss, Hud, Yussuf, Ibrahim e Al-Hijr.

- Cinco capítulos iniciam com as palavras *“Al-Hamdulilláh”*: Al-Fátiha, Al-An’ám, Al-Kahf, Sabá e Fátir.
- Cinco capítulos iniciam com a palavra *“Qul”*: Al-Jin, Al-Káfirun, Al-Ikhláss, Al-Falaq e An-Náss.
- Quatro capítulos iniciam com *“Inná”*: Al-Fat’h, Nuh, Al-Qadr e Al-Kauçar.
- Dois capítulos iniciam com *“Qad”*: Al-Mu’minun e Al-Mujádala.
- Dois capítulos iniciam com *“Tabárakallazi”*: Al-Furqán e Al-Mulk.
- Quatro capítulos foram atribuídos nomes referentes ao Profeta ﷺ: Yá-Sin, Muhammad, Al-Muzzammil e Al-Muddassir.
- O único capítulo que foi atribuído o nome de um inimigo do Profeta ﷺ é Al-Lahab.
- Cinco capítulos foram atribuídos nomes de animais: Al-Baqarah, An-Nahl, An-Naml, Al-Ankabut e Al-Fil.
- Al-Lail e At-Tabbat são os únicos capítulos cujas letras árabes se forem invertidas não mudam o nome dos mesmos.
- O Surat Al-Fátiha é considerado como *“Ummul-Qur’án”* (a mãe do Al-Qur’án) e é o único que foi revelado duas vezes; este capítulo não possui as letras “Jim” e “Fá”.
- O Surat Yá-sin é considerado como *“Qalbul-Qur’án”* (o coração do Al-Qur’án).
- O Surat Ar-Rahmán é conhecido por *“Arussul-Qur’án”* (a noiva do Qur’án).
- Os capítulos Al-Falaq e An-Náss são conhecidos por *“Al-Mu’áwazatain”* (os dois capítulos de protecção).
- O versículo número 255 do capítulo Al-Baqarah é denominado *“Áyatul-Kurssi”* (Versículo do Trono).
- No Surat Al-Mujádalah, o nome de ALLAH é mencionado em todos os versículos.
- O único Sahábi que é mencionado no Al-Qur’án é Zaid رضي الله عنه, filho adoptivo do Profeta ﷺ, no capítulo Al-Ahzáb.
- No Surat Al-Qauçar, todos os versículos terminam com a letra “Rá”.
- No Surat Al-Ikhláss, todos os versículos terminam com a letra “Dhal”.

PARTE II

HISTÓRIA DO HADICE

DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE SUNNAT E HADICE

O sagrado Al-Qur'án é o alicerce sobre o qual toda a estrutura da religião isslâmica se encontra edificada. Sendo a autoridade única, absoluta e final em todas as discussões referentes aos princípios isslâmicos, pode se afirmar que é a principal fonte de onde se originam todos os ensinamentos e práticas do Isslam.

O Sunnat e o Hadice representam inquestionavelmente a segunda fonte fundamental a partir das quais se derivam os preceitos isslâmicos. Estes dois termos são a seguir definidos de forma a elucidar o seu estatuto e a autoridade do profeta Muhammad ﷺ.

1. Sunnat

Lexicalmente, a palavra árabe *"Sunnat"* (cujo plural é *Sunan*) significa "caminho", "modo" ou "curso", sejam eles benéficos ou prejudiciais. No sagrado Al-Qur'án, esta palavra foi ao todo mencionada dezasseis vezes, tanto no singular como no plural.

Por exemplo, ALLAH diz:

"Tal foi o procedimento (conduta, modo) de Deus com as gerações passadas, e não encontrarás alteração alguma no procedimento de Deus."

[Al-Qur'án 48:23]

O Sunnat pode-se referir a um dos seguintes aspectos do profeta Muhammad ﷺ:

a) Suas afirmações ou ditos; por exemplo: "As acções serão julgadas (por ALLAH) consoante as intenções".
b) Suas acções; por exemplo, o modo como ele praticou o Salát, cumpriu com o Jejum, efectuou o Haj, etc.
c) Suas reprovações ou aprovações tácitas; por exemplo, Aisha (RTA), esposa do Profeta ﷺ, afirma que ele não levantou qualquer objecção por ela estar deitada à sua frente quando ele estivesse a fazer o Salát.
d) Suas feições; Ánass bin Málik رضي الله عنه, um dos serventes do Profeta ﷺ, descreve-o como um homem não muito alto nem muito baixo, nem pálido e nem escuro na cor e no aspecto da pele.
e) Seu carácter e comportamento; Aisha (RTA) descreve-o como um homem que não se vingava para si próprio a não ser que os limites de ALLAH fossem violados.

Os juristas isslâmicos afirmam que Sunnat é aplicável às acções que não são obrigatórias para os muçulmanos. Na terminologia de Hadice, Sunnat aplica-se a uma acção que pode ser obrigatória ou voluntária.

2. Hadice

Literalmente, a palavra *"Hadice"* significa "comunicação". Nos primórdios do Isslam, as histórias e passagens relacionadas ao Profeta ﷺ dominavam todo o tipo de comunicação. Actualmente, esta palavra é utilizada quase exclusivamente para descrever as narrações que estejam relacionadas ao Profeta ﷺ.
O termo Hadice é mais generalizado no significado do que Sunnat, pois este último contém acções, afirmações, aprovações, censuras, carácter e hábitos do profeta Muhammad ﷺ; contudo, o Hadice inclui (abrange) todas as suas descrições.

Cada Hadice é constituído por duas partes: a primeira, que contém os nomes das pessoas que narraram o texto da tradição duma para a outra e suporta a confiança na afirmação, conhecida por *"Sanad"*, e a segunda, que é o assunto em questão ou o texto real, chamado *"Matn"*.
A autenticidade do Sanad é examinada e determinada cuidadosamente através duma verificação crítica e rigorosa da idoneidade dos relatores que formam uma cadeia que transmite um determinado Hadice, cadeia essa que inicia num Sahábi (companheiro) que ouviu directamente as palavras do Profeta ﷺ ou presenciou o acontecimento em questão.
Isto é feito com o objectivo de avaliar as qualidades dos narradores, numa tentativa de estabelecer se cada um deles é: fidedigno e credível, forte ou fraco na memória e confiável ou fabricador.
Para além disso, o Matn é comparado com outras narrações semelhantes, de forma a reforçar a sua aceitação e fiabilidade. Toma-se ainda em consideração a sua gramática, a fim de distingui-la dos textos fabricados.

Se algum Hadice é classificado como *Da'if* (fraco), então é porque existe na sua cadeia de narradores alguém cuja idoneidade é duvidosa ou porque não satisfaz as condições necessárias para ser classificado como *Sahih* (autêntico) ou *Hassan* (aceitável); pode ainda ser considerado como fraco se existir na sua cadeia um individuo mentiroso ou que alguma vez fora acusado de mentir.
Um Hadice autêntico constitui uma base justificativa para permitir ou interditar uma certa prática no Isslam, logo a seguir ao sagrado Al-Qur'án.

IMPORTÂNCIA DOS HADICES

Os Hadices são de importância vital e desempenham ainda o papel de explicar detalhadamente os factos que são abordados de forma abreviada no sagrado Al-Qur'án. ALLAH diz:
"E aquilo que o mensageiro vos der, tomai-o; e aquilo que vos proibir, abstende-vos disso." *[Al-Qur'án 59:7]*

Consta num Hadice muito conhecido em que o Profeta ﷺ disse: "Deixei entre vós duas coisas, se vós as assegurardes, jamais vos extraviareis: o Livro de ALLAH (Al-Qur'án) e as tradições do Seu mensageiro (Sunnat)".
[Hákim, Muwatta]

E disse ainda: "Sabei que me foi dado o Qur'án e, juntamente com isso, algo semelhante (ou seja, o Sunnat)". [Tirmizhi, Ibn Májah]

Portanto, juntamente com o sagrado Al-Qur'án, temos ainda a obrigação de seguir os Hadices, porque ambos são fontes de revelação *(Wahy)*, pois tudo o que o Profeta ﷺ falava era *Wahy* [Al-Qur'án 53:3-4].
Quando algum assunto é abordado no sagrado Al-Qur'án, fala-se apenas dos princípios gerais, sendo os seus detalhes e pormenores explicados através dos Hadices; logo, este é indispensável para a explicação da mensagem ou mandamento contido no Al-Qur'án. Por exemplo, quando se fala no Al-Qur'án sobre o Salát, Zakát, Haj, etc., não se menciona sobre o horário, modo de praticar ou sobre outros pormenores relacionados com esses actos de adoração. É por essa razão que ALLAH diz:
"*E fizemos descer para ti a Mensagem, para que expliques às pessoas aquilo que lhes foi revelado, para que eles possam reflectir.*" *[Al-Qur'án 16:44]*

Aquele que ignorar o Hadice ou desprezá-lo, na realidade, estará a desprezar o Al-Qur'án e a desafiar ALLAH, mesmo que se intitule de muçulmano. O profeta Muhammad ﷺ já previa a vinda deste tipo de pessoas, ao afirmar: "Chegará um tempo em que um homem de entre vós, de barriga cheia, sentado e reclinado sobre o seu coxim, dirá (ao ouvir o meu Hadice): Entre nós e vós existe o Livro de ALLAH (Qur'án), o que consta nele Halál declarai-o Halál e o que consta nele Harám declarai-o Harám". [Abu Dawud, Tirmizhi]

Isto quer dizer que esse tipo de pessoas, para além de não manifestarem consideração e respeito pelo conhecimento religioso, irão advogar que para cumprir o Isslam basta seguir apenas o sagrado Al-Qur'án.

PRESERVAÇÃO DOS HADICES

Todos sabemos que ninguém veio neste Mundo para permanecer eternamente, nem mesmo o Profeta ﷺ, pois ALLAH diz:
"E nunca concedemos a imortalidade a homem algum antes de ti; porventura, se tu morreres, poderão eles viver eternamente?" *[Al-Qur'án 21:34]*

"Sem dúvida morrerás (ó Muhammad), e eles também morrerão."
[Al-Qur'án 39:30]

Por isso, ALLAH fez com que se preservasse cada palavra do Profeta ﷺ. E os Hadices são como as próprias palavras do Profeta ﷺ, descrevendo os actos, hábitos, atitude ou reacção mediante uma determinada situação, exercida por ele ou por algum dos seus companheiros.
Isto mostra que os Hadices, juntamente com o sagrado Al-Qur'án, permanecerão eternamente com os muçulmanos. O desvio e as seitas começam sempre quando alguém tenta separar o Hadice do Al-Qur'án ou vice-versa.

Os Hadices do Profeta ﷺ também foram escritos pelos Sahábah ؓ ainda durante a sua vida. Contudo, é óbvio que seria impossível escrever tudo aquilo que o Profeta ﷺ falou, fez ou tolerou, pois um registo dessa natureza e tão completo assim necessitaria dum esforço extraordinário, tal como consta no sagrado Al-Qur'án [82:10-12]; isso poderia ser feito apenas pelos anjos.

Os Sahábah ؓ não deixavam de registar os dizeres do Profeta ﷺ. Certa vez, Urwa ibn Mass'ud As-Saqafi, que ainda não era muçulmano, contou o que viu no momento de Hudaibiyyah:
"Ó gente! Juro por ALLAH, eu tive a oportunidade de estar presente nos palácios dos reis César (Romano), Khoshroe (Pérsia) e Négus (Abissínia) mas, juro por ALLAH, que nunca vi um rei a ser respeitado como Muhammad é respeitado pelos seus companheiros.

Juro por ALLAH, quando ele cospe, eles (os companheiros) não deixam a sua saliva cair; logo chega a mão de alguém que depois a esfrega na sua cara e no seu corpo. Quando Muhammad lhes ordena algo, eles concorrem para o executar; quando Muhammad efectua a ablução, todos competem para alcançar a água utilizada; quando Muhammad fala, todos baixam as suas vozes e, por respeito, nem olham para a sua cara."

Este é o testemunho de alguém que nem era muçulmano. O amor que os Sahábah ﵃ nutriam para com o Profeta ﷺ era tão grande que não deixavam escapar nada de si. Quando ficavam a saber que alguém possuía algum Hadice, viajavam ao seu encontro para obtê-lo, independentemente da distância ou dos gastos.

Quando o Profeta ﷺ faleceu, existiam mais de cem mil Sahábah ﵃ que ouviram as suas palavras, homens e mulheres de entre eles. Todos narraram aquilo que ouviram do Profeta ﷺ [Al-Issába].
Na realidade, o facto de tanta gente ter ouvido do Profeta ﷺ é algo de importância relevante para a veracidade das suas palavras, que encontramos presentes até aos dias de hoje.

Comparemos o mesmo facto com aquilo que aconteceu com os Evangelhos. Qual será o número de pessoas que ouviu Jesus a falar e, posteriormente, registou cada uma das suas palavras? Porque razão existe o Evangelho segundo S. Marcos, segundo S. Mateus, segundo S. Lucas e segundo S. João? Como é que milhões de pessoas baseiam a sua fé nas palavras de uma pessoa, seja de S. Marcos, S. Mateus, etc.?
Para o apuramento da credibilidade de certos dizeres, pode-se comparar o que uma pessoa escutou com aquilo que mais de cem mil pessoas escutaram? Naturalmente, aquilo que foi escutado por um maior grupo de pessoas tem mais credibilidade.

Por isso, a maior parte da colecção dos Hadices é *Mutawátir*, ou seja, foi transmitida de geração para geração e se espalhou em todos os cantos do Mundo, razão pela qual se nota que existe uma convergência e unanimidade entre todos os muçulmanos ao longo dos tempos em matérias que estejam relacionadas com crença, ablução, banho, ritos religiosos, Salát, Jejum, Zakát, Haj, código penal, lícito e ilícito, etc.

REGISTO DE HADICES PELOS COMPANHEIROS DO PROFETA ﷺ

A compilação dos Hadices tinha sido iniciada mesmo durante a vida do Profeta ﷺ. A primeira Constituição de um Estado na história do Mundo foi escrita quando o profeta Muhammad ﷺ, juntamente com outros muçulmanos, emigrou para Madina. Esse documento existe até hoje e está na posse dos muçulmanos.

Inúmeros Hadices já tinham sido escritos e compilados ainda durante a vida do Profeta ﷺ e dos Sahábah ﷸ.
Os *Muhaddicin* (comentadores de Hadice) mencionam que o número de Hadices narrados por Abu Hurairah ﷸ é de 5374, tendo sido provado que ele os compilou para o seu próprio registo e recordação.

Háfiz Ibn Abdul-Barr menciona no seu *Jámi* (compilação) uma passagem relacionada com este tema. Hassan, filho de um Sahábi de nome Amr ibn Umaiyah Dhambari ﷸ, narra:
"Relatei um Hadice perante Abu Hurairah ﷸ e ele rejeitou esse Hadice; então eu disse: "Eu ouvi este Hadice de si". Abu Hurairah ﷸ disse: "Se ouviste de mim, então estará escrito comigo", e a seguir, segurou a minha mão e levou-me ao seu quarto, onde mostrou vários livros de Hadices do Profeta ﷺ; nessas colecções, encontrou também o tal Hadice que eu havia relatado. Depois, Abu Hurairah ﷸ disse: "Eu disse que se narrei algum Hadice então estaria escrito comigo"."

[Al-Jámi, Fathul-Bári]

Esta narração mostra-nos que Abu Hurairah ﷸ não só possuía alguns Hadices escritos como também tudo aquilo que ele narrava estava numa compilação sua. Bashir ibn Nahik, um dos alunos de Abu Hurairah ﷸ, preparou uma compilação de Hadices narrados pelo professor e apresentou-os a ele dizendo: "Estes são os Hadices que ouvi de si", ao que respondeu positivamente [Dárimi].
Um outro aluno de Abu Hurairah ﷸ, de nome Humám ibn Munabbih, que viveu muito tempo com ele e se tornou num dos governantes de Iémen, também registou Hadices do seu professor, compilação essa que denominou por "Sahifa Ibn Humám". O Imám Ahmad ibn Hambal aplicou uma boa parte dessa colecção e juntou-a ao seu "Mussnad". Isto serve de indicação que já nessa altura existiam compilações de Hadices.

Consta no Bukhari em que Abu Hurairah ؓ diz: "De entre os companheiros do Profeta, não existia alguém que tivesse narrado mais Hadices do que eu, com excepção de Abdullah ibn Amr ibn Al-Áss". Portanto, se Abu Hurairah narrou acima de cinco mil Hadices, então certamente que Abdullah ibn Amr ؓ narrou mais do que isso.
Abu Hurairah ؓ justifica-se do facto de ter narrado tantos Hadices do Profeta ﷺ ao afirmar: "Enquanto os meus outros irmãos emigrantes estavam ocupados no comércio, eu acompanhava o Profeta todos os lados". [Bukhari]

Certa vez, Abdullah ibn Amr ؓ disse: "Ó mensageiro de ALLAH! Posso escrever tudo o que oiço de ti?", ao que o Profeta ﷺ respondeu afirmativamente. "Posso escrever tudo aquilo que falas, quer no estado de zanga ou satisfação"? O Profeta ﷺ disse: "Sim, pois em todas as circunstâncias eu não falo senão a verdade". [Abu Dawud]

Abdullah ibn Amr ؓ deu o nome de "As-Sahifa As-Sádiqa" (o Registo Verdadeiro) a essa compilação de Hadices. Este Sahifa manteve-se preservado na sua família por vários anos; o seu neto Amr ibn Shuaib costumava recitá-lo e mencioná-lo nas suas palestras. Imám Ahmad ibn Hambal (RA) incorporou todo este Sahifa no seu Mussnad, sob o capítulo "Abdullah ibn Amr ibn Al-Áss" cujo Sanad é descrito como "Amr ibn Shuaib An-Abihi An-Jaddihi", salvaguardando assim o original.

Segundo os Muhaddicin, Ánass bin Málik ؓ também narrou 1286 Hadices. Consta no Dárimi de que ele dizia aos seus filhos (que eram muitos): "Ó meus filhos! Registai (escrevei) esta ciência de Hadices"; isto indica que a sua colecção de Hadices também já estava escrita [Musstadrak Hákim].
Saíd ibn Hilál narra que quando faziam muitas perguntas a Ánass, ele pegava uma colecção e dizia: "Eis os Hadices que ouvi do Profeta ﷺ; eu registei-os e depois de escrever, apresentei-os ao Profeta ﷺ para a sua aprovação". Portanto, Ánass ؓ não só tinha o hábito de escrever aquilo que ouvia do Profeta ﷺ como também lhe submetia as suas anotações para a apuração e correcção necessárias.

Jábir ibn Abdullah ؓ é um outro Sahábi que narrou muitos Hadices. Segundo Ibn Al-Jauzi, o número de Hadices por ele relatados é de 1500. Jábir ؓ dava aulas de Hadice no Massjid Nabawi e também tinha as suas narrações

registadas. Consta no Musslim de que ele escreveu uma colecção de Hadices relacionados com Haj e sermões que o Profeta ﷺ proferiu nessa ocasião.
Ibn Hájar menciona que um dos alunos de Jábir ؓ que compilou os seus Hadices era Wahab ibn Munabbih, irmão de Humám, que por sua vez era aluno de Abu Hurairah (anteriormente referido).
Salmán bin Qaiss Yashkari também havia preparado uma colecção de Hadices de Jábir ؓ e grandes Álimos como Shábi, Sufiyán, entre outros.

Aisha (RTA), a esposa do Profeta ﷺ, possuía uma grande colecção de Hadices compilados pelo seu sobrinho e aluno Urwa bin Zubair ؓ e por uma outra aluna de nome Amra bint Abdur-Rahmán, que cresceu na sua casa. Para além disso, só os Hadices narrados por Aisha (RTA) era de 2210.
Consta no Bukhari que o sobrinho de Amra bint Abdur-Rahmán, chamado Abu Bakr bin Muhammad bin Amr bin Hazam, compilou todos os Hadices de Amra por ordem de Umar ibn Abdul-Aziz. A seguir, este mandou fazer cópias dessas colecções e enviou-as para as principais cidades dos países isslâmicos.

Abdullah ibn Abbáss ؓ, narrador de 2660 Hadices, também escrevia os seus relatos no tempo do Profeta ﷺ. Imám Tirmizhi escreve no seu livro "Kitábul-Ilál" que um grupo de pessoas de Taif pegou nos livros de Ibn Abbáss, foi ter com ele e começou a lê-los à sua frente. Isso prova que os Hadices que ele narrou já estavam todos compilados ainda durante a sua vida.
Quando Imám Mussa ibn Aqaba se referiu aos livros de Abdullah ibn Abbáss, disse: "Kuraib, escravo de Ibn Abbáss, deixou connosco livros deste que pesavam o equivalente à carga dum camelo. Quando Ali ibn Abbáss necessitava de algum livro dessa colecção, dizia ao Kuraib: "Envia-me o Sahifa tal e tal", e então Kuraib transcrevia uma cópia ou enviava o original".

Consta ainda que Ibn Umar ؓ narrou 10630 Hadices. É mencionado no Tabaqát de Ibn Sád que Náfi, escravo que foi liberto por Ibn Umar depois de ter vivido 30 anos com ele, sentava-se a escrever os seus Hadices. Imám Málik narra de Náfi e este por sua vez relata de Ibn Umar, formando assim a conhecida corrente (Sanad) dourada: "Málik An-Náfi An Ibn Umar".

Além de todos estes narradores, existiam muitos outros Sahábah que escreviam Hadices. Por exemplo, Wáil ibn Hájar ؓ, que era um dos príncipes de

Hadramaut, veio a Madina e no seu regresso, depois de ter abraçado o Isslam, o Profeta ﷺ mandou escrever alguns ensinamentos sobre o Salát, Jejum, proibição de bebidas alcoólicas, entre outros, que lhe deu para levar consigo à sua terra [Bukhari].
Aquando do Haj de despedida, o Profeta ﷺ mandou escrever o seu último sermão, a pedido de Abu Sha Yamani [Bukhari].

Consta no Dárimi que o Profeta ﷺ mandou escrever que apenas pessoas purificadas podem tocar o sagrado Al-Qur'án, que não há divórcio antes do casamento e que o escravo não pode ser liberto antes de ser comprado, e enviou estas regras para o Iémen. Se uma brochura assim continha todos estes pormenores, então é óbvio que abrangia também outros aspectos importantes da religião.
Portanto, existem muitos outros exemplos que provam que a maior parte dos Hadices já estava compilada ainda no tempo do profeta Muhammad ﷺ, sendo transmitidos de geração para geração. Depois dos Sahábah ﷺ, foram os seus sucessores e, subsequentemente, os juristas e historiadores.

Inclui-se nisto a carta de Madina, que continha mais de 52 secções sobre os direitos e deveres de várias entidades que formavam uma parte dessa sociedade. Entre outros aspectos, essas colecções continham uma reportagem sobre o recenseamento dos muçulmanos, homens, mulheres e crianças, cartas dirigidas a vários governantes e chefes tribais, incluindo convites ao Isslam, correspondências com líderes locais, instruções para governantes, tarifa de Zakát e outros deveres, traduções do sagrado Al-Qur'án, etc.

Após o falecimento do Profeta ﷺ, Abu Bakr ﷺ compilou 500 Hadices na forma de livro, assim como menciona Aisha (RTA) [Az-Zahabi], que a entregou para guardar.
Consta no "Tabaqát" de Ibn Sád que quando surgisse alguma situação perante Abu Bakr ﷺ, de cuja solução ele não encontrasse no Al-Qur'án nem no Sunnat (na colecção de Hadices que tinha compilado), ele dizia: "Vou fazer *Ijtihád* com a minha opinião; se acertar, é porque provém de ALLAH, e se errar, é da minha parte e peço perdão a ALLAH por esse erro".
Apesar dos vários afazeres ligados à governação e de ser muito rigoroso e cuidadoso na matéria de Hadice, o segundo Khalifa Umar ﷺ narrou mais de 200 Hadices [Talquih].

E quanto a Ali ﵁, o quarto Khalifa, também escreveu num Sahifa sobre alguns assuntos que ouviu do Profeta ﷺ [Mussnad Ahmad]. Cópias desta colecção de Hadices escrita por Ali ﵁ estavam também na posse de Hájar ibn Adi, Muhammad ibn Hanafiyah (filho de Ali ﵁) e de Imám Jáfar As-Sádiq [Tahzib At-Tahzib].
Tudo isto comprova que os Hadices do Profeta ﷺ já estavam escritos e compilados mesmo durante a sua vida.

Além das colecções e brochuras, havia muitos outros Hadices que estavam sendo transmitidos oralmente; é sabido que nessa altura os árabes eram muito particulares na memória. Portanto, para além da escrita, baseavam-se também na memória.
Existiam muitos Sahábah ﵃ (acima de trinta) que viveram quase cem anos depois do Profeta ﷺ falecer. Portanto, durante esta fase, não houve altura alguma em que deixou de existir um companheiro presente do Profeta ﷺ. Por exemplo, Ibn Abbáss ﵁ viveu mais 78 anos depois do falecimento do Profeta ﷺ, Abu Hurairah ﵁ 69 anos e Aisha (RTA) viveu mais 68 anos a ensinar Hadices.
Portanto, no aspecto geral pode-se dizer que os cem anos depois do Profeta ﷺ foram a época de Hadices dos Sahábah ﵃. Durante esse período, os *Tabi-in's* (muçulmanos que viveram com os Sahábah ﵃) memorizavam Hadices e faziam a sua revisão da mesma forma como acontecia com os versículos do Al-Qur'án.

COMPILAÇÃO DE HADICES APÓS A ÉPOCA DOS SAHÁBAH ﵃

Depois dessa época, surgiram grandes Ulamá que dedicaram a vida inteira, aplicando toda a sua energia e meios, viajando longas distâncias numa altura em que não existia meios de transporte como hoje, somente com o objectivo de recolher e compilar Hadices.
Eram pessoas muito piedosas que quando compilavam algum Hadice, não o incluíam na sua colecção enquanto não o ouvissem várias vezes através de pessoas credíveis, para além de preestabelecerem regras religiosas como forma de filtrar tudo aquilo que era duvidoso.
São exemplos dessas grandes individualidades, pessoas como Saíd ibn Al-Mussayib, Fudhail ibn Ayád, Abdullah ibn Mubárak, Ibn Uyaina, Abu Iss-haq Al-Fazari, Málik ibn Ánass, Ahmad ibn Hambal, Ibrahim bin Maimun As-Sáigh, Yáhya ibn Main, entre outros.

Eis os mais conhecidos autores das seis compilações de Hadices, conhecidas como *"Siháh Sittah"* e consideradas as mais autênticas:

a) Imám Al-Bukhari (194 H – 256 H)

De origem persa, nasceu em Bukhára (antiga URSS) no dia 13 de Shawwál do ano 194 de Hijrah. O seu nome completo é Muhammad bin Issmail bin Ibrahim bin Mughira Al-Bukhari.

O bisavô (Mughira) era um zoroastra (adorador de fogo) que mais tarde abraçou o Isslam. O pai (Issmail), que era rico e também um grande Muhaddice (comentador de Hadices), faleceu quando o filho ainda era criança, tendo sido criado pela mãe. Imám Bukhari herdou muita riqueza do pai, mas gastou quase tudo pela causa de ALLAH.

Começou a adquirir conhecimento de Hadice quando tinha dez anos de idade. Aos dezasseis, viajou para Makkah a fim de efectuar o Haj, acompanhado pela mãe e irmão mais velho. Após despedir-se destes, permaneceu em Makkah por mais dois anos e depois se deslocou para Madina onde ficou por mais quatro anos. Durante esses seis anos, conseguiu obter bastante conhecimento de Hadice.

A seguir, viajou para Bassra, Kufá, Bagdad e visitou outros locais incluindo Egipto e Síria; onde soubesse que existia algum Hadice, dirigia-se para esse local.

Háfiz Ibn Kacir (774 H) conta que Imám Bukhari se deslocou por oito vezes a Bagdad, mostrando que Iraque já era um centro de conhecimento e virtudes nessa altura e que grandes Ulamá iam para lá a fim de procurar e dilatar os seus conhecimentos. Em Bagdad, encontrou-se com muitos Imámes de renome, incluindo Ahmad ibn Hambal.

Kufá também já era um dos centros do Isslam, razão pela qual o conhecido Tábi Muhammad ibn Sirin (110 H) afirmou: "Quando cheguei a Kufá, encontrei quatro mil alunos a estudarem Hadice" [Musstadrak Hákim].

O facto de Imám Bukhari se deslocar várias vezes a Kufá serve de testemunho sobre a prevalência de conhecimento nesse local.

Imám Bukhari esforçou-se bastante para juntar os Hadices; viajou para vários locais a fim de reunir as preciosas gemas que saíram pela boca do profeta Muhammad ﷺ. Consta que encontrou mais de 300 mil Hadices e que ele próprio memorizou cerca de 200 mil, pois possuía uma memória miraculosa.

Entretanto, alguns desses Hadices eram falsos, pois ele apareceu numa altura em que se inventava Hadices com o intuito de agradar os reis e governantes ou para corromper a religião isslâmica.
Separar Hadices fabricados (inventados) dos autênticos era uma grande tarefa e requeria investigação bastante profunda; para tal, esforçou-se dia e noite e, apesar de ter memorizado tão grande número de Hadices, ele seleccionou apenas cerca de 7275 (ou 7397 segundo outras narrações), a respeito dos quais não há dúvida alguma sobre a sua autenticidade. Se se retirarem os Hadices repetidos, restam cerca de quatro mil.

Antes de registar algum Hadice, fazia primeiro Wudhú (ablução), efectuava dois rakátes facultativos, suplicava a ALLAH e só depois é que incluía o Hadice na sua compilação.
Existem 22 narrações em que Imám Bukhari relata do profeta Muhammad ﷺ com apenas três narradores. Ele escutou Hadices pela voz de mais de mil Muhaddicin e cerca de 90 mil estudantes ouviram Hadices directamente dele. De entre os conhecidos alunos de Imám Bukhari, constam os Imámes Abu Issa At-Tirmizhi (279 H) e Abu Abdur-Rahmán An-Nassaí (303 H).
Imám Musslim, que foi contemporâneo de Imám Bukhari e também ouviu seus Hadices, disse a seu respeito: "Eu testemunho que não existe Muhaddice semelhante a ti no Mundo" [Fathul-Bári]. Ibn Khuzaima afirmou: "Não encontrei debaixo do céu Álim maior do que Imám Bukhari" [Tahzibul-Assmá Wal-Lugát].

A compilação feita por Imám Bukhari é unanimemente aceite como sendo o trabalho mais autêntico em matéria de Hadices. Essa autenticidade é tão elevada que o seu livro, "Sahih Bukhari", é considerado como o mais autêntico depois do sagrado Al-Qur'án; não existe um único Hadice fraco nessa perfeita obra.
Faleceu no dia 1 de Shawwál de 256 H e foi sepultado em Khartank, uma aldeia próxima de Samarkand.

b) Imám Musslim (206 H – 261 H)

Nasceu em Nishabur, uma cidade de Khurassán (actual Irão), no ano 206 de Hijrah, altura em que faleceu Imám Sháfei. O seu nome completo é Abu Hussain Musslim ibn Al-Hajjáj ibn Musslim ibn Ward ibn Khusház Al-Qushairi An-Nishaburi. Era um comerciante de sucesso, rico, generoso e possuía muitas propriedades.

Tinha dezoito anos quando ouviu Hadice pela primeira vez; aos vinte, deslocou-se para Makkah a fim de efectuar o Haj e lá aproveitou ouvir Hadices através de vários Ulamá. Viajou várias vezes para Bagdad e viveu na companhia de Imám Bukhari.

Ahmad Hamdun Al-Qassar conta: "Vi Imám Musslim ir ao encontro de Imám Bukhari, beijou a sua testa e disse: Deixe-me beijar os seus pés, ó professor dos professores, ó líder dos Muhadiccin, ó médico dos Hadices fracos!
Depois perguntou-lhe acerca dum Hadice, ao que respondeu. Então, Imám Musslim disse: Só te odiaria o invejoso e testemunho que não existe (Muhaddice) algum no Mundo como tu" [Tarikh Bagdad].

Muhammad ibn Bashar disse: "São quatro os Háfizes de Hadice no Mundo: Abu Zar'a (em Ray), Musslim (em Nishabur), Abdullah Ad-Dárimi (em Samarqand) e Muhammad ibn Issmail (em Bukhára)" [Tarikh Bagdad].

No "Sahih Musslim" existem cerca de quatro mil Hadices (tirando os repetidos) que o autor seleccionou a partir de 300 mil que escutara. A maior parte dos professores de Imám Musslim e de Imám Bukhari foram os mesmos.
Imám Musslim faleceu no dia 25 de Rajab de 261 H em Nishabur e a sua campa é conhecida e visitada.

Observação: É importante esclarecer uma das graves dúvidas na matéria de Hadice que são levantadas por alguns orientalistas.
Por exemplo, quando se diz que Imám Musslim seleccionou 4 mil Hadices duma colecção total de 300 mil, eles acham que a maioria dos Hadices não foi considerada digna de confiança, razão pela qual foi rejeitada pelo autor. Logo, esses orientalistas tiram a conclusão precipitada de que toda a colecção de Hadices deve ser falsa e consequentemente rejeitada, o que demonstra uma ignorância total por parte desses críticos quanto ao conhecimento elementar de Hadice.

O *Matn* (texto) não é a base sobre a qual se calcula o número de Hadices; estes são determinados na base do *Sanad* (corrente de transmissão). Portanto, quando se diz que Imám Musslim coleccionou 300 mil Hadices e desse número seleccionou apenas 4 mil para a sua compilação, não quer dizer que ele rejeitou as restantes palavras do Profeta ﷺ por não serem fiáveis.

O que isso realmente significa é de que os dizeres e acções do Profeta ﷺ foram transmitidas ao Imám Musslim através de várias correntes de transmissão (Sanad), das quais ele seleccionou 4 mil como sendo as mais autênticas e narrou o texto (Matn) sob autoridade delas.

Na literatura de Hadice, um Matn que é transmitido através de cem Sanad é considerado como cem Hadices. Por exemplo, o texto do primeiro Hadice de Sahih Bukhari, "as acções serão julgadas (por ALLAH) consoante as intenções", é uma selecção proveniente de um dos 700 Hadices, pois foi transmitido através de tão elevado número de correntes.

c) Imám Abu Dawud (202 H – 275 H)

Nasceu numa localidade situada entre Hirát (Afeganistão) e Sindh (Paquistão), conhecida em árabe como Sijistán, razão pela qual é conhecido como Suleiman bin As-Sijistáni, seu nome completo.
Na procura do conhecimento, deslocou-se para Bagdad onde passou a maior parte da sua vida e compilou o seu livro de Hadices intitulado "Sunan Abu Dawud"; esta compilação contém aproximadamente 4800.

Foi discípulo de vários Imámes tais como Al-Bukhari, Musslim e Ahmad ibn Hambal. Além de Bagdad, viajou ainda para Síria, Khurassán e Bassra, onde veio a falecer nesta última cidade.
Imám Hákim afirmou: "Na sua época, Imám Abu Dawud era o líder dos Muhaddicin". Háfiz Mussa ibn Harun disse: "No Mundo, Imám Abu Dawud foi criado para o Hadice, e no Ákhirah, foi criado para o Paraíso; depois de compilar o seu livro, apresentou-o ao seu professor Imám Ahmad ibn Hambal, o qual gostou da obra".

d) Imám At-Tirmizhi (200 H – 279 H)

O seu nome completo é Muhammad bin Issa bin Surat bin Mussa At-Tirmizhi; é também conhecido pela alcunha de "Abu Issa". Tirmizh, o local onde nasceu, é uma cidade de Khurassán que se situa na margem do rio Jaihun.

Teve a honra de ser aluno dos Imámes Al-Bukhari, Musslim e Abu Dawud. No seu livro "Jámi Tirmizhi", que contém 3956 Hadices, incluiu apenas um único Hadice que fora narrado por Imám Musslim.

Apesar de ter sido um dos professores de Imám At-Tirmizhi, Imám Al-Bukhari incluiu na sua compilação dois Hadices mencionados pelo aluno.
Além de ter estudado na sua terra natal, Imám At-Tirmizhi se deslocou várias vezes para Hijáz, Egipto, Síria, Kufá, Bassra, Bagdad e Khurassán na busca do conhecimento de Hadices.
Ele possuía uma memória tão forte que os teólogos afirmam que nessa questão, Imám Al-Bukhari não deixou outro aluno com memória mais forte do que Imám Tirmizhi.
No Fiqh (jurisprudência), ele seguia a escola de Imám Ahmad ibn Hambal.

e) Imám An-Nassaí (215 H – 303 H)
Nasceu na Pérsia, num local chamado Nassá, situado em Khurassán. O seu nome completo é Ahmad ibn Ali Abu Abdur-Rahmán An-Nassaí. Muitos o referem erradamente como "Nissaí", relacionado com "Nissá", que em árabe significa "mulheres".
Depois de estudar na sua terra natal, que na altura era também um dos centros de estudo, deslocou-se para outros locais como Hijáz, Iraque, Egipto e, um ano antes de falecer, foi para Damasco (Síria); alguns dias antes da sua morte, ainda chegou de ir para Makkah.

Quando tinha quinze anos, aproximou-se do grande Muhaddice de então, Qutaiba ibn Saíd (240 H) e ficou na sua companhia por mais de um ano.
Háfiz Ibn Kacir menciona a seu respeito: "Viajou para os cantos do Mundo, ocupou toda a sua vida auscultando Hadices e no encontro com peritos na matéria; escutou Hadices de tantos Ulamá que é difícil contá-los" [Tahzib At-Tahzib].
Foi o líder de Hadices no seu tempo; de entre os seus professores, constam os Imámes Bukhari, Abu Dawud e outros. O seu livro intitulado "Sunan Nassaí", é composto por 5761 Hadices.

f) Imám Ibn Májah (209 H – 273 H)
Nasceu na cidade iraniana de Qazwin. O seu nome completo é Abu Abdullah Muhammad ibn Yazid ibn Májah Al-Qazwini.
Na busca de conhecimento, deslocou-se para Bassra, Kufá, Bagdad, Makkah, Madina e Síria. Viajou ainda para Khurassán, onde escutou Hadices de grandes Ulamá. No seu livro "Sunan Ibn Májah", que contém 4341 Hadices, tentou apresentar aqueles que não foram mencionados nos primeiros cinco livros.

g) Outros Imámes

Para além destes seis, existiram ainda outros Imámes que compilaram Hadices; eis alguns deles:

1. Saíd bin Manssur (227 H), autor de "Sáhibus-Sunan";
2. Abu Bakr ibn Abi Shaiba (235 H), autor de "Mussannaf Ibn Abi Shaiba";
3. Abu Muhammad Abdullah ibn Abdur-Rahmán Ad-Dárimi (255 H), autor de "Sunan Ad-Dárimi";
4. Ibn Abid-Duniya (281 H);
5. Háfiz Abu Bakr Al-Bazzár (292 H);
6. Háfiz Abu Ya'lá Al-Maussali (307 H);
7. Ibn Jarud Abu Muhammad Abdullah ibn Ali An-Nishaburi (307 H), autor de "Kitábul-Muntahá Fil-Ahkám";
8. Háfiz Abu Bishr Ad-Daulabi (310 H);
9. Háfiz Abu Bakr ibn Khuzaima (311 H);
10. Háfiz Abu Awána Al-Assfaraini An-Nishaburi (316 H);
11. Abu Jáfar At-Tahawi (321 H);
12. Abu Bakr Ahmad ibn Ibrahim Issmaili Ali Al-Jurjáni (350 H);
13. Háfiz Muhammad ibn Hibbán Al-Bassti (354 H);
14. Suleiman bin Ayub Abu Qássim At-Tabaráni (360 H), autor de "Tabaráni";
15. Ahmad As-Sunni (364 H), autor de "Amal Al-Yaum Wal-Laylah";
16. Háfiz Abu Sheikh ibn Hibbán Al-Anssári Al-Assbaháni (369 H);
17. Abu Hassan Ali bin Umar Ad-Darqutni (385 H);
18. Ibn Abi Sabih (365 H), autor de "Kitábul-Kámil" e "Kitábud-Du'afá";
19. Háfiz Abu Suleiman Ahmad ibn Muhammad Al-Khattábi (388 H), autor de "Ma'álimus-Sunan Sharh Abu Dawud";
20. Abu Abdullah Muhammad ibn Abdullah Al-Hákim (405 H), autor de "Musstadrak Hákim";
21. Háfiz Abu Nu'aim Assbaháni (430 H);
22. Ibn Hazm Al-Andalussi (457 H), autor de "Kitábul-Ahkám Al-Muhallá" e "Kitábul-Fassl Fil-Milal Wan-Nihal";
23. Abu Bakr Ahmad bin Al-Hussain Al-Baihaqui (458 H);
24. Ibn Abdul-Barr Máliki (463 H), autor de "Jámiul-Bayánul-Ilm", "Al-Issti'áb" e "Tajridut-Tauhid";
25. Khatib Bagdádi (463 H).

Depois do século V de Hijrah, surgiram mais alguns Imámes que também compilaram Hadices:

1. Muhammad Hussain Bhagawi (516 H), autor de "Ma'álimut-Tanzil", "Kitábul-Massábih" e "Sharh As-Sunnah";
2. Abu Hassan Razin bin Mu'áwiyah (525 H), autor de "Kitábut-Tajrid Fil-Jámi Bainas-Siháh";
3. Al-Mubárak bin Muhammad Al-Jazari (616 H), autor de "Jámiul-Ussul" e "An-Niháyah";
4. Sheikh Zakiyuddin Al-Munziri (656 H);
5. Háfiz Qutbuddin Al-Halabi (735 H);
6. Khatib Tabrezi (743 H), autor de "Mishkátul-Massábih";
7. Háfiz Jamáluddin Az-Zailaí (762 H), autor de "Nassbur-Ráyah";
8. Nuruddin Abu Hassan Al-Haiçami (808 H), autor de "Majma'uz-Zawá'id wa Manba'ul-Fawá'id".

Segundo Hákim, no seu Musstadrak, o número de Hadices autênticos não chega a dez mil. Se se juntarem os Hadices aceitáveis e fracos, o número pode atingir trinta mil.
Os Muhaddicin não só compilaram os Hadices autênticos como também os falsos, inventados, etc., indicando a respectiva classificação, para além de mencionar a característica dos narradores, se eram mentirosos, falsificadores, etc.

Na época dos Sahábah não era necessário mencionar o *Sanad* (ou seja, a corrente de narradores) quando se relatava um Hadice, pois tratava-se de pessoas que viram e conviveram com o Profeta ﷺ. No entanto, depois dessa época já era necessário memorizar e mencionar a corrente de narradores envolvidos até chegar ao Profeta ﷺ, de forma a confirmar a ausência de qualquer tipo de adulteração e invenção.

Nessa altura, as pessoas tinham inicialmente um número limitado de Hadices. Com o decorrer do tempo, elas começaram a compilar os Hadices que estavam dispersos. Alguns reuniam Hadices específicos dum determinado tema, outros juntavam Hadices somente de narradores duma certa zona, etc. Mais tarde, despertou-se a atenção das pessoas em ouvir o mesmo Hadice proveniente de vários narradores.

Entre a época dos Sahábah até à altura do aparecimento dos mais famosos compiladores de Hadice, a escrita não era muito vulgar. O método mais usado

para a transmissão de Hadices era oral, tendo em conta que os Tabi-in’s tinham uma boa memória pois, para além de serem Háfizes, cada um tinha ainda vários Hadices memorizados.

Todos sabemos que tanto a escrita assim como a memória são ambos essenciais e indispensáveis quando se pretende compilar algo; esses meios são ainda mais fortes quando aplicados conjuntamente, pois um corrobora o outro. Portanto, a única coisa que se deve fazer é tomar o devido cuidado e atenção quando se utilizam esses meios, pois se se tomar isso em consideração, então a obra ou a compilação se torna ainda mais credível.

É por essa razão que Urwa bin Zubair perguntou ao seu filho Hishám: “Já escreveste os Hadices que te narrei”? Respondeu: “Sim”! Depois Urwa questionou: “Conferiste com o original”? Hishám respondeu negativamente. O pai disse: “Então não escreveste nada”. [Al-Kifáyah]

Consta ainda no Al-Kifáyah de que Yáhya ibn Abi Kacir dizia aos seus alunos: “Quem escrever e não conferir com o original é como aquele que foi à retrete e saiu sem fazer as necessidades”.
Os Sahábah eram muito cautelosos quando se tratava de narrar ou escrever algum Hadice, pois o Profeta ﷺ disse: “Quem inventar uma mentira e atribui-la a mim, que prepare o seu lugar no Inferno”. E mentir contra o Profeta ﷺ é semelhante a mentir contra ALLAH, sendo isso um grande crime e pecado, pois consta no sagrado Al-Qur’án:
“E quem é mais injusto do que aquele que inventou mentiras contra ALLAH.”
[Al-Qur’án 6:21]

Tudo isto indica a forma como se dava ênfase e cuidado na escrita. Entretanto, não é correcto insistir de que somente as fontes escritas são válidas para se conservar por completo uma tradição, pois no que se refere ao Hadice, encontramos palavras, actos, práticas, hábitos, atitudes e reacções do Profeta ﷺ. Tudo isso se transmitiu massivamente de geração para geração, tal como aconteceu com o sagrado Al-Qur’án, em que também se utilizaram os dois métodos anteriormente descritos.

Se por exemplo, o Isslam fosse como o Cristianismo que começou fraco, talvez poderia despertar alguma dúvida; contudo, o surgimento do Isslam foi

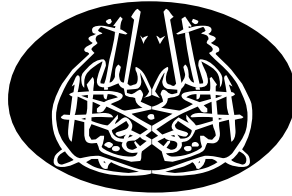
acompanhado de uma grande força e a religião teve um grande apoio por parte do Estado, ao ponto de em dez anos já estar a governar várias partes do Mundo, incluindo grandes cidades como Cairo, Alexandria, etc.
É por essa razão que Ibn Hazm disse: "Quando Umar ﵁ foi empossado como Khalifa, todo o Irão foi conquistado, assim como Síria, Iraque e Egipto; em todos esses países não havia local algum onde não tivesse sido construído um Massjid, onde exemplares do Al-Qur'án não tivessem sido distribuídos e os recitadores o liam e ensinavam às crianças". Ibn Hazm acrescenta: "Quando Umar ﵁ morreu, se nessa altura não havia mais de cem mil cópias de Al-Qur'án, então também não havia menos do que isso, desde Egipto até Iraque, do Iraque até Síria e da Síria até Iémen".
De facto, os governos isslâmicos tinham na altura poderes suficientes para, de forma oficial, ordenarem a compilação de Hadices, assim como se fez com o sagrado Al-Qur'án. Só em Alexandria se estabeleceu uma biblioteca que continha cerca de 600 mil livros.

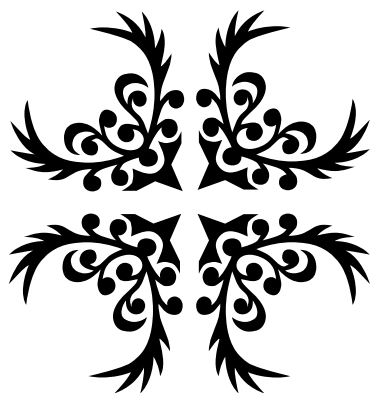
Os cinco Salátes já eram feitos em congregação ao longo de todo o mundo isslâmico, quer na Espanha, Índia, Arménia, Iémen, etc. E todos faziam os Salátes da mesma forma, assim como acontece com o Jejum do mês de Ramadhán, em que é praticado de geração em geração sem qualquer dúvida; em todos esses locais, todos aqueles que abraçavam o Isslam cumpriam com esses mandamentos de forma igual. Outro exemplo é o Haj, em que ainda hoje os muçulmanos oriundos de qualquer parte do Mundo cumprem na mesma altura e com os mesmo rituais [Al-Milál wan-Nahal de Ibn Hazm].
Portanto, se o governo isslâmico propagou tudo isso, podia muito bem e com a mesma perspicácia, ordenar também a compilação de Hadices.

Existiam muitas individualidades que escreveram Hadices e as suas colecções eram tão volumosas que seria necessário carregá-las com ajuda de camelos; é o caso de Abu Qalába que faleceu em 104 AH, tal como refere Az-Zahabi [Miftahus-Sádah de Abu Muhammad Muzani]. Mussa ibn Uqba diz: "Ibn Abbáss ﵁ deixou com o seu escravo Quraib ibn Abi Musslim, que mais tarde foi liberto, um camelo carregado de seus livros" [Tabaqát de Ibn Sád].
Portanto, uma boa parte dos Hadices do Profeta ﷺ que existem ainda hoje são os mesmos que foram compilados e transmitidos de geração para geração e sem interrupções.

Não há dúvida de que antes o Profeta ﷺ havia proibido o registo de Hadices, ordenando que se escrevesse apenas o sagrado Al-Qur'án; contudo, isso aconteceu somente numa fase inicial, pois mais tarde, o próprio Profeta ﷺ ordenou o registo de Hadices.
Abdullah ibn Amr ibn Al-Áss ؓ relata: "Alguns Sahábah estavam na presença do Profeta ﷺ e eu também estive com eles e era o mais novo de todos; nessa ocasião, o Profeta ﷺ disse: "Quem inventar uma mentira contra mim, que prepare o seu lugar no Inferno"".
Quando os Sahábah saíram, Abdullah ؓ disse-lhes: "Vocês atribuíram palavras ao Profeta ﷺ mesmo depois de ouvir o que ele disse". Então, os Sahábah ؓ começaram a sorrir e disseram: "Ó filho do nosso irmão! Tudo o que ouvimos do nosso Profeta está escrito connosco". [Tabaráni, Majmu Az-Zawáid]

Portanto, esta narração é uma prova clara de que os companheiros do Profeta ﷺ tinham o hábito de procurar escrever tudo o que ouviam dele. Quando alguns Sahábah ؓ foram se queixar ao Profeta ﷺ devido à sua fraca memória, então este recomendou-lhes o seguinte: "Prendei o Ilm (conhecimento) através da escrita" [Jámi Bayánul-Ilm].

Abdullah ibn Amr ؓ conta que quando escrevia tudo aquilo que ouvia do Profeta ﷺ a fim de memorizar as suas preciosas palavras, um quraishita o repreendeu dizendo: "Tu escreves tudo aquilo que ouves do Profeta ﷺ enquanto que ele é um mortal (humano) e fala no estado de alegria e de zanga?
Ao ouvir isso, Abdullah ؓ parou de escrever e foi ter com o Profeta ﷺ informando-o do sucedido; então, com o gesto do seu dedo indicando a sua boca, o Profeta ﷺ disse: "Escreve! Juro por Aquele em cujas Mãos está a minha alma, desta boca só sai a verdade" [Abu Dawud, Ahmad].

PARTE III

HISTÓRIA DA BÍBLIA

COMPILAÇÃO DOS EVANGELHOS

Os muçulmanos acreditam em todos os profetas e escrituras sagradas enviados por Deus, pois a fonte de livros celestiais como Torah *(Taurát)*, Salmos *(Zabur)*, Evangelho *(Injil)* e Al-Qur'án é a mesma – ALLAH, o único Deus de todas as eras e gerações.
Em todas as eras e sempre que surgisse necessidade para tal, ALLAH enviava profetas e mensageiros juntamente com a Sua mensagem. Entretanto, os povos em geral sempre se afastaram dos ensinamentos Divinos revelados aos profetas, chegando ao ponto de agir de forma a eliminar essas mensagens sagradas. Não só os livros de Adão, Set, Enoque ou Noé desapareceram, tratando-se de mensagens bastante remotas, como também desapareceram as brochuras de Abraão, que foram referenciadas no sagrado Al-Qur'án [87:19].

O mesmo espírito de subversão fez o Homem profanar o Pentateuco sagrado de Moisés e destruir a totalidade dos seus manuscritos; algumas partes do mesmo foram reconstruídas mais tarde à base da memória, mas passado algum tempo acabaram por desaparecer. Hoje, o Pentateuco que existe é fruto duma terceira tentativa de restaurar as memórias e ensinamentos do passado.
Nos períodos subsequentes, tudo o que se escreveu sob o título de Talmud, Mishna e Haggadan era tão complicado que até os crentes mais piedosos sentiam dificuldades em praticar na íntegra as suas recomendações.
Portanto, foi um grande favor de ALLAH ter enviado o profeta Issa عليه السلام (Jesus) com uma mensagem de amor e compaixão. Consta no sagrado Al-Qur'án:
"Depois deles, Nós enviámos nas suas pegadas, Jesus, filho de Maria, confirmando o Torah que tinha sido revelado antes dele; e lhe concedemos o Evangelho, no qual havia guia e luz, e confirmava o Torah que existia antes dele e era guia e exortação para os piedosos." [Al-Qur'án 5:46]

Contudo, na baixeza do seu espírito, as pessoas não deixaram este enviado de Deus propagar em paz, mesmo por um período de três ou quatro anos. Jesus teve que cumprir com a sua missão trabalhando somente de forma clandestina durante esse tempo todo.
A dureza das pessoas tornou a sua tarefa tão difícil que ele não teve sequer a oportunidade de ditar o seu Evangelho ou de garantir que os princípios ou doutrina da sua fé fossem registados e compilados pelos seus discípulos e/ou seguidores.

Anos após Jesus ter deixado este Mundo, os seus discípulos e alunos destes compilaram os respectivos ensinamentos e recomendações através do seu professor; contudo, existiam diferenças nas anotações e no significado entre essas compilações, fazendo com que as contradições viessem a confundir os crentes.

OS QUATRO EVANGELHOS PRINCIPAIS

Os Evangelhos, do grego *"Euaggelion"* (boa-nova), referem-se ao nascimento do Messias prometido e focam a vida, morte e ressurreição de Jesus, bem como os seus ensinamentos.
A origem dos Evangelhos é objecto de controvérsia; os seus autores procuraram fixar por escrito aquilo que até então circulava de boca em boca, onde suscitaram opiniões divergentes.

O Novo Testamento da Bíblia actual é constituído por 27 livros, dos quais os mais conhecidos são os quatro Evangelhos, nomeadamente:

1. Evangelho de Marcos, seguidor de Pedro e também de Paulo; terá sido provavelmente o primeiro dos Evangelhos, havendo quem o afirme, apesar de seguir o Evangelho de Mateus.
2. Evangelho de Mateus, cobrador de impostos e apóstolo; afirma-se que foi o segundo dos Evangelhos e que teria conhecido os textos de Marcos.
3. Evangelho de Lucas, discípulo de Paulo; também conheceu os textos de Marcos.
4. Evangelho de João, pescador e apóstolo, autor do quarto Evangelho.

1.1 Evangelho de Marcos

Este foi o primeiro Evangelho a ser compilado. A opinião geral é de que foi escrito nos anos 65 a 67 DC, enquanto outros mencionam que foi cerca de 40 anos após a dita crucificação de Jesus. Alguns teólogos acham ainda que o que Marcos citou no capítulo 13 foi escrito depois de 70 DC.

Consta na Micropaedia [Vol. 6, 1983] de que Papias (falecido em 130 DC), sacerdote de Hieropólis, disse: "Na verdade, Marcos, interpretador de Pedro, escreveu de acordo com a sua memória, o que foi narrado acerca das obras e

afirmações de Jesus sem manter o arranjo". Isso aconteceu porque Marcos (que era judeu) não foi discípulo de Jesus nem daqueles que ouviram directamente dele, mas sim foi aluno de Pedro.
Recorde-se que Marcos é considerado como aquele que transcreveu o Evangelho mais antigo e do qual dependeram Mateus e Lucas. Arenous afirma que "depois da morte de Pedro e Paulo, Marcos – um discípulo interpretador de Pedro – nos deu por escrito o que tinha sido narrado por Pedro [Fredrik Grant].

Portanto, do que se sabe, não existiu discípulo algum de Jesus que se chamava Marcos e que tivesse uma ligação ou relação especial com ele, ou uma reputação particular na igreja.
Marcos fez viagens missionárias para Antioquia e Chipre; porém, a sua actividade de propagação estava concentrada no Egipto. Consta que morreu em Alexandria.

1.2 Problemas no Evangelho de Marcos

a) Um dos problemas deste Evangelho é que os documentos cristãos remotos não indicam o local onde o mesmo foi escrito. Clemente, Alexandre e Orjein dizem ter sido escrito em Roma, enquanto outros mencionam o Egipto.
Por não haver informação clara no que concerne ao local da sua escrita, os teólogos pesquisaram no próprio Evangelho a fim de encontrar dados que lhes pudesse indicar algo a esse respeito; foram apresentados alguns locais tal como Antioquia, mas Roma foi o mais aceite [Dines Nenham].
Portanto, ninguém sabe ao certo quem foi este Marcos nem de onde veio o seu Evangelho.

b) Existem diferentes registos (ou seja, documentos originais) deste Evangelho, o que levou os teólogos cristãos a afirmar que foram feitas mudanças com ou sem intenção, tendo sido difícil evitá-las, e que apesar de ainda hoje haver centenas de manuscritos do Evangelho de Marcos, não existem duas escritas iguais.

c) Ao ler este Evangelho, não se encontra qualquer indicação de que foi Mateus quem o compilou, pois o autor sempre fala na terceira pessoa. Se ele fosse discípulo directo de Jesus, teria utilizado a primeira pessoa do verbo dizendo "eu vi", "eu ouvi", "nós estivemos", etc.

d) Outro problema no Evangelho de Marcos é o que está relacionado com o seu fim; os números, iniciando de 9 a 20 que narram eventos sobre Jesus e o seu chamamento aos discípulos para trazerem boas-novas ao Mundo concernente ao Evangelho, foram considerados como ligados grosseiramente 110 anos mais tarde. Isso veio à luz pela primeira vez por volta dos anos 180 DC [Dines Nenham].

Consta no Evangelho de Marcos [10:29-30]:
E Jesus, respondendo disse: "Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do Evangelho, que não receba cem vezes tanto...". Isto não aconteceu nem mesmo aos seus discípulos, pois as pessoas teriam concorrido e se matado para alcançar isso.

2.1 Evangelho de Mateus

O segundo Evangelho a ser compilado foi o de Mateus, escrito em grego na Antioquia entre os anos 85 e 105 DC. Pode-se afirmar de que foi preparado no último quarto do primeiro século ou no início do segundo [Fredrik Grant]. Mateus (que era judeu) foi um dos doze discípulos de Jesus que o seguiu desde o início da sua missão. Após a ascensão de Jesus, dedicou-se à propagação do Cristianismo na zona da antiga Abissínia; consta que é por lá onde veio a falecer.

Existem muitas evidências indicando que este Evangelho foi compilado em Anticay**,** sendo considerada a sua "casa" original. Na realidade, é difícil fazer uma ligação entre este Evangelho e uma cidade específica (como a mencionada); portanto, seria melhor afirmar que este Evangelho veio dalgum lugar próximo de Anticay ou do norte da Palestina [John Phanton].

2.2 Problemas no Evangelho de Mateus

a) Mateus esperava que o Fim do Mundo seria durante a vida de Jesus, antes dos discípulos completarem as suas missões nas cidades israelitas [10:23]. Para ele, o Fim do Mundo seria antes dos contemporâneos de Cristo, que receberam os seus ensinamentos, irem ao encontro do Criador [16:28]; e a geração que viveu no tempo de Jesus e na época dos seus discípulos iria morrer [S. Mateus 24:29-34]. Assim como diz John Phanton, é óbvio que nenhuma das predições de Mateus aconteceu, nem o Fim do Mundo e nem a volta de Cristo, apesar de terem passado cerca de dois mil anos após a morte da geração contemporânea dele.

b) É um facto reconhecido de que Mateus baseou a escrita do seu Evangelho no Evangelho de Marcos, que foi o primeiro de todos. A questão que se coloca é: Como é que Mateus, que foi discípulo de Jesus e que o acompanhou desde o início da sua missão, baseou-se no Evangelho escrito por Marcos, que foi aluno de Pedro?
Como é que um discípulo se baseia na informação dum indivíduo que nem se quer era discípulo directo? Em termos isslâmicos, a questão seria: Como é que um *Sahábi* (companheiro do profeta Muhammad ﷺ) pode basear-se num *Tábi* (companheiro de Sahábah que não se encontrou com o Profeta ﷺ)?

Isto mostra que o autor do Evangelho de Mateus não foi o discípulo de Jesus conhecido com esse nome mas sim um outro escritor ou conjunto de escritores.
Ponderemos sobre o seguinte versículo [9:9]: "Partindo dali, Jesus viu um homem chamado Mateus sentado no posto de cobrança e disse-lhe: "Siga-me!", e ele levantou-se e seguiu-o".
Se o Mateus que estava sentado no posto de cobrança era um dos discípulos de Jesus, então os pronomes "lhe" e "ele" mencionados neste versículo não podem se referir ao Mateus, autor deste Evangelho. Logo, chega-se à conclusão de que uma outra pessoa com o nome de Mateus escreveu sobre Jesus e Mateus, o discípulo.

c) Consta neste Evangelho [12:38-40] que um povo de judeus pediu um milagre a Jesus. Então, alguns senhores da lei e fariseus disseram a Jesus: "Mestre! Queremos ver o senhor fazer um milagre". Jesus respondeu: "Como as pessoas de hoje são más e sem fé! Vocês me pedem que faça um milagre, mas o milagre do profeta Jonas é o único sinal que lhes será dado; pois tal como Jonas ficou três dias e três noites na barriga dum grande peixe, assim também o filho do homem ficará três dias e três noites no fundo da terra" [vide também S. João 19:31, S. Lucas 23:45-50 e S. Lucas 24:1-3]. Contudo, Jesus não ficou três dias e três noites; ficou apenas um dia (Sábado) e duas noites (Sexta-feira e Sábado).
Consta ainda no Evangelho de Mateus [26:64]: "Mas eu afirmo a vocês que de agora em diante, vocês virão o filho do homem sentado do lado direito de Deus Todo-Poderoso e descendo das nuvens do céu", mas nada disso aconteceu; o que os judeus viram foi um homem crucificado a quem julgavam tratar-se de Cristo.

d) Outro problema deste Evangelho está no conteúdo da sua conclusão, onde os teólogos lançam dúvidas e o consideram falso. Segundo essa conclusão

[28:19], Jesus disse aos seus discípulos: "Ensinai todas as nações, baptizai-lhes em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo".
Segundo Adolph Henrik, um dos maiores teólogos ao longo da história cristã, "é duvidoso que a doutrina da Trindade tenha sido mencionada por Jesus; ela não tinha influência no tempo dos missionários". Ou seja, a ideia da Trindade e a universalidade da missão de Jesus não eram comuns na era dos discípulos; portanto, tal doutrina merecia ser mencionada se tivesse sido referida pelo próprio Jesus [Adolph Henrik].

3.1 Evangelho de Lucas

Este terceiro Evangelho foi escrito algures na Grécia, por volta dos anos 80 DC, local onde também se diz ter falecido, com a idade de 84 anos.
De facto, Lucas inicia o seu Evangelho com uma introdução explicando o que se passava no início do Cristianismo:
"Visto que muitos empreenderam em compor uma narração dos factos que entre nós se consumaram tal como nos foram transmitidos por aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e se tornaram "servidores da palavra", resolvi eu também, depois de ter investigado tudo cuidadosamente desde a origem, expô-lo a ti por escrito e pela sua ordem, caríssimo Teófilo, a fim de reconhecer a solidez da doutrina em que foste instruído".

Esta introdução leva-nos a tomar em consideração sobre alguns pontos:
1. Lucas pensou em executar esta tarefa como um motivo meramente pessoal e para que o seu amigo pudesse familiarizar-se com as informações que detinha. Ele reconheceu que o conhecimento que possuía provinha do seu trabalho, pois tinha o hábito de registar o trajecto de todas as coisas.
2. Ele referiu ainda o facto de que muitos se aventuraram para a composição dos Evangelhos.
3. Lucas escreveu a sua Mensagem dependendo da informação que recebeu daqueles que estavam próximos de Jesus. Para além disso, é bem conhecido que Actos, o livro mais longo do Novo Testamento, é a segunda parte da mensagem de Lucas a Teófilo.
4. Os teólogos procuraram saber quem foi Teófilo, o tal amigo para quem Lucas escreveu; contudo, não chegaram a alguma conclusão específica. Fredrik Grant afirma: "Nós não sabemos quem foi Teófilo, podia ser um clérigo romano, assim como não sabemos dessa multidão que narrou

lendas semelhantes. Apesar deste assunto estar baseado apenas em meras possibilidades incertas (duvidosas), não seria difícil para o compositor do Evangelho de Lucas ter colhido a informação na Palestina ou Síria no início dos anos 70/80 DC, juntá-la à parte mais volumosa do Evangelho de Marcos e depois terminar a compilação nos anos 80/85 DC. Cerca de cinco anos mais tarde, o compositor terminou o livro original com a segunda mensagem conhecida por "Actos dos Apóstolos"; finalmente, o livro completo foi publicado em 95 DC".

Disto tudo, pode-se concluir o seguinte:
- Lucas não foi testemunha ocular de Jesus, ou seja, não o viu e nem foi um dos seus discípulos.
- Ele não era judeu mas sim um médico e fotógrafo que foi discípulo e companheiro de viagem de Paulo. O seu nome não consta na lista dos doze discípulos de Jesus, tal como se pode constatar em [S. Mateus 10:1-4], [S. Lucas 6:13-16] e [Actos 1:13].
- Na sua mensagem, Lucas não reivindicou que tinha sido inspirado ou que escreveu por ordem do Espírito Santo; simplesmente achou que era uma boa ideia compilar esse Evangelho.
- O Evangelho de Lucas era apenas uma mensagem pessoal para um amigo e não para toda a humanidade.

3.2 Problemas no Evangelho de Lucas

a) Alguns teólogos são da opinião que muitos assuntos abordados nos Actos dos Apóstolos contradizem completamente com os ensinamentos mencionados nas missões de Paulo; portanto, não tem lógica acreditar que essas missões foram escritas por alguém que estivesse familiarizado com Paulo e suas viagens missionárias (registadas nos Actos dos Apóstolos, ao ponto desta obra ser conhecida por vezes como "Livro dos Actos de Paulo") [George Kird]. Portanto, o autor deste Evangelho continua desconhecido [Micropaedia].

b) O Evangelho de Lucas passou pelas mesmas modificações que outras versões do Novo Testamento sofreram. Contudo, o texto ocidental do Evangelho e os Actos dos Apóstolos apresentam muitas divergências, quer por conter informação adicional ou a menos, quer pelas diferenças encontradas noutros textos do mesmo Evangelho, tal como o de Alexandria ou Bizantina [George Kird].

c) Existe um outro problema que emanou sobre as diferenças relacionadas à genealogia de Jesus em relação àquilo que foi mencionado por Lucas, Mateus e no Antigo Testamento. Consta no Evangelho de Lucas que o Arcanjo Gabriel deu a boa-nova à Maria sobre o nascimento de Jesus, dizendo-lhe:
"Não tenha medo, Maria! Deus está contente consigo; você ficará grávida, dará à luz um filho e dará a ele o nome de Jesus; ele será um grande homem e será chamado de filho de Deus Altíssimo. Deus, o Senhor, vai torná-lo rei, como foi o antepassado dele, o rei David; ele será para sempre o rei dos descendentes do rei Jacob, e o seu reino jamais acabará".
A realidade que todos conhecem é que Jesus não reinou sobre os judeus e nem governou como o seu pai David!

4.1 Evangelho de João

Os Evangelhos de Marcos, de Mateus e de Lucas são conhecidos como "Evangelhos sinópticos", por terem muito em comum e por precederam todos do mesmo documento que se perdeu.
O quarto Evangelho, de João, é muito diferente dos restantes, quer pelo conteúdo quer pelo estilo. Ele fala sempre na terceira pessoa, como se não tivesse presenciado os acontecimentos; para além disso, existem muitas outras diferenças quanto ao tempo e lugar das actividades de Jesus.

A divindade "eu e o Pai somos um" [10:30], "quem vê a mim vê o Pai" [14:9], "eu estou no Pai e o Pai está em mim" [14:10] e a pré-existência de Jesus, tudo isso é mencionado apenas neste Evangelho.
Diz-se que João fez trabalho de missionário em Efêsus, na Turquia ocidental, onde veio a falecer com uma idade avançada nos finais do primeiro século.

4.2 Problemas no Evangelho de João

a) Segundo a enciclopédia Americana, "existem contradições notáveis entre o Evangelho de João e os Evangelhos semelhantes". As contradições entre este Evangelho e os outros três são tantas que se tomar em consideração os três Evangelhos sinópticos como verdadeiros, o resultado implicaria de que o quarto (de João) não é verdadeiro.
Os peritos bíblicos actuais duvidam da genuinidade não só das opiniões pessoais do autor expressas neste Evangelho como também das palavras que ele colocou na boca de Jesus.

b) Quem foi o João, autor do Evangelho, para quem o escreveu, em que referências se baseou, onde realmente ele viveu e quando é que escreveu o seu volume, são perguntas cujas respostas são várias e diferentes.
Não há teólogo independente que considera este Evangelho como sendo obra de João, filho de Zebedeu, que segundo R. H. Charles, Alfred Loisy, Robert Eisler e outros teólogos, foi decapitado pela ordem do rei Agripa I no ano 44 DC, muito antes do quarto Evangelho ter sido escrito.

Consta que o Evangelho de João foi escrito em Efêsus ou próximo daí, entre os anos 110 e 115 DC, por um autor desconhecido que tinha tendências anti-semitas e que considerava os judeus como sendo inimigos de Jesus.

5. Sinopse Sobre os Quatro Evangelhos

Tal como se pôde constatar, nada comprova ou confirma que estes Evangelhos foram realmente compilados por Marcos, Mateus, Lucas e João. Mais ainda, nenhum destes afirmou de que as suas obras eram compostas por palavras que provinham de inspiração Divina.

Para além destes quatro Evangelhos, existiram outros que foram escritos nos primeiros séculos do Cristianismo, tal como os "Evangelhos segundo os Hebreus", escritos em Aramaico e utilizados pelos nazarenos, que negam a divindade de Jesus e o consideram apenas como um grande profeta de Deus (os muçulmanos também partilham esta opinião), e o "Evangelho de Barnabé", que foi um discípulo de Jesus e cujo nome e actividade estão mencionados nos Actos dos Apóstolos, na Epístola de Colossensses e na Epístola dos Gálatas, que indica de forma clara a vinda do profeta Muhammad ﷺ, mencionando o seu nome.

Os quatro famosos Evangelhos falam-nos muito pouco sobre a vida de Jesus. Por exemplo, não menciona acerca da sua fisionomia ou vida sexual, dos pormenores da sua relação com a mãe, com José (seu pai) ou com os familiares, não fala como ele passou os seus trinta anos ou sobre a sua concepção religiosa antes de iniciar a missão, nem relata a respeito da sua vida entre os doze e os trinta anos de idade, etc.
Para que um profeta ou mensageiro seja considerado como um modelo de pessoa, deve focalizar todos os aspectos da vida, para que dessa forma possa servir de exemplo para toda a humanidade.

Nos finais do segundo século, estes Evangelhos foram autorizados e incluídos nos canónicos, sendo os restantes declarados heréticos e apócrifos pela Igreja. Portanto, duma ou doutra forma, o que se fez foi seleccionar quatro Evangelhos de entre outros.
Do ponto de vista isslâmico, os quatro Evangelhos assemelham-se mais aos trabalhos de *Sirah* (biografia do profeta Muhammad ﷺ) do que aos livros que foram revelado por Deus aos Seus mensageiros, tais como o Pentateuco e o sagrado Al-Qur'án.
Por outras palavras, os companheiros de Jesus e seus sucessores prepararam uma colecção de memórias da vida do seu profeta, em que as palavras dele foram incorporadas num e noutro sítio. Infelizmente, o que conta para a comunidade cristã é a decisão da Igreja e não as palavras de Jesus.

Se basearmos na fé cristã segundo a qual Jesus é Deus, então diremos que estes Evangelhos não foram revelados a Jesus, pois um Deus não necessita de guia nem de livro. Para além disso, existe unanimidade de que Jesus não ditou esses Evangelhos a qualquer escrivão e de que os mesmos não foram escritos durante a sua vida mas sim após a sua morte, através de dois dos seus discípulos e dois seguidores; estes são factos nos quais não existe divergência alguma.

SERÁ QUE ESTES EVANGELHOS SÃO AUTÊNTICOS?

Para se apurar até que ponto os quatro Evangelhos canónicos apresentam fielmente a mensagem que Jesus recebeu através da revelação Divina, devemos tomar em consideração os seguintes pontos:

1. Durante a vida de Jesus, não foi escrita qualquer revelação Divina que ele recebia. Os primeiros registos logo após a crucificação de Jesus foram feitos quando a sua glorificação já tinha começado; porém, todos esses registos se perderam por completo.

2. Os Evangelhos compilados entre os anos 70 e 115 DC foram elaborados com bastante liberdade e os evangelistas não hesitaram em alterar o seu conteúdo, pois achavam que isso iria glorificá-lo ainda mais, ou então, para fazerem-no estar em conformidade com a convicção da seita a que pertenciam.

3. Nenhum dos evangelistas tinha conhecido Jesus pessoalmente ou ouvido dele directamente, ou seja, os compositores dos Evangelhos não foram testemunhas oculares daquilo que escreveram.
Por exemplo, Mateus não testemunha que viu com os seus próprios olhos os acontecimentos que narrou, pois certamente que não testemunhou o julgamento de Jesus durante os três dias perante os judeus, Pilatos e Herodes; também não presenciou o evento da crucificação nem do enterro de Jesus, apesar de ter narrado tudo isso no seu Evangelho. Isso é algo evidente pois todos os discípulos de Jesus fugiram quando ele foi capturado, assim como conta o próprio Mateus no seu Evangelho [26:56].

Quanto a Marcos, nem sequer foi discípulo de Jesus; portanto, não participou nas sessões especiais que eram limitadas aos doze discípulos, não estava com ele na noite em que foi preso, não presenciou o seu julgamento e nem a sua reaparição. O sacerdote Papias afirma que Marcos não ouviu directamente de Jesus, ou seja, não foi testemunha de tudo aquilo que escreveu.

O próprio Lucas reconhece no seu prefácio que não foi testemunha dos acontecimentos da vida de Jesus, mas que obteve essas informações através doutras testemunhas.

João é único que é considerado como testemunha da vida de Jesus durante a sua pregação. Porém, existem muitos acontecimentos que os outros três Evangelhos mencionam mas não são referidos por João, indicando a possibilidade desse testemunho ser falso, pois se ele estivesse presente nesses momentos importantes, os teria mencionado no seu Evangelho.
Por exemplo, não relatou pormenores referentes à Última Ceia, considerado um dos acontecimentos de grande importância para o Cristianismo e que constam nos outros Evangelhos; não referiu o julgamento de Jesus perante Herodes, governador da Galileia, que Lucas menciona [33:7-9]; não mencionou que as paredes do templo se fenderam, que o Sol escureceu, que a terra estremeceu, que as rochas se fenderam, que as campas se abriram quando Jesus foi crucificado, factos estes que se encontram narrados nos outros Evangelhos.

4. Todos os Evangelhos foram escritos em Grego, enquanto que a idioma falado por Jesus era Aramaico – a língua falada na Palestina entre os judeus de então.

Thomas Michel afirma no seu livro "Um Cristão Apresenta a Sua Fé aos Muçulmanos": "O cânone do Novo Testamento foi fixado entre os anos 150 e 200 e desde então aceite por todos os cristãos; todos os livros do Novo Testamento foram escritos na língua grega. Alguns achavam possível que o Evangelho segundo Mateus tivesse sido escrito originalmente em Aramaico – a língua de Jesus e dos seus apóstolos, mas parece que não há muita evidência histórica ou linguística para isso".
Será que quando não há evidência dos livros terem sido escritos na língua das pessoas que estavam envolvidas nos acontecimentos a serem narrados, existe garantia da sua autenticidade? Um provérbio popular diz: "Quem conta um conto acrescenta um ponto!"

5. Conforme foi mencionado anteriormente, para além destes Evangelhos que foram seleccionados existem outros que foram banidos, pois os primeiros representavam os pontos de vista e convicção duma facção especifica, escolhidos para servir os seus objectivos.

6. Os manuscritos mais antigos e conhecidos dos Evangelhos – o Códex Sinaiticus, Códex Vaticanus e Códex Alexandrianus – pertencem aos séculos IV e V; portanto, não se sabe até que ponto os Evangelhos foram alterados durante todo aquele período (quatro ou cinco séculos) e não existe qualquer comprovativo ou informação autêntica sobre a maneira como os quatro Evangelhos foram compilados, muito menos sobre a identificação exacta da entidade ou do local onde a legalidade dos mesmos havia sido determinada. Nesses mesmos manuscritos, existem diferenças consideráveis sobre vários aspectos mencionados nos Evangelhos; por exemplo, sobre a genealogia de Jesus, sobre os nomes dos discípulos, etc.

7. Portanto, conclui-se que os quatro Evangelhos foram escritos por pessoas, datas e locais desconhecidos, são diferentes entre si e se contradizem em muitos aspectos; se os tomarmos como um todo, veremos que contêm inúmeras discrepâncias. E todos sabemos que numa revelação Divina, não pode existir incoerências.
Tudo isso nos leva a crer de que a revelação que Jesus recebeu por parte de Deus na forma de *Injil* (Evangelho) não nos chegou na sua forma original e nem foi preservada, pois Ele não prometeu fazê-lo, ao contrário do que aconteceu com o sagrado Al-Qur'án.

A HISTÓRIA DA BÍBLIA

O termo "Bíblia" provém do grego que significa "livro", donde se originam palavras como "biblioteca" (centro de leitura) e "bibliografia" (conjunto de livros).
Actualmente, a Bíblia cristã é constituída por duas partes: Antigo Testamento e Novo Testamento. Os judeus rejeitam as escrituras deste último e crêem apenas no Antigo Testamento, denominado por eles também como *Tanakh*, que abrange três grupos de livros: o Pentateuco ou *Torah*, os Livros dos Profetas ou *Nevi'im* e os chamados Escritos ou *Ketuvim*.
A edição actual do Antigo Testamento é composta por 39 livros; originalmente eram 56, dos quais 17 foram suprimidos de forma que os seus rastos já não existem.

Entretanto, o capítulo 34 do Deuteronómio descreve a morte do próprio autor (Moisés), a sua idade final (120 anos) e o seu enterro; fala ainda que os judeus observaram o luto durante trinta dias após a morte de Moisés e de que até hoje não se sabe onde se localiza a sua campa. Está claro que assuntos ocorridos após a morte de Moisés não poderiam ser revelados a ele próprio; portanto, isso indica que esses factos não foram transmitidos por Moisés mas sim escritos por alguém mais muito depois da sua morte, comprovando que não se trata duma revelação Divina [vide ainda Êxodo 3:11 e Números 3:12].

O Novo Testamento, também conhecido por "Escrituras Gregas", é o nome dado à parte da Bíblia que foi escrita após o nascimento de Jesus; foi originalmente usado pelos primeiros cristãos para descrever suas relações com Deus [vide II Coríntios 3:6-15 e Hebreus 9:15-20] e posteriormente para designar uma colecção específica de 27 livros.

A Bíblia foi traduzida para o latim no século IV por S. Jerónimo, quem pela primeira vez chamou de "Biblioteca Divina" ao conjunto de livros formados pelos dois Testamentos. Esta edição, denominada *"Vulgata"*, é ainda o texto bíblico oficial da Igreja Católica Romana.
Tal como se referiu anteriormente, não existia qualquer Evangelho no primeiro século após o desaparecimento de Jesus. Todas as edições contemporâneas da Bíblia foram originadas por humanos; de cada vez que surgia uma nova versão, vários versículos eram omitidos ou alterados.

Em 1870, foi nomeada uma comissão cujo objectivo era eliminar os erros contidos na Bíblia; em 1884, a reescrita estava completa e a "nova" Bíblia foi intitulada de "edição revista". Porém, em 1901 os americanos publicaram a sua própria versão.
No entanto, quando em 1931 se descobriu os manuscritos gregos mais antigos, constatou-se que a Bíblia outrora revista também continha erros; mais uma vez se procedeu à sua revisão e reescrita, por uma comissão constituída por 32 teólogos. Estes poderiam efectuar qualquer alteração caso a mesma fosse concordada por dois terços dos membros.
Este "autêntico e genuíno" trabalho foi aceite e considerado pelo Conselho Nacional das Igrejas de Cristo, que mais tarde, em 1952, foi publicado com o título de *"Revised Standard Version"*.

Vejamos o que consta na "Encyclopaedia Britannica" acerca da Bíblia:
- "O estudo dos textos hebraicos e gregos finalmente dissolveu o fundamento pelo qual a doutrina da inspiração tinha mantido a Bíblia inteira como um produto Divino homogéneo".
- "As discrepâncias e desarmonias nas escrituras já não podiam mais ser disfarçadas".
- "O filósofo inglês Thomas Hobbes (1588-1679) observou que o Pentateuco parece ser acerca de Moisés ao invés de ser de Moisés".

A Bíblia já foi traduzida várias vezes para a língua inglesa:
1. A primeira tradução foi feita por Tyndale em 1525;
2. A segunda foi feita por Coverdale em 1535;
3. A terceira tradução, conhecida por *"Great Bible Translation"*, foi feita em 1539;
4. A quarta foi realizada em 1540;
5. A quinta tradução, chamada *"The Geneva Bible"*, foi feita em 1560;
6. A sexta, denominada *"Bishop Bible"*, foi feita pelo Bispo Parker.

Quando o rei James da Inglaterra subiu ao trono em 1603, foi questionado sobre a autenticidade da Bishop Bible, pois estava repleta de erros geográficos, históricos e factuais. Então, o rei nomeou uma comissão constituída por 47 teólogos cujo objectivo era eliminar os erros desta última versão da Bíblia. A comissão traduziu então a Bíblia mais uma vez e a publicaram em 1611, que foi chamada de *"Authorized Version of the Bible"*.

Em Português, os mais antigos registos traduzidos da Bíblia provêm do final do século XV. Porém, passaram vários anos até que em 1753, a primeira versão completa estivesse disponível em três volumes.
Em 1663, João Ferreira de Almeida foi quem iniciou a tradução do Novo Testamento directamente do grego. Embora tenha terminado o seu trabalho somente treze anos depois, começou também a tradução do Antigo Testamento a partir dos originais em hebraico.

Em 1681, foi publicada na Holanda a tradução de Almeida do Novo Testamento. Porém, foi imediatamente recolhida pois apresentava erros tipográficos e requeria um trabalho de revisão urgente; uma nova impressão foi feita em 1693.
Almeida não chegou de ver o Novo Testamento revisto a ser impresso, pois faleceu em 1691 sem terminar também o Antigo Testamento. A tradução deste último foi terminada por Jacobus Akker em 1694, mas problemas de revisão novamente atrasaram a publicação do trabalho.
Em 1748, foi publicado na Holanda o primeiro volume do Antigo Testamento, e em 1753, o segundo volume do trabalho iniciado por Almeida. A primeira impressão completa da Bíblia em português, num único volume, aconteceu em Londres no ano de 1819.

No final do século XIX, foi feita uma grande revisão na versão de Almeida e esse trabalho ficou conhecido como "Bíblia na Versão Revista e Corrigida de Almeida". Embora com palavras bem eruditas e construções gramaticais de difícil compreensão, ainda hoje é uma versão muito apreciada.
No século XX, uma comissão de especialistas passou anos a rever essa tradução e publicou-se então a versão Revista e Actualizada de Almeida (1ª edição). Essas duas versões, a Revista e Corrigida (RC) e Revista e Actualizada (RA), passaram posteriormente por actualizações gramaticais e são actualmente conhecidas como "Versão de Almeida Revista e Corrigida" (2ª edição, 1995) e "Versão de Almeida Revista e Actualizada" (2ª edição, 1993), respectivamente.

São versões após versões, quer sejam revistas, rectificadas ou actualizadas, que nos suscitam várias dúvidas:

a) Onde está a versão original da Bíblia que foi revelada a Jesus? Será que se pode encontrar uma Bíblia na sua língua genuína, falada por Jesus e ditada por este aos seus discípulos?

b) Como é que cada povo falante duma língua diferente possui a sua versão da Bíblia? Afinal não existe uma universalidade da palavra de Deus?
c) Como é que se admite que a palavra do Criador apresente várias versões, ao ponto das Suas criaturas terem a autoridade de alterar, omitir e acrescentar algo no Seu Livro e mesmo assim este continuar a ser objecto de veneração?
d) Será que Ele está susceptível ao erro, para que o Seu Livro sofra constantes actualizações mediante a era ou época em que nos encontremos?

Será que as pessoas representam palavras dum "deus humano" e não temem as verdadeiras palavras de Deus, que dizem:
"Eu declaro a todos os que ouvem as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhe acrescentar algo, Deus fará vir sobre ele os flagelos descritos neste livro, e se alguém tirar alguma palavra da profecia deste livro, Deus tirar-lhe-á a sua parte da árvore da vida e da cidade santa descrita neste livro."
[Apocalipse 22:18-19]

E consta também no sagrado Al-Qur'án:
"Mas, a desgraça que atinja aqueles que escrevem o livro com as suas próprias mãos, depois dizem: "Isto provém de Deus", para disso conseguirem algum benefício. Assim, a desgraça seja para eles pelo que escreveram com as suas mãos e a desgraça para eles pelo que ganharam." [Al-Qur'án 2:79]

Todas estas questões requerem respostas e são dúvidas que qualquer pessoa que se diga ser cumpridora da Bíblia actual deveria parar e ponderar. É por essa razão que os muçulmanos, seguidores do único livro Divino considerado e provado autêntico e original – o sagrado Al-Qur'án, têm as suas limitações sobre os conteúdos da Bíblia existente actualmente.

ALGUMAS CONTRADIÇÕES NA BÍBLIA

a) "E Jacob gerou José (ou seja, José é filho de Jacob)." [S. Mateus 1:16]
"José é filho de Eli." [S. Lucas 3:23]

b) "E que Jesus foi visto em Cefas, e depois pelos doze." [I Coríntios 15:5]
"Jesus apareceu aos onze depois de ser ressuscitado." [S. Mateus 26:16]

c) "Vós que me seguistes, quando na regeneração, o filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel." [S. Mateus 19:28]
"Respondeu-lhes Jesus: Não vos escolhi a vós doze! E um de vós é um diabo." [S. João 6:70]

d) "Ainda que eu testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro." [S. João 8:14]
"Se eu testemunho de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro." [S. João 5:31]

e) "E Aquele que me enviou está comigo; o Pai não me tem deixado só." [S. João 8:29]
"Deus meu, Deus meu, porque é que me abandonaste"? [S. Mateus 27:46]

f) "A história do pescador aconteceu no início da missão de Jesus." [S. Lucas 5:1]
"A história do pescador aconteceu depois de Jesus ser ressuscitado dos mortos." [S. João 21:1]

g) "Jesus purificou o templo dos vendedores antes dele passar pela figueira que ele amaldiçoou." [S. Mateus 21:18]
"Jesus purificou o templo dos vendedores depois dele ter passado pela figueira que ele amaldiçoou." [S. Marcos 11:12]

h) "A ira do Senhor tornou-se a acender contra Israel, e incitou a David contra eles dizendo: Vai, numera a Israel e a Juda." [II Samuel 24:1]
"Satanás se levantou contra Israel e incitou David a numerar Israel." [I Crónicas 21:1]

i) "Tinha Joaquim, dezoito anos de idade quando começou a reinar, e reinou três meses em Jerusalém." [II Reis 24:8]
"Era Joaquim, da idade de oito anos quando começou a reinar, e três meses e dez dias reinou em Jerusalém." [II Crónicas 36:9]

j) "E David feriu de entre os sírios, aos homens de setecentos carros." [II Samuel 10:18]
"E feriu David dos sírios, sete mil cavalos de carros." [I Crónicas 19:18]

Consta na Bíblia: "É impossível que Deus minta" [Hebreu 6:18]. Portanto, se Deus não mente nem se engana, como poderia um livro Seu estar repleto de flagrantes incoerências e significativas discrepâncias, e mesmo assim ser chamado "palavra de Deus"?

AS MÚLTIPLAS VERSÕES DA BÍBLIA

Existem várias versões da Bíblia e cada uma se afirma como sendo a mais correcta. Os Protestantes possuem no catálogo de textos sagrados da sua Bíblia somente 66 livros, 39 no Antigo Testamento e 27 no Novo, já a Igreja Católica inclui além destes, mais sete livros e dois textos no Antigo Testamento como parte da sua Bíblia, para além de ligeiras diferenças entre os textos dos restantes livros. Os Ortodoxos e outras igrejas orientais incluem ainda mais alguns livros, para além de todos já citados.
Entretanto, os Protestantes consideraram todos os textos adicionais como apócrifos, ou seja, que carecem de inspiração Divina.

Os teólogos cristãos confirmam que os Evangelhos ainda não estavam compilados pelo menos trinta anos depois do desaparecimento de Jesus e que foram escritos na língua grega. Alguma parte do seu conteúdo foi registada pela auscultação verbal, e a outra, consta que provém de escrituras em Aramaico, só que nenhum dos textos originais existe hoje em dia.
A tradução do Novo Testamento também foi feita por alguns dos companheiros de Jesus e por pessoas completamente estranhas, com diferenças nas suas versões. Contudo, o que interessa mencionar é de que não existe qualquer manuscrito contendo as revelações originais de Jesus ou dalgum outro profeta bíblico.

O EVANGELHO DE BARNABÉ

Pelo menos dois dos narradores ou autores do Novo Testamento – S. Marcos e S. Lucas – nem sequer faziam parte dos doze discípulos de Jesus. Algumas das escritas dos discípulos originais, incluindo o Evangelho de Barnabé, foram mais tarde rejeitadas pelos cristãos como sendo duvidosas.

Porém, Barnabé era um dos discípulos de Jesus e tinha estado bem próximo deste, quem o ensinou directamente a sua fé. Foi um pregador bem sucedido e com uma personalidade distinta, fazendo dele um membro proeminente do pequeno grupo de discípulos em Jerusalém, no círculo de Tiago, após a ascensão de Jesus.
Mais tarde, tornou-se uma personalidade de liderança dos primeiros cristãos e dedicou toda a sua vida na pregação da doutrina de Jesus.

Barnabé veio a saber da realidade sobre Paulo e logo advertiu às pessoas sobre os ensinamentos distorcidos deste; na introdução e na conclusão do seu Evangelho, pediu-lhes que não fossem enganadas por Paulo. Daí, os seguidores deste obviamente não mencionaram o nome de Barnabé nos seus livros.
Não existe qualquer menção contemporânea sobre as suas actividades subsequentes, exceptuando algumas referências curtas de Paulo, poucos anos mais tarde [I Coríntios 9:6].

Barnabé desapareceu das páginas da história do Cristianismo logo que se separou de Paulo após o conflito com este; outros historiadores também ficaram completamente silenciosos acerca da última parte da sua vida. Todos os registos daquela época que hoje se encontram disponíveis foram escritos e controlados por Paulo e posteriormente pelos seus seguidores, que eram inimigos declarados de Barnabé. Portanto, é bem possível que as igrejas paulistas o tenham erradicado da lista dos discípulos de Jesus.

Só que apesar dos esforços da Igreja Cristã em apagar a vida, actividades e mensagens de Barnabé, parte do seu Evangelho ainda sobrevive. Este Evangelho, que tinha sido aceite como legítimo pelas igrejas de Alexandria até 325 DC, foi listado como um dos livros a ser queimado, após o concílio realizado nesse ano; cerca de 270 diferentes versões de Evangelhos foram queimados nessa altura.

Passando por diferentes mãos, o Evangelho de Barnabé parece estar mais próximo da sua forma original, pois muitos factos nele contidos vão de acordo com aquilo que relata o sagrado Al-Qur'án; de qualquer forma, chegou à biblioteca imperial de Viena e ainda hoje permanece lá.

OS DOIS TESTAMENTOS SÃO TEMPORÁRIOS

Paulo deixou uma profecia sobre a vinda de algo perfeito, que cancelaria os testamentos:
"Porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos; mas quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado." [I Coríntios 13:9-10]

É de salientar que Paulo escreveu as suas cartas muito depois da ascensão de Jesus; portanto, ele não referia de que o estava para vir era o Espírito Santo. Portanto, os cristãos devem procurar o perfeito que aniquilará e cancelará as profecias anteriores.

A Bíblia, que deveria ser toda Divina, é composta actualmente por três tipos de versículos:

1. Exemplos do Primeiro Tipo:

a) "Suscitar-lhe-ei um profeta como tu, entre os seus irmãos, porei as Minhas palavras na sua boca e ele lhes dirá tudo o que Eu lhe ordenar."
[Deuteronómio 18:18]

b) "Sou Eu, sou Eu, o Senhor, não há outro salvador senão Eu." [Isaías 43:11]

c) "Não há outro Deus para além de Mim; convertei-vos a Mim e sereis salvos, confins todos da terra, porque Eu sou Deus e não há outro." [Isaías 45:22]

Ao se questionar de quem são estes versículos, poderemos facilmente responder que são palavras de Deus; são como os versículos al-Qur'ânicos, que contêm apenas palavras de Deus.

2. Exemplo do Segundo Tipo:

a) "E acerca da hora nona, Jesus clamou em voz alta: *"Eli, Eli! Lema Sabactani"*, ou seja, "Meu Deus, meu Deus! Porque me abandonaste"."
[S. Mateus 27:46]

b) "Jesus disse-lhe: Porque me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus."
[S. Marcos 10:18]

c) "Jesus respondeu: O primeiro é, ouve Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor." [S. Marcos 12:29]

As palavras "Jesus clamou", "Jesus disse-lhe" e "Jesus respondeu" reflectem afirmações ou atitudes atribuídas a Jesus ou a ele relacionadas. Portanto; são como os Hadices, ou seja, palavras, práticas, atitudes ou reacções do profeta Muhammad ﷺ, compiladas à base de narrações autênticas dos companheiros que ouviram directamente dele.

3. Exemplos do Terceiro Tipo:

a) "Chegaram a Jerusalém; Jesus entrou no templo e depois de ter examinado tudo quanto o rodeava, como já era tarde, saiu para Betânia com os doze. Na manhã seguinte, ao sair de Betânia, Jesus sentiu fome." [S. Marcos 11:12]

b) "Vendo ao longe uma figueira com folhas, foi ver se nela encontraria alguma coisa; mas ao se aproximar dela, não encontrou senão folhas, pois não era tempo de figos." [S. Marcos 11:13]

Certamente, quem narra estes versículos não é Deus e nem Jesus. São palavras duma testemunha que presenciou os factos, dalgum historiador ou duma terceira pessoa qualquer. Portanto, como é possível juntar palavras de Deus, de Jesus e de historiadores num único livro e depois considerá-lo todo como sendo palavra de Deus?

Grande parte da Bíblia contém este tipo de versículos. Os teólogos bíblicos reconhecem que "a maior parte dos livros contidos na Bíblia são obras de muitas mãos", que por vezes não correspondem à realidade mas são resumos da história; por isso, não se deve confundir toda a Bíblia como sendo palavra de Deus.

Para se considerar qualquer livro como sagrado e Divino, deve minimamente obedecer às seguintes regras:

- Estar livre de erros, contradições e discrepâncias;
- Estar livre de omissões, acréscimos e modificações;
- Não apresentar linguagem baixa, obscena, violenta, abominável, de falta de compaixão aos pais, etc. [S. Mateus 10:34-36, S. Lucas 12:49-51, S. Lucas 14:26, S. Mateus 18:21-22];

- Ser livre de acusações contra Deus e Seus profetas [S. Mateus 15:21-28, S. João 10:7-9, S. João 20:23, S. Mateus 12:23-24];
- Deve descrever Deus da melhor forma e não negativamente ou criando defeitos n'Ele;
- Não deve permitir o que Deus proibiu e nem proibir o que Ele permitiu.

OS MUÇULMANOS CRÊEM EM TODOS LIVROS DIVINOS

Os judeus só aceitam o Antigo Testamento e rejeitam o Novo, apesar de Jesus ser o último na linha dos profetas judeus.
O *Injil*, mencionado no sagrado Al-Qur'án, inclui as seguintes Escrituras Divinas reveladas aos profetas anteriores a Muhammad ﷺ e que compõem a actual Bíblia, abrangendo o Antigo e o Novo Testamento:
a) *Taurát* – Torah ou Pentateuco revelado a Moisés;
b) *Zabur* – Salmos ou Cânticos de David;
c) *Injil* – Evangelho revelado a Jesus, ao qual os cristãos denominam por Novo Testamento.

Entretanto, a alusão que o sagrado Al-Qur'án faz não se refere a qualquer uma destas escrituras tal como são conhecidas hoje, apesar de alguma parte dos seus excertos terem sobrevivido e que são confirmadas pelo Último Testamento – o sagrado Al-Qur'án.
Existem muitas contradições e discrepâncias para aceitar todas elas no seu todo como sendo puras; não são como o Al-Qur'án que se encontra intacto, palavra por palavra, por mais de catorze séculos.

a) *Taurát* ou Torah

Os muçulmanos crêem no Torah, ou seja, nas palavras de Deus reveladas a Moisés, mas não acreditam na "actual Torah" existente no Antigo Testamento, pois sofreu modificações e já não possui apenas revelações de Deus a Moisés, assim como se pode depreender do seguinte versículo:
"Moisés, o servo de Deus, morreu ali na terra de Moab, como o Senhor decidira. Foi sepultado num vale da terra de Moab, mas ninguém até hoje conheceu o lugar da sua sepultura. Moisés tinha cento e vinte anos quando morreu."

[Deuteronómio 34:5-7]

Este versículo não foi revelado a Moisés, pois se assim fosse, ele não poderia descrever acontecimentos que ocorreram após a sua morte; e se a origem do mesmo fosse Divina, surgiria a pergunta: Quem recebeu esta revelação após a morte do mensageiro Moisés?

b) *Zabur* ou Salmos

O mesmo acontece com os livros de David e outros, onde existem palavras não Divinas:

"Senhor! Porque Te conservas à distância e Te escondes nos tempos de angústia"? [Salmos 10:1]

"Até quando Senhor, continuarás escondido? Até quando arderá a Tua ira como fogo"? [Salmos 89:47]

"Falta-me a força e a esperança que tinha no Senhor"! [Lamentações 3:18]

"Chamo por Ti (ó Deus) e Tu não me respondes; insisto e não fazes caso. Tornas-Te cruel comigo." [Job 30:20]

c) *Injil* ou Evangelho

Os muçulmanos crêem nos versículos autênticos que Deus revelou a Jesus e também nas palavras verídicas que Jesus transmitiu aos seus discípulos, mas não acreditam nos Evangelhos contidos na Bíblia, pois não convencem tratar-se do verdadeiro *Injil* (Boa-nova).

Nos Evangelhos do Novo Testamento constam versículos como:

"Jesus percorria as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, proclamando a Boa-nova do reino e curando as enfermidades e moléstias." [S. Mateus 9:35]

"Na verdade, quem quiser salvar a sua vida, há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, há-de salvá-la." [S. Marcos 8:35]

"Num daqueles dias, estando ele no templo a ensinar ao povo e a anunciar a Boa-nova." [S. Lucas 20:1]

Se consta nos Evangelhos que Jesus proclamou "o Evangelho", então significa que existe um outro Evangelho que Jesus difundiu:

"Depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galileia, pregando o Evangelho do reino de Deus." [S. Marcos 1:14, da Bíblia Protestante]

"Percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino." [S. Mateus 4:23, da Bíblia Protestante]

"E aos pobres é anunciado o Evangelho." [S. Lucas 7:22, da Bíblia Protestante]

No Novo Testamento, em parte alguma se fala de "Evangelhos" no plural, mas sempre no singular. Onde na Bíblia Protestante vem escrito "Evangelho", na Católica lê-se "Boa-nova".
Se havia um só Evangelho, revelado por Deus a Jesus, porque existem hoje quatro versões do mesmo com tantas diferenças entre si, incluindo inúmeras contradições?
Como é possível que os Evangelhos contenham versículos indicando que Jesus proclamou o Evangelho! Então de que Evangelho se trata? Certamente que não são o de Mateus nem Lucas.
De entre os 27 livros do Novo Testamento, apenas uma pequena fracção é atribuída às palavras de Jesus; contudo, sempre são de acordo com S. Marcos, S. Mateus, S. Lucas, ou ainda, de acordo com S. João, mas nunca é segundo Jesus.

Os primeiros cristãos não sabiam que os seus livros sagrados se iriam formar num Novo Testamento, diferente do Antigo; eles consideravam ambos como sendo um único Testamento. Portanto, quando surgiram os primeiros livros cristãos, eram considerados mera verdade ou adições suplementares àquilo que havia sido revelado nas escrituras hebraicas, a lei dos profetas que eram pronunciadas semanalmente nos templos judaicos e nas igrejas cristãs.

REVELAÇÃO DE DEUS OU DE PAULO?

Dos 27 livros do Novo Testamento, 14 são da autoria de Paulo. Parece que ele não necessitou de inspiração Divina para escrever as palavras de Deus. Vejamos alguns versículos:
"Reparai, sou eu Paulo, que vos digo: Se vos circuncidares, Cristo de nada vos servirá." [Gálatas 5:2]

"Aos que já estão casados, ordeno, não eu, mas o Senhor." [I Coríntios 5:2]

"Aos outros, digo eu, não o Senhor." [I Coríntios 7:12]

"A respeito de quem é solteiro, não tenho preceito algum do Senhor, mas dou um conselho." [I Coríntios 7:25]

Os discípulos de Jesus acusaram Paulo dizendo:
"Vês irmão, quantos milhares de judeus abraçaram a fé sem deixarem de ser ardentes defensores da lei. Ora, a teu respeito, disseram que ensinas a todos os judeus espalhados entre os pagãos a apostasia em relação a Moisés, aconselhando-os a não circundarem os seus filhos e a não seguirem a lei." [Actos 21:20]

"Alexandre, o fundidor de cobre, causou-me muitos danos; o Senhor lhe retribuirá segundo as suas obras. Tu também toma cuidado com ele, pois tem se oposto muito ao nosso ensinamento. Na minha primeira defesa, ninguém esteve ao meu lado." [II Coríntios 4:16]

Por isso, Paulo queixava-se a Timóteo que todos duvidavam dele e o abandonaram dizendo:
"Como sabes, todos os da Ásia me abandonaram." [II Timóteo 1:15]

PAULO NÃO RESPEITAVA AS LEIS E NEM A JESUS

Paulo disse:
"De facto, embora livre em relação a todos, fiz-me servo de todos, para ganhar o maior número; fiz-me judeu com os judeus, para ganhar os judeus; com os que estão sujeitos à lei, comportei-me como se estivesse sujeito à lei – embora não estivesse sob a lei, para ganhar os que estão sujeitos à lei; com os que vivem sem a lei, fiz-me como um sem lei – embora eu não viva sem a lei de Deus, porque tenho a lei de Cristo." [I Coríntios 9:19-20]

"E que todos os que estão dependentes das obras da lei, estão sob maldição." [Gálatas 3:10]

“Mas agora estamos livres da lei.” [Romanos 7:6]

“Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo.” [Gálatas 2:16]

“Porque se a justiça viesse pela lei, então seria inútil a morte de Cristo.” [Gálatas 2:21]

“Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído.” [Gálatas 5:4]

Finalmente, ele cancelou essas leis dizendo:
“Ao falar de uma aliança nova, Deus declara antiquada a primeira; ora, o que se torna antiquado e envelhece está prestes a desaparecer.” [Hebreus 8:13]

“Deus nos fez também capazes de ser ministros de um Novo Testamento.” [II Coríntios 3:6]

E Paulo tinha um Evangelho ao qual se referiu como “meu Evangelho” em mais de uma Epístola:
“Lembra-te de que Jesus Cristo, saído da estirpe de David e ressuscitado dos mortos, segundo o meu Evangelho.” [II Timóteo 2:8]

Paulo desrespeitou a Jesus amaldiçoando-o:
“Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito, todo aquele que for pendurado no madeiro.” [Gálatas 3:13]

SERÁ QUE PAULO ESTAVA LIVRE DE PECADOS?

Paulo disse:
“Nós somos judeus por natureza e não pecadores de entre os gentios.” [Gálatas 2:15]

“Assim, o que realizo, não o entendo, pois não é o que quero que pratico, mas o que eu odeio é o que faço. Ora, se o que eu não quero é o que faço, estou

de acordo com a lei, reconheço que ela é boa. Mas então já não sou eu que o realizo, mas o pecado que habita em mim. Sim, eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita coisa boa, pois o querer está ao meu alcance, mas realizar o bem, isso não. É que não é o bem que eu quero que faço, mas o mal que eu não quero, isso é o que eu pratico.
Ora, se o que eu não quero é o que faço, então já não sou eu que o realizo, mas o pecado que habita em mim. Deparo pois, com esta lei. Em mim, que quero fazer o bem, só o mal está ao meu alcance. Sim, eu sinto gosto pela lei de Deus, enquanto homem interior; mas noto que há outra lei nos meus membros a lutar contra a lei da minha razão e a reter-me prisioneiro na lei do pecado que está nos meus membros.
Que homem miserável sou eu! Quem me há-de libertar deste corpo que pertence à morte?" [Romanos 7:15]

CONCLUSÃO

Sendo assim, porque é que o Espírito Santo não derrotou o tal mau espírito do seu corpo, pois este estava no corpo de Paulo, um santo, que o impedia de praticar o bem?
Depois destes relatos, e juntando o facto de não existirem manuscritos originais dos livros bíblicos, que testemunhos restam agora sobre a autenticidade da Bíblia?

Em contrapartida, ainda hoje há manuscritos originais da compilação do sagrado Al-Qur'án. E não existe apenas um exemplar, pois todas as cópias originais apresentam o mesmo conteúdo, palavra por palavra e numa única língua que é o Árabe – a língua na qual foi revelada sobre o profeta Muhammad ﷺ e transmitida por este aos seus discípulos, companheiros e seguidores.
As versões do Al-Qur'án traduzidas noutras línguas procuram apenas transmitir ou explicar o seu significado. Caso haja diferenças nessas versões, o que é inevitável, de nada alterará o original em Árabe. Por isso, qualquer estudo que se queira efectuar sobre o Isslam ou sobre o Al-Qur'án, deve ser feito exclusivamente em árabe, podendo utilizar as versões traduzidas apenas para servir de auxílio.

Entretanto, o mesmo não acontece com a Bíblia, pois se alguém pretender efectuar um estudo sobre o Cristianismo ou sobre a Bíblia, como procurar

suas escrituras autênticas reveladas por Deus e transmitidas directamente por Jesus aos seus discípulos, na sua língua original?
Que Bíblia poderia se tomar como modelo? Do Católico, do Protestante ou do Ortodoxo? Afinal qual delas representa realmente a palavra de Deus, se todas são diferentes umas das outras?
Quando Jesus veio, existiam os sete livros excluídos na Bíblia dos Protestantes? Que comentário ele fez sobre os mesmos, considerou-os Divinos?

Eis alguns dos inúmeros versículos da actual Bíblia que levantam a questão da sua "autenticidade" e que servem ainda para desmentir o facto de que o sagrado Al-Qur'án é cópia da Bíblia.

Testemunho Acerca dos Escribas

"Como podeis dizer, somos sábios; a lei do Senhor está connosco, se a pena mentirosa dos doutores da lei transformou a lei em mentira"? [Jeremias 8:8]

"A palavra do Senhor é lhes maçadora, não sentem gosto por ela; na verdade, desde o maior ao mais pequeno, todos se entregam à ganância desonesta; desde o profeta ao sacerdote, todos praticam a fraude." [Jeremias 6:10]

"O Senhor replicou: Esses profetas falsamente vaticinam em Meu nome; não os enviei, não lhes dei ordem, não lhes falei." [Jeremias 14:14]

"Eis que Eu sou contra os profetas, diz o senhor, que usam da sua língua, e dizem: Ele disse." [Jeremias 23:31]

"Mas nunca mais vos lembrareis do peso do Senhor, pois torceis as palavras do Deus vivo." [Jeremias 23:36]

Profetas Pagãos, Embriagados e Nus

"Arão respondeu-lhes: Tirai as argolas de ouro das orelhas das vossas mulheres, dos vossos filhos e das vossas filhas, e trazei-mas. Eles tiraram as argolas que tinham nas orelhas e levaram-nas a Arão; recebeu-as das mãos deles, deitou-as num molde e fez um bezerro de metal fundido.
Então exclamaram: "Israel, aqui têm o teu deus (o bezerro), aquele que te fez sair do Egipto." [Êxodo 32:2]

"(Noé) tendo bebido vinho, embriagou-se e despiu-se dentro da sua tenda. Cam, o pai de Canaá, ao ver a nudez do pai, saiu a contar o sucedido aos seus dois irmãos." [Génesis 9:2]

"E o mesmo espírito de Deus veio sobre ele... ele (Saul) despiu também as suas vestes, e ele também profetizou diante de Samuel, e esteve nu por terra todo aquele dia e toda aquela noite." [I Samuel 19:23-24]

Fornicadores

Lot Comete Incesto com as Filhas

"Lot deixou Soar e fixou-se no monte com as suas duas filhas, porque temia continuar em Soar. Habitava numa caverna com as duas filhas; a mais velha disse à mais nova: O nosso pai está velho e não há homem nesta região com quem nós possamos casar, como é de uso em toda a parte. Vamos embriagar o nosso pai e deitarmo-nos com ele, a fim de não deixar extinguir a raça do nosso pai.
Naquela mesma noite, pois deram de beber vinho ao pai, e a mais velha deitou-se com ele, que nada se apercebeu, nem quando ela se deitou nem quando se levantou.
No dia seguinte, a mais velha disse à mais nova: Deitei-me ontem com o nosso pai, embriaguemo-lo também esta noite e vai deitar-te com ele, a fim de não se extinguir a raça do nosso pai.
Também naquela noite, deram de beber vinho ao pai, e a mais nova deitou-se com ele, que de nada se apercebeu, nem quando ela se deitou nem quando se levantou. E assim, as duas filhas de Lot conceberam do seu pai."
[Génesis 19:30-36]

Judá Fornica com a Nora

Ao vê-la, Judá tomou-a por uma prostituta, porque tinha a cara coberta com um véu. Aproximou-se dela e disse-lhe: "Deixa-me ir contigo", pois ignorava que ela fosse a sua nora.
Ela respondeu: "O que me darás para vires comigo"?
Judá respondeu: "Mandar-te-ei um cabrito do meu rebanho".
Tamar replicou: "Está bem, se me deres um penhor enquanto espero que envies".
Judá perguntou-lhe: "Que penhor te hei-de dar"?
Ao que ela respondeu: "O teu selo, o teu cordão e o bastão que tens na mão".

Judá deu-lhos, uniu-se com ela e Tamar concebeu um filho; cerca de três meses depois, disseram a Judá: “Tamar, a sua nora, prevaricou e até ficou grávida com a sua prostituição”. [Génesis 38:15]

Filho de Jacob com Concubina do Pai
“Rúben, o filho de Jacob, teve relações com Bila, concubina do seu pai.”
[Génesis 35:22]

“O seu pai acusou-lhe e disse: Porque atentaste contra o leito paterno? Aviltaste a honra do meu leito.” [Génesis 49:4]

David Fornica com Mulher do Vizinho
“E aconteceu que numa tarde, David levantou da cama, pôs-se a passear no terraço do seu palácio a avistou dali uma mulher que tomava banho e que era muito formosa. David procurou saber quem era aquela mulher e disseram que era Betsabé, filha de Eliam, mulher de Urias, o Hitita. Então, David enviou emissários para que lha trouxessem; ela veio e David dormiu com ela; depois, voltou para sua casa.
E, vendo que concebera, mandou dizer a David: “Estou grávida”. No dia seguinte, David convidou-o (seu marido) a comer e beber com ele e embriagou-o. No dia seguinte de manhã, David escreveu uma carta a Joab: “Colocas Urias na frente, onde o combate for mais aceso, e não o socorras para que ele seja ferido e morra”.
Ao saber da morte do seu marido, a mulher de Urias chorou-o; terminando os dias de luto, David mandou-a buscar e recolheu-a em sua casa. Tomou-a por esposa.”
[II Samuel 11:1-26]

Deus Castiga David
“Porque me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o Hitita, para fazer dela tua esposa. Eis pois, o que diz o Senhor: Tomarei as tuas mulheres diante dos teus olhos e hei-de dá-las a outro, que dormirá com elas à luz do Sol.”
[II Samuel 12:10]

Filho de David e Sua Irmã
“Amnon, outro filho de David, tinha se enamorado com a irmã Tamar; cresceu tanto essa paixão por sua irmã Tamar que ficou doente, pois Tamar era virgem e

parecia-lhe impossível fazer com ela alguma coisa. Ora, Amnon tinha um amigo chamado Janadab, que lhe disse: Deita-te na cama e finge-te doente; quando teu pai te vier ver, dir-lhe-ás: "Permita que minha irmã Tamar me traga de comer e prepare comida diante de mim, a fim de que eu a veja e coma da sua mão".
David mandou dizer a Tamar no palácio: "Vai à casa do teu irmão Amnon e prepara-lhe alguma coisa de comer". Tamar tomou os bolos que ela fizera e levou-os ao seu irmão Amnon, que estava no quarto; mas quando lhe apresentou o prato, este segurou-a dizendo: "Vem, deita-te comigo minha irmã"!
Ela respondeu: "Não meu irmão, não me violentes", mas ele não lhe quis dar ouvido e, como era mais forte que ela, violentou-a dormindo com ela."

[II Samuel 13:1-14]

Linguagem Sexual

"Vi alguns rapazes ingénuos, no meio deles, um jovem insensato. Passando pela rua, junto da esquina onde ela se encontrava, dirigiu-se para casa dela; era ao anoitecer, quando já escurecia e se adensava as trevas da noite. Eis que essa mulher lhe sai ao encontro, vestida como uma prostituta, com a maldade no coração, provocadora e insolente; seus pés não podem parar dentro da casa. Umas vezes na rua, outras na praça ou nas esquinas, está sempre a espreitar.
Apanha o jovem, beija-o e sem vergonha diz-lhe: "Prometi sacrifícios de comunhão e hoje cumpri o meu voto; por isso, saí ao teu encontro, à tua procura e eis que te achei. Adornei a minha cama de colchas, de tecidos bordados e estendi lençóis de linho do Egipto; perfumei o meu leito com mira, aloés e cinamomo. Vem, embriaguemo-nos de amor até ao amanhecer, gozemos as delícias do prazer, porque o meu marido não está em casa, partiu para uma longa viajem, levou consigo bolsa cheia de dinheiro e só voltará lá para a Lua cheia".
A força da palavra foi-o seduzindo e arrastou-o com as lisonjas dos seus lábios. Ele seguiu-a imediatamente como um boi, que é levado para o matadouro."

[Provérbios 7:7-22]

"Mas tu confiaste na tua beleza, serviste da tua fama para te prostituíres com os que passavam; tomaste as tuas vestes e com elas fizestes lugares altos de ricas cores. De lá em cima te prostituíste, como nunca se fez nem se fará; e com elas fizeste imagens de homens, para te prostituíres com eles, e não te lembraste do dia da tua juventude, em todas as tuas prostituições e práticas

abomináveis, do tempo em que estavas nua, entregando o teu corpo à todos os que passavam, multiplicando as tuas prostituições." [Ezequiel 16:15]

"Prostituístes-te com os egípcios, teus vizinhos de corpo vigoroso; para me irritar, multiplicaste as tuas prostituições." [Ezequiel 16:26]

"À todas as prostitutas se dá um presente; tu, porém, é que deste a todos os teus amantes um presente, pagaste lhes para que viessem ter contigo de todas as partes, para se prostituírem contigo." [Ezequiel 16:33]

"Por conseguinte, tu, prostituta, ouve a palavra do Senhor, porque descobriste a tua vergonha e revelaste a tua nudez nas tuas prostituições, diante dos teus amantes; por tudo isto, quero juntar todos os teus amantes, aos quais agradaste, e todos os que amaste e odiaste, quero juntá-los de todos os lados, contra ti; vou descobrir a tua nudez diante deles, para que vejas a tua vergonha."
[Ezequiel 16:35]

"Havia duas mulheres, elas prostituíram durante o tempo da sua juventude, no Egipto; lá foram tocados os seus peitos e acariciado o seu seio virginal. Eis os seus nomes: Oola, a mais velha, e Ooliba, sua irmã.
Mas ela não cessou de se prostituir no Egipto, porque eles tinham-na desonrado na sua juventude, tinham tocado o seu seio virginal e fornicado com ela. Eis porque entreguei nas mãos dos seus amantes, eles descobriram a sua nudez.
A sua irmã Ooliba viu tudo isso, mas apesar disso tornou-se ainda mais corrompida do que ela na sua paixão; as suas prostituições foram as mais escandalosas do que as da sua irmã. Também manifestou as suas acções desavergonhadas e descobriu a sua nudez; ela multiplicou as suas prostituições, em recordação da sua juventude, quando se prostituía no país do Egipto, quando aí ardia de paixão pelos egípcios, cujo órgão é como do burro e cuja lubricidade (fluxo) é como a dos garanhões (cavalos).
Procuravas o mau comportamento da tua juventude, do tempo em que no Egipto te apertavam (apalpavam) os peitos (seios), fazendo carícias aos teus seios virginais (da tua mocidade).
Eles te tratarão com ódio, apoderar-se-ão de todos os teus ganhos e deixar-te-ão nua, a fim de que a vergonha das tuas prostituições seja descoberta. De

embriaguez e de dor encherás, o corpo de espanto e de assolação bebê-los-ás, pois, e esgotá-los-ás e os seus calos roerás, e os teus peitos arrancarás."
[Ezequiel 23]

"Uma bolsinha de mira é o meu amado para mim, que repousa entre os meus seios." [Cântico dos Cânticos 1:13]

"Temos uma irmã pequenina, ela ainda não tem seios... Sim, eu sou uma muralha e os meus seios são torres." [Cânticos 8:8]

"Alegra-te com a mulher da tua mocidade; como serva amorosa e gazela graciosa, saciem-te os seus seios em todo o tempo." [Provérbios 5:18]

"Ah! Como és bela minha amiga. Os teus lábios são como um fio de escarlata, a tua fronte é como pedaço de romã, as tuas faces são metades de romã dentre as tuas tranças, o teu pescoço é como a torre de David, os teus dois seios são dois filhotes gémeos de uma gazela; como são doces as tuas carícias; os teus lábios destilam doçura; há mel e leite sob a tua língua." [Cânticos 4]

Será que Deus Incentiva o Adultério?

"Sansão foi depois a Gaza, onde viu uma prostituta e teve relações com ela."
[Juízes 15:16]

"O Senhor disse a Oséias: Vai, toma uma mulher de prostituição e filhos de prostituição, porque a terra se prostituiu, desviando-se do Senhor."
[Oséias 1:2]

"Deus disse a Amazias: "Tu dizes, não profetizarás contra Israel, nem falarás contra a casa de Isák". Portanto, assim o Senhor: "Tua mulher se prostituirá na cidade e teus filhos e tuas filhas cairão à espada"." [Amós 7:16]

"Eles rejeitaram a palavra do Senhor: Eis porque as suas mulheres serão dadas aos outros." [Jeremias 8:9]

"O Senhor diz: "Porquanto as filhas de Sião se exaltam (são orgulhosas) e andam com a cabeça emproada, lançam olhares desavergonhados, fazem

soar as argolas dos seus pés”; Portanto, o Senhor fará a cabeça das filhas do Sião e o Senhor porá a descoberto a sua nudez.” [Isaías 3:16]

Menções Acerca da Mulher

“Mas toda a mulher que reza ou profetiza de cabeça descoberta, desonra a sua cabeça; é como se estivesse com a cabeça rapada. Se a mulher não usa véu, mande cortar os cabelos, mas se é vergonhoso para uma mulher cortar os cabelos ou rapar a cabeça, então cubra-se com um véu.”
[I Coríntios 11:5]

“O homem não deve cobrir a cabeça porque é imagem e glória de Deus, mas a mulher é glória do homem, pois não foi o homem que foi tirado da mulher, mas a mulher do homem. E o homem não foi criado para a mulher, mas a mulher para o homem.” [I Coríntios 11:7-9]

“E eis que foi levantado um talento de chumbo, e uma mulher estava assentada no meio do efa. E ele, o anjo, disse: Esta é a impiedade (iniquidade).”
[Zacarias 5:7]

“As mulheres estejam caladas nas assembleias (igrejas), porque não lhes é permitido tomar a palavra e, como diz também a lei, devem ser submissas (sujeitas); se quiserem saber alguma coisa, perguntem em casa aos maridos, porque não é conveniente para uma mulher falar na assembleia.”
[I Coríntios 14:34-35]

“Do mesmo modo, as mulheres usem trajes decentes, adornem-se com pudor e modéstia, sem tranças, nem ouro, nem pérolas ou vestidos sumptuosos; mas, como convém as mulheres que fazem profissão de piedade, por meio de boas obras.” [I Timóteo 2:9-10]

“Quando uma mulher tiver o fluxo de sangue que corre do seu corpo, permanecerá durante sete dias na sua impureza. Quem a tocar ficará impuro até à tarde; todo o objecto sobre o qual ela se deitar durante a sua impureza, ficará impuro; tudo aquilo em que se sentar ficará impuro.
Quem tocar no seu leito, deverá lavar as vestes, banhar-se-á em água e ficará impuro até à tarde. Quem tocar em qualquer objecto em que ela tenha estado

sentada, lavará as vestes, banhar-se-á em água e ficará impuro até à tarde. Quem tocar em qualquer coisa que estiver sobre a cama ou sobre o móvel em que ela se sentou, ficará impuro até à tarde.
Se um homem coabitar com ela e a impureza lhe atingir, ficará impuro durante sete dias, e todo o leito em que se deitar ficará impuro.
Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue durante vários dias, fora do tempo normal de impureza, ficará impura durante todo o tempo desse fluxo, como no tempo da sua impureza. Durante todo o tempo desse fluxo, todo o leito em que se deitar será para ela como o leito em que deitava durante a sua impureza; qualquer móvel sobre o qual se sentar ficará impuro, como no tempo da sua impureza; quem os tocar ficará impuro, deverá lavar as suas vestes, banhar-se-á em água e ficará impuro até à tarde.
Quando terminar o fluxo de sangue, contará sete dias e depois ficará pura. No oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombos e levá-los-á ao sacerdote, à entrada da tenda da reunião; o sacerdote oferecerá um em sacrifício pelo pecado e outro em holocausto, e purificá-la-á da impureza do fluxo diante do Senhor."
[Levítico 15:19-30]

"Deus disse a Eva quando ela tentou a Adão: Aumentarei os sofrimentos da tua gravidez; entre dores, darás à luz os filhos, procurarás apaixonadamente o teu marido, mas ele te dominará." [Génesis 3:16]

"Quando uma mulher grávida der à luz uma criança do sexo masculino, ficará impura durante sete dias; mas se der à luz uma filha, ficará impura durante duas semanas." [Levítico 12:2]

Sobre o Casamento

"Quando David queria se casar com a filha do rei Saul, ele disse a David para trazer como dote os prepúcios de cem filisteus, para se vingar dos seus inimigos. David partiu com os seus homens e matou duzentos filisteus, entregando ao rei aquele número de prepúcios, a fim de se tornar seu genro."
[I Samuel 18:25-26]

"Quando dois irmãos residirem juntos e um deles morrer sem deixar filhos, a viúva não irá casar com um estranho; o seu cunhado é que se unirá a ela e a tomará como mulher." [Deuteronómio 25:5]

"Mas se o homem se recusar a casar com sua cunhada, esta irá ter com os anciãos ao tribunal e dirá: O meu cunhado recusa-se a perpetuar o nome do seu irmão em Israel.
Então, os anciãos da sua cidade o chamarão; se ele persistir "não me agrada recebê-la por mulher", a cunhada se aproximará dele na presença dos anciãos, tirar-lhe-á a sandália do pé e cuspir-lhe-á no rosto dizendo: É assim que se deve fazer ao homem que não quer edificar a casa do seu irmão! E chamar-se-á a este homem em Israel "casa do descalçado"." [Deuteronómio 25:7-10]

Ordens Repugnantes por Parte de Deus?

"O Senhor disse a Ezequiel: Comerás este alimento sob a forma de torta de cevada, à qual será cozida sobre excrementos humanos à vista deles.
E o Senhor disse: Assim comerão os filhos de Israel os seus alimentos impuros no meio das nações para onde os dispersarei.
Então eu (Ezequiel) disse: Ah! Senhor Deus, a minha vida não foi manchada, nunca comi carne de animais sufocados ou despedaçados, desde a minha infância até ao presente, e nenhuma carne impura entrou na minha boca.
Ele, então disse-me: Pois bem, permite me que troques os excrementos humanos por excrementos de boi, cozerás o teu pão sobre eles." [Ezequiel 4:12]

"Rabsaque disse: Não foi antes, a toda esta multidão que esta sobre a muralha, obrigada a comer os seus excrementos e beber a sua urina." [II Reis 18:27]

"Dar-lhes-ei de comer a carne dos seus filhos e das suas filhas." [Jeremias 19:7]

"Olha, Senhor, e considera, a quem jamais trataste assim! Hão-de as mulheres comer os seus filhos, as suas crianças que descansam nos seus braços"?
[Lamentações 2:20]

"Mãos de mulheres cheias de ternura, cozinharam seus próprios filhos, que lhes serviram de alimento aquando da ruína do meu povo." [Lamentações 4:10]

Será que Deus Incentiva a Matar e Raptar?

"E o Senhor disse: Ide pela cidade atrás dele e farei os seus habitantes; que o vosso olhar não poupe ninguém nem tenha piedade: Velhos, jovens, virgens, meninos e mulheres, matai-os a todos." [Ezequiel 9:5]

"O Senhor disse a Moisés: Faz com que os filhos de Israel se vinguem dos madianitas. Combateram contra Madian como o Senhor tinha ordenado a Moisés e mataram todos os varões. Os filhos de Israel aprisionaram ainda as mulheres de Madian com suas crianças e pilharam todos os seus animais, todas as suas propriedades e todas as suas riquezas; destruíram também pelo fogo, todas as suas cidades, povoados e acampamentos.
E disse-lhes Moisés: Porque deixaste com vida todas as mulheres? Vamos, matai agora todo o rapaz e toda a mulher que tenha tido relações com homens, mas conservai em vida todas as raparigas que não tiveram relações com homens e elas serão para vós." [Números 31:1-17]

"Então, a comunidade mandou-lhe doze mil guerreiros fortes, dando-lhes a ordem seguinte: Ide e passai ao fio da espada os habitantes de Jabés de Guilead, incluindo mulheres e crianças.
Votai ao anátema todo o homem e também toda a mulher que tenha tido relações sexuais com um homem, deixando com vida as solteiras. Encontraram entre os habitantes de Jabés de Guilead, quatrocentas jovens virgens que não tinham tido relações sexuais com nenhum homem; levantaram-nas ao acampamento em Silo, que fica na terra de Canaá. Então, os filhos de Benjamim voltaram às suas casas e deram-lhes as mulheres poupadas à chacina de entre as de Jabés de Guilead; nem todos, porém, tiverem mulheres, pois não chegaram para todos."
[Juizes 21:10-14]

"Ordenaram pois, aos filhos de Benjamim dizendo: Ide e ponde-vos de emboscada nas vinhas. Prestai atenção! Quando as filhas do Silo saírem para dançar em roda, saireis das vinhas e raptareis cada um a sua, de entre as filhas de Silo.
Assim fizeram os filhos de Benjamim, entre as jovens dançarinas que raptaram, levaram mulheres em número igual ao deles." [Juízes 21:20-23]

"Quando te aproximares de uma cidade para atacar, propõe-lhes primeiro a paz. Se ela aceitar a paz e te abrir as portas, toda a população que nela se encontrar te pagará tributo e te servirão (serão teus escravos). Mas se não fizerem a paz contigo, passarás todos os seus varões ao fio da espada. Só poderás tomar para ti as mulheres, as crianças, o gado e o que se encontrar na cidade, todo o seu espólio, comerás dos despojos dos teus inimigos."
[Deuteronómio 20:10]

Incitamento ao Roubo, Vingança e Espada

"Deus ordenou aos israelitas a pedirem emprestado aos egípcios as suas jóias e depois despojarem os egípcios quando deixarem o Egipto com Moisés." [Êxodo 3:21]

"Porque o nosso Deus é um fogo consumidor." [Hebreus 12:29]

"Assim fala o Senhor Deus: Tendes medo da espada, mas eu farei descer a espada sobre vós." [Ezequiel 11:8]

"E desembainharei a espada contra eles, mas pouparei um resto de homens da espada, da fome e da peste." [Ezequiel 12:14-15]

"Enviarei contra eles a espada, até que sejam exterminados." [Jeremias 49:37]

"Os que restarem, irei matá-los à espada; ninguém poderá fugir, nem um só deles escapará; ordenarei a espada que os mate." [Amós 9:1-4]

Jesus disse:
"Não penseis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer a paz, mas a espada; porque vim separar o filho do seu pai, a filha da sua mãe e a nora da sua sogra." [S. Mateus 10:34]

"Eu vim lançar fogo sobre a terra, e como gostaria que ele já tivesse ateado. Julgais que eu vim estabelecer a paz na terra? Não, eu vo-lo digo, mas antes a divisão, porque, daqui por diante, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três; vão dividir-se: o pai contra o filho e o filho contra o pai, a mãe contra a filha e a filha contra a mãe, a sogra contra a nora e a nora contra a sogra." [S. Lucas 12:49-53]

"Quanto a esses meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os cá e degolai-os na minha presença." [S. Lucas 19:27]

"Se alguém vier a mim e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulheres, e filhos, e irmãos, e irmãs, e também à sua própria vida, não pode ser meu discípulo." [S. Lucas 14:26]

ATRIBUTOS DE DEUS

"Jacob, tendo ficado só, alguém lutou com ele até ao romper da aurora. Vendo que não podia vencer Jacob, bateu-lhe na coxa e a coxa de Jacob deslocou-se, quando lutava com Ele. E disse-lhe: Deixa-Me partir, porque já rompe a aurora.
Jacob respondeu: Não Te deixarei partir enquanto não me abençoares.
Perguntou-lhe então: Qual é o teu nome? Ao que respondeu: Jacob.
E o Outro continuou: O teu nome não será mais Jacob, mas Israel, porque combateste contra Deus e contra os homens e conseguiste resistir.
Jacob interrogou-O dizendo: Peço-te que me digas o Teu nome?
Porque que me perguntas o meu nome – respondeu Ele. E então abençoou-o.
Jacob chamou àquele lugar Penuel, porque viu um ser divino, face a face."
[Génesis 32:22-31]

"O Senhor fez os Céus e a Terra em seis dias, e no sétimo dia terminou a obra e descansou." [Êxodo 31:17]

"Desperta Senhor, porque dormes"? [Salmos 44:23]

"Até quando, Senhor? Esqueceste-me para sempre"? [Salmos 13:1]

"Porque hás-de esquecer-nos para sempre e abandonar-nos por longos dias"?
[Lamentações 5:20]

"O Senhor arrependeu-se de ter criado o Homem sobre a Terra, e o seu coração sofreu amargamente: Pois estou arrependido de os ter feito." [Génesis 6:6-7]

SIMBOLOGIA UTILIZADA

﴾ﷺ﴿ : *Sallalláhu Alaihi Wassallam*
Paz e bênção de ALLAH que estejam com ele.

﴾عليه السلام﴿ : *Alaihis-Salám*
Que a paz esteja com ele.

﴾رضي الله عنه﴿ : *Radhialláhu An-hu*
Que ALLAH esteja satisfeito com ele.

﴾رضي الله عنهم﴿ : *Radhialláhu An-hum*
Que ALLAH esteja satisfeito com eles.